

MEGA-SENA 2.935: PRÊMIO ACUMULA E VAI A R\$ 41 MILHÕES.



Nenhuma aposta acertou as seis dezenas do concurso 2.935 da Mega-Sena, realizado na noite desse sábado (1º), em São Paulo. Com isso, o prêmio para a próxima terça-feira (4) acumulou em R\$ 41 milhões. Veja os números sorteados: 09 - 18 - 28 - 34 - 38 - 57. Já 45 apostas acertaram a quina (R\$ 48.378,50) e outras 3.341 fizeram a quadra (R\$ 1.074,08).

O SUÍ

PRESIDENTE DO SUPREMO PROMETE QUE O JUDICIÁRIO “NÃO SE FURTARÁ DE FAZER A SUA PARTE” PARA FREAR A VIOLÊNCIA.

Polícia de Misiones

Página 8



POLÍCIA DA ARGENTINA PRENDE BRASILEIROS NA FRONTEIRA COM O RIO GRANDE DO SUL POR SUSPEITA DE LIGAÇÃO COM O COMANDO VERMELHO.

Três brasileiros foram presos nesse sábado (1º) na fronteira da Argentina com o Rio Grande do Sul, e a polícia investiga uma possível ligação com o CV (Comando Vermelho). A prisão foi realizada na cidade de Alba Posse, na província de Misiones, na divisa do município gaúcho de Porto Mauá. A polícia de Misiones informou em um comunicado que os homens entraram ilegalmente no território argentino. Página 11

DÓLAR SOBE 1% EM OUTUBRO, PARA R\$ 5,38, MAS PERDE 13% EM 2025.

Página 27

Mal deu tempo de o PT comemorar avaliação positiva do governo Lula a operação no Rio mudou a pauta no País e jogou luz nos problemas da segurança pública.

Mal deu tempo de o PT comemorar que a avaliação positiva do governo Lula ultrapassou a negativa em outubro, pela primeira vez depois de um ano de muita queda. Integrantes do partido já acreditavam que acuariam a direita, principalmente depois do sucesso do discurso da soberania nacional e da foto de Lula com o presidente americano, Donald Trump.

Mas a operação policial no Rio de Janeiro mudou a pauta no País, ofuscou a retórica marqueteira e jogou luz nos problemas da segurança pública. Nessa área a sigla é absolutamente desconectada dos anseios da maioria da população. A AtlasIntel divulgada nesta sexta-feira, 31, por exemplo, mostra que 87% dos moradores das favelas apoiam a megaoperação. E agora a legenda corre para adotar vacinas que blindem o presidente Lula nesse debate nas eleições 2026.

O PT vai agir em duas frentes. Em dezembro, fará um seminário nacional sobre segurança pública para tentar encontrar um discurso que dialogue com o eleitor e

Ricardo Stuckert/PR



O partido e a comunicação do Palácio do Planalto buscarão ditar a pauta dos debates de 2026.

abra caminho para elaborar um programa com “propostas mais robustas” para o setor nas eleições.

O partido e a comunicação do Palácio do Planalto buscarão ditar a pauta dos debates de 2026. A ideia é envolver outros temas em discussão como economia e benefícios sociais.

Ações como o minuto de silêncio feito pelo ministro Guilherme Boulos ao assumir a Secretaria-Geral da Presidência esta semana não serão encabeçadas por Lula.

Entretanto, como não pode perder a única ala fiel de eleitores petistas, que gira em torno dos 30%, manterá acesos aos movimentos sociais e de direitos humanos por meio de seu

time. As ministras Anielle Franco (Igualdade Racial) e Macaé Evaristo (Direitos Humanos) estão escaladas para a missão.

Defensoria Pública da União acompanha investigações no Rio

A Defensoria Pública da União está acompanhando as investigações sobre a operação no Rio de Janeiro que resultou em pelo menos 121 mortes e estuda pedir ao STF (Supremo Tribunal Federal) a federalização do caso com o argumento de garantir mais imparcialidade nas apurações.

O pedido seria feito por meio da ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental), na qual a

instituição é parte e está sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes.

Segundo o defensor público-geral, Leonardo Magalhães, o órgão protocolou na Justiça medida cautelar pedindo autorização para acompanhar perícias técnicas dos corpos das vítimas. A intenção é acompanhar todo o processo de investigação.

Ele afirma que solicitará a federalização se as informações prestadas no âmbito estadual apontarem que há elementos para tal. Caso o Supremo aceite o pedido, toda a atuação de investigação e acompanhamento irá para o âmbito da União. Com informações dos portais Estadão e Folha de São Paulo.

Ministério Público Federal impedido de investigar megaoperação no Rio.

A competência quanto à investigação da operação policial que deixou ao menos 121 mortos no Rio criou uma fissura entre o Ministério Público Federal (MPF), que buscou informações sobre os procedimentos adotados na ação, e o Ministério Público do Rio de Janeiro, estadual, que conseguiu barrar a entrada do seu congênere federal no caso com o aval do Conselho Nacional do Ministério Público.

Em ofício expedido na terça-feira (28), dirigido ao governador Cláudio Castro (PL), o procurador regional dos Direitos do Cidadão (PRDC) adjunto, Julio José de Araujo Junior, do MPF, e o defensor regional dos Direitos Humanos, Thales Arcoverde Treiger, solicitaram detalhes sobre a Operação Contenção, deflagrada naquele dia, para combater o Comando Vermelho nos complexos da Penha e do Alemão.

Pediram que o governo informasse "detalhadamente de que forma o direito à segurança pública foi promovido, indicando as finalidades da operação, os custos envolvidos e a comprovação da inexistência de outro meio menos gravoso de atingir a mesma finalidade" e questionaram "se foram cumpridas as determinações do Supremo Tribunal Federal na ADPF 635".

Solicitaram ainda que fossem apresentados documentos sobre: "prévia definição do grau de força adequado e justificativa formal da operação, "atuação dos órgãos periciais", "uso de câmeras corporais e nas viaturas", "existência e apresentação ao público de relatório detalhado da operação"; como a operação afetou o funcionamento das escolas, a presença de ambulâncias no local e o

"cumprimento das diretrizes constitucionais sobre buscas pessoais e domiciliares".

Não receberam resposta do governador. Mas o MP-RJ recorreu ao Conselho Nacional do Ministério Público, a quem cabe orientar e fiscalizar todos os ramos da instituição, para barrar a entrada do ente federal no caso.

O órgão estadual sustentou que "o ato configura ingerência indevida em suas atribuições constitucionais, violando sua autonomia funcional e administrativa, além de representar usurpação da função de controle externo da atividade policial estadual".

Apontou "violação ao princípio do promotor natural, ao permitir que agentes externos interfiram em atividades de atribuição do MPRJ, sem observância dos critérios legais e regimentais de distribuição de funções" e requereu liminar para suspender o ofício "e todos os seus efeitos".

A Promotoria estadual também pediu que os autores do ofício "se abstenham de praticar quaisquer atos que materializem controle externo pelo PRDC sobre polícias estaduais ou 'supervisão' de cooperação capitaneada" pelo MP-RJ com forças estaduais, "especialmente quanto às ações correlatas à megaoperação" do dia 28.

A reportagem teve acesso à decisão do conselho tomada na quinta (30) e assinada pela recém-nomeada conselheira Fabiana Costa de Oliveira Barreto, que acolhe os pedidos do MP-RJ. Promotora do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, ela foi designada justamente na terça-feira da operação para presidir a Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais do CNMP.

Segundo a decisão, "embora o procurador da Repú-

Reprodução/TV Globo



Megaoperação no RJ tinha como alvos líderes do Comando Vermelho

blica Julio José Araujo Junior integre o Grupo de Trabalho instituído pelo CNMP para o acompanhamento da decisão na ADPF 635", o ofício ao governador não foi feito em nome do colegiado, mas na condição de PRDC adjunto, "de modo autônomo".

A procuradora Fabiana Barreto também sustenta que as informações requisitadas "não guardam relação com interesse federal, tampouco envolvem bens, serviços ou interesses da União, referindo-se a matérias locais, vinculadas a políticas estaduais de segurança pública e à execução de decisões do STF dirigidas a entes e órgãos do estado do Rio de Janeiro".

Ela escreveu ainda que a atuação do procurador da República, membro do MPF, "extrapolou os limites de sua competência funcional" e deferiu o pedido de liminar do MP-RJ para suspender os efeitos do ofício e determinar que o Araujo Junior se abstenha de praticar quaisquer atos no caso "que impliquem controle externo ou supervisão sobre forças policiais estaduais ou sobre a cooperação operacional conduzida pelo MP-RJ, até o julgamento final da presente reclamação".

Procurado pela reportagem, o procurador da República Julio José de Araujo Junior não quis se manifestar.

O clima entre integrantes do MPF é de revolta, sobretudo pelo fato de que foi o próprio MP-RJ quem deflagrou a Operação Contenção, autorizada pela Justiça a partir de pedido do Gaeco (Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado), braço da Promotoria estadual.

"Como o próprio órgão fiador dessa operação vai ter independência para fiscalizá-la?", questiona a procuradora da República Eugênia Gonzaga, presidente da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos.

Uma das principais queixas sobre a necessidade de investigação independente diz respeito aos laudos periciais dos cadáveres da operação.

"Desde a ditadura, o que garante a impunidade no Brasil são laudos malfeitos", afirma Eugênia. "Todos os IMLs já têm protocolos para identificar vítimas de execução, sabem aplicá-los, mas é preciso vontade política para isso." Com informações da Folha de São Paulo.

A Defensoria Pública da União deve pedir ao Supremo que operação realizada no Rio de Janeiro seja investigada em âmbito federal.

A Defensoria Pública da União está acompanhando as investigações sobre a operação no Rio de Janeiro que resultou em pelo menos 121 mortes e estuda pedir ao STF (Supremo Tribunal Federal) a federalização do caso com o argumento de garantir mais imparcialidade nas apurações.

O pedido seria feito por meio da ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental), na qual a instituição é parte e está sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes.

Segundo o defensor público-geral, Leonardo Magalhães, o órgão protocolou na Justiça medida cautelar pedindo autorização para acompanhar perícias técnicas dos corpos das vítimas. A intenção é acompanhar todo o processo de investigação.

Ele afirma que solicitará a federalização se as informações prestadas no âmbito estadual apontarem que há elementos para tal. Caso o Supremo aceite o pedido, toda a atuação de investigação e acompanhamento irá para o

Pillar Pedreira/Agência Senado



A operação das polícias Civil e Militar do Rio de Janeiro se tornou a mais letal do país.

âmbito da União.

Ele afirma que a federalização é solicitada porque, em casos de grande repercussão e comoção, ela asseguraria uma maior imparcialidade nas investigações.

"Nós estamos solicitando, neste primeiro momento, a participação nas perícias, tanto nas autópsias como também na elaboração dos laudos de constatação no local. Isso porque um dos critérios fixados pelo Supremo é a preservação do local dos fatos, do local do crime, supostamente, e estamos trabalhando nesse sentido", disse.

"Agora, se após a prestação de informações pelo estado, entendermos que há ele-

mentos para a federalização, nós vamos solicitar. Ainda estamos analisando essa situação. Mas é um cenário alarmante, que inspira atenção e necessidade de acompanhamento", acrescenta.

Segundo o defensor-geral, a ADPF das Favelas estabeleceu parâmetros para a atuação das forças de segurança pública em territórios vulneráveis, determinando que tais operações devem ser excepcionais, devidamente justificadas e planejadas para minimizar riscos à população civil.

O descumprimento dessas diretrizes representa violação a preceitos fundamentais e, para a DPU, compromete a efetividade do

Estado democrático de Direito.

A operação das polícias Civil e Militar do Rio de Janeiro se tornou a mais letal do país.

Moradores do Complexo da Penha, na zona norte do Rio de Janeiro, levaram na madrugada desta quarta-feira (29) ao menos 70 corpos para a praça São Lucas, na Penha.

Os cadáveres foram localizados na mata entre os complexos do Alemão e da Penha, onde foi realizada a operação, nesta terça. A ação tinha como objetivo prender membros do Comando Vermelho. Com informações da Folha de São Paulo.

O PROGRAMA DE TV QUE FAZ O RIO GRANDE DO SUL PARAR TODAS AS NOITES.

OS PRINCIPAIS ASSUNTOS DO DIA, NA OPINIÃO DA BANCADA
MAIS QUALIFICADA DO RS.



DE SEGUNDA A SEXTA,
ÀS 19H15 E À MEIA-NOITE.

ATUALIDADES

PAMPA



tv pampa

Mega operação no Rio: "Eu não acredito em poder concentrado em Brasília", diz relator.

O relator da proposta de emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, Mendonça Filho (União-PE), está trabalhando para deixar o texto mais duro no combate ao crime e garantir, em suas palavras, autonomia das polícias estaduais em relação ao governo federal. O projeto elaborado pelo governo Lula prevê a não invasão de competências.

Em entrevista ao Estadão, Mendonça Filho afirmou que pretende incluir no texto assuntos hoje não previstos, como a prisão em segunda instância para crimes graves e o endurecimento nas audiências de custódia para reincidentes.

O relator deve entregar o parecer até 4 de dezembro para que a proposta seja aprovada em plenário e enviada ao Senado neste ano. Ele recebeu nesta quinta-feira, 30, um pedido do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para acelerar a análise do texto.

Confira trechos da entrevista.

O senhor se reuniu nesta quinta-feira com o presidente da comissão especial da PEC, Aluisio Mendes (Republicanos-MA), e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). O que os senhores conversaram?

Tratamos do cronograma da PEC. O presidente Hugo naturalmente deposita muita relevância para a tramitação da PEC, e pediu para que a gente

pudesse acelerar o passo. Minha ideia era apresentar o relatório até 30 de novembro, mas enxugando o número de audiências, fazendo duas audiências por semana, e a gente chegou ao prazo de 4 de dezembro (para a entrega do relatório).

A PEC já foi tratada como "natimorta" quando chegou ao Congresso, e hoje o senhor espera que possa ser aprovada ainda neste ano. O que mudou?

Eu disse que ela era insuficiente, mas que tinha um mérito: ela abriu o debate. Nunca entendi que ela estivesse em um limbo. Ocorre que a opinião pública e a mídia dedicam pouca atenção aos debates. A tramitação da PEC é bastante célere, tendo em vista outras PECs. Em julho, já estava admitida na CCJ, mesmo com a oposição mais à direita, e a comissão especial foi instalada em agosto. São pouco mais de 60 dias para discutir mérito. Chegamos hoje a 21 sessões, de um total de 40. Chegaremos ao dia 4 com 31 sessões. É um prazo razoável para uma proposta que abrange aspectos do funcionamento do sistema de segurança pública, dos operadores, que tem interface direta com o Judiciário, com a execução de penas, com cláusulas de direitos fundamentais versus a proteção da sociedade. É algo complexo, não dá para imaginar que você vai chegar aqui e (só) carimbar.

O quanto a tragédia no

Vinicius Loures/Agência Câmara



O deputado federal Mendonça Filho (União-CE) é relator da PEC da Segurança na Câmara.

Rio influenciou nessa mudança de ventos?

Eu já tinha uma visão otimista com relação à tramitação. O dever do legislador é aprimorar textos e fazer avançar propostas legislativas. Essa missão de tornar o texto mais denso, profundo, impactante e ousado, eu já tinha medado. A proposta atual do governo Lula constitucionaliza o texto do governo Temer e agrega alguns aspectos equivocados, como a forte concentração da União, de exclusividade para temas de segurança pública, e não uma legislação concorrente, como historicamente sempre foi. Não faz sentido concentrar em Brasília políticas públicas que devem ser descentralizadas e executadas pelos Estados.

O governo ou a base governista procuraram o senhor para falar da PEC desde a crise no Rio?

Não, não fui procurado pelo governo. Sempre tive diálogo franco com equipe do ministro Lewandowski, e continuo aberto.

O senhor citou que Motta pediu celeridade.

Sim, veio dele, presidente da Casa.

O Conselho Nacional de Segurança Pública previsto pelo governo federal prevê a participação de Estados, municípios e sociedade civil.

Mas se o governo federal for majoritário e composto por "amigos", impondo regras impossíveis? Veja bem, o formato legislativo eu vou dar para garantir a autonomia dos Estados, que é cláusula pétrea. Eu não acredito em poder concentrado em Brasília. Eu não parei ainda para redigir texto, vou fazer isso na segunda quinzena de novembro. Em vez de termos subordinação – que não está expressa no texto, mas acaba existindo –, vai ter um espírito mais cooperativo. Mas não quero fazer disso uma briga política. Com informações do portal Estadão.

Chegaram os que faltavam: Disney+ e Amazon Prime, agora na Claro tv+, a líder em conteúdo.



Claro^{tv+}
vem com

6 streamings | 1 assinatura



**Os melhores
canais ao vivo**

por
R\$ **119,90**
/mês
no Multi

Valor no débito em conta.
No boleto, R\$ 124,90/mês.

ACESSE: CLARO.COM.BR/CLAROTV

Oferta válida para pessoa física até 4/11/2025, podendo ser prorrogada a critério da Claro. Valor promocional da Box Claro tv+ com Disney+ (Padrão com Anúncios), Amazon Prime (com anúncios), Apple TV+, HBO Max (Básico com Anúncios), Netflix (Padrão com Anúncios) e Globoplay (Premium) por R\$ 119,90 por mês no Claro Multi. Consulte restrições e mais informações desta oferta em www.claro.com.br ou ligue para 10621.

claro^{tv+}

Presidente do Supremo promete que o Judiciário “não se furtará de fazer a sua parte” para frear a violência.

O ministro Edson Fachin, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), defendeu nesta sexta-feira, 31, uma atuação conjunta das autoridades para combater o crime organizado e reduzir a violência.

O presidente do STF afirmou que as “diferenças menores da conjuntura” devem ser deixadas de lado e que a cooperação institucional precisa envolver “todos os níveis”.

“Tratar da violência e tratar da segurança pública não é um problema conjuntural do governo A ou do governo B. É um problema estrutural do Estado e da sociedade brasileira”, disse o ministro a jornalistas em um evento em Bauru, no interior de São Paulo.

A declaração ocorre em meio a disputas de narrativa entre o governo federal e o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), após a Operação Contenção, que deixou 121 mortos - entre eles quatro policiais - nesta semana.

O governador reclamou da falta de apoio federal para as operações policiais no Rio enquanto o Palácio do Planalto avalia que Cláudio Castro busca terceirizar a responsabilidade pela crise da segurança pública no Estado.

Fachin afirmou também que o Poder Judiciário “não se furtará de fazer a sua parte” para frear a violência.

“A sociedade brasileira e toda a população têm o justo interesse de viver em paz, de sair para trabalhar com segurança, de voltar à casa à noite sem medo do regresso. E as autoridades e pessoas que estão em funções públicas têm esse dever”, completou o ministro.

O presidente do STF informou também que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão que administra o Poder Judiciário, está desenvolvendo um mapa das organizações criminosas para melhorar as políticas de combate ao crime.

O ministro esteve em São Paulo para o lançamento de um pacote de ações voltadas ao sistema penitenciário, dentro do programa Pena Justa.

“Se nós obviamente nos tornamos abismados com a violência que em determinados locais do País acaba vitimando pessoas, cidadãos e cidadãos e também policiais e agentes públicos, de outro lado nós devemos tratar das soluções. E as soluções passam para que quem saia do encarceramento não

Luiz Silveira/STF



O presidente do STF afirmou que as “diferenças menores da conjuntura” devem ser deixadas de lado e que a cooperação institucional precisa envolver “todos os níveis”.

volte a delinquir. Essa porta giratória da reincidência é um círculo vicioso que precisa ser quebrado”, afirmou.

O presidente do STF já havia se manifestado ontem, na sessão plenária, a respeito da operação. Fachin declarou que o tribunal acompanha “com atenção” os desdobramentos da megaoperação, prestou solidariedade às famílias das vítimas e classificou as mortes como uma “tragédia grave”.

Fachin foi o relator da “ADPF das Favelas”, ação que estabeleceu parâmetros de atuação para reduzir a letalidade policial no Estado, especialmente nas comunidades, e obrigou o governo do Rio a criar um plano de recuperação territorial de áreas dominadas por facções e milícias.

O ministro abriu mão do processo quando

tomou posse na presidência do STF, mas é sensível ao tema da violência policial. O ministro Alexandre de Moraes assumiu a ação e já mandou Cláudio Castro providenciar informações detalhadas sobre o planejamento e a execução da Operação Contenção. Moraes estará no Rio na próxima segunda-feira, 3, para conversar com autoridades do governo estadual e do sistema de Justiça.

Quando concluiu a votação da ADPF das Favelas, em abril, o STF deixou uma brecha para fazer novas exigências ao governo do Rio. O tribunal definiu que o cumprimento das determinações estruturantes fixadas no julgamento seria monitorado pelo Ministério Público e, por isso, não encerrou o processo.

Ministro do Supremo diz que "operação no Rio é como um filho feio: não tem pai".

Gustavo Moreno/STJ



"Temos que nos perguntar o que de errado temos feito. E qual é a nossa responsabilidade nesse latifúndio."

Em entrevista, o ministro Gilmar Mendes afirmou que os três Poderes precisam discutir juntos uma solução para a crise de segurança no Rio de Janeiro. Na avaliação do decano do Supremo, não é momento de apontar culpados após a operação tida como a mais letal do País.

Para Gilmar a operação no Rio é como "um filho feio": não tem pai. "Temos que nos perguntar o que de errado temos feito. E qual é a nossa responsabilidade nesse latifúndio. Então, não é momento para polemizar, mas vamos ter um posicionamento mais claro a partir de todas as investigações. Sobre tudo, vamos trazer propostas construtivas: organizar para frente e ver o que podemos fazer para melhorar."

O discurso de união pelo combate à insegurança pública também foi

usado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que ontem assinou e encaminhou o texto do PL antifacção, projeto que propõe alterações na lei de combate às organizações criminosas (mais informações na pág. A12).

Em mensagem em rede social, Lula disse que as "facções só serão derrotadas com o esforço conjunto de todas as esferas de poder". "Diferenças políticas não podem ser pretexto para que deixemos de avançar."

Apesar do tom conciliatório, o governo tem disputado com os oposição a narrativa

sobre o enfrentamento ao crime.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, cobrou engajamento do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, a favor do projeto de lei do devedor contumaz, após o PL, partido do governador, rejeitar ontem o requerimento de urgência da tramitação da matéria na Câmara.

Apesar da oposição do PL, a urgência foi aprovada para que a proposta contra os devedores contumazes seja colocada diretamente para votação no plenário da Casa.

Para Haddad, o

projeto é um passo fundamental para o combate do crime organizado. Por isso, segundo ele, Castro, em meio à crise de segurança pública no Rio de Janeiro, deveria ajudar a convencer o PL a apoiá-lo. "Ele precisa se envolver nessas questões, porque eu garanto a você – não posso falar o nome –, mas uma parte grande dos devedores contumazes está envolvida com o crime organizado do Rio de Janeiro. Então, nós pedimos o apoio dele", declarou o ministro da Fazenda. Com informações do portal Estadão.

Comando Vermelho abrigava traficantes de fora do Rio e financiava "escola do crime".

Reprodução



Entre os mortos na megaoperação, 40 eram de outros Estados, segundo o delegado Felipe Curi, secretário da Polícia Civil do Rio.

As investigações que vieram à tona nesta semana após a megaoperação de terça-feira, 28, que deixou 121 mortos, sendo quatro policiais, apontam que os complexos de favelas da Penha e do Alemão, na zona norte do Rio de Janeiro, eram usados pelo Comando Vermelho como uma espécie de refúgio de traficantes de outros Estados e também como centro de treinamento para novos criminosos da facção.

Trocas de mensagens e vídeos interceptados por policiais da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) relatam o funcionamento de uma "escola de tiro" do CV, na região da Pedreira, no Complexo da Penha, onde jovens recrutados pelo

crime recebem instruções dos mais experientes e aprendem a atirar com fuzis.

As provas coletadas nas investigações, inclusive, embasaram a polícia na ofensiva contra o Comando Vermelho deflagrada na terça-feira, 28. Entre os mortos na megaoperação, 40 eram de outros Estados, segundo o delegado Felipe Curi, secretário da Polícia Civil do Rio. Este número pode aumentar, já que 18 corpos ainda não foram identificados.

Traficantes de fora do Rio

O Comando Vermelho tem avançado nos últimos anos sobre territórios de grupos rivais – como as milícias, que perderam espaço no Rio de Janeiro. A facção tem ainda expandido a

atuação pelo País: o grupo é hegemônico na Amazônia, onde atua na importação de cocaína de Peru e Colômbia e se envolve até no garimpo ilegal.

As investigações apontam que nomes ligados ao CV em outros Estados foram para o Rio para se esconder e acabaram se tornando atuantes no tráfico local. Entre os mortos na terça-feira estão:

13 do Pará 7 do Amazonas 6 da Bahia 4 do Ceará 1 da Paraíba 4 de Goiás 1 do Mato Grosso 3 do Espírito Santo.

Operação mais letal da história do Rio foi considerada sucesso por 57% dos moradores, aponta Datafolha

A mais recente pesquisa Datafolha revelou que 57% dos

habitantes da capital fluminense e sua região metropolitana consideraram um êxito a intervenção policial de maior letalidade já registrada no Rio de Janeiro, que vitimou ao menos 121 pessoas na última terça-feira (28). Em contraste, 39% manifestaram opinião desfavorável. Com 113 presos e 118 armas apreendidas, a operação é considerada o maior baque na história do Comando Vermelho.

A pesquisa foi realizada através de contatos telefônicos com 626 eleitores, nos dias 30 e 31 (quinta e sexta-feira). A margem de erro estimada para a amostra total é de quatro pontos percentuais, para mais ou para menos. Com informações dos portais Estadão e O Globo.

Polícia da Argentina prende brasileiros na fronteira com o Rio Grande do Sul por suspeita de ligação com o Comando Vermelho.

Três brasileiros foram presos nesse sábado (1º) na fronteira da Argentina com o Rio Grande do Sul, e a polícia investiga uma possível ligação com o CV (Comando Vermelho). A prisão foi realizada na cidade de Alba Posse, na província de Misiones, na divisa do município gaúcho de Porto Mauá. A polícia de Misiones informou em um comunicado que os homens entraram ilegalmente no território argentino.

"A força policial provincial está tentando determinar se eles têm ligações com uma facção de tráfico de drogas", afirmou a polícia. A imprensa local apontou que a organização em questão se trata do Comando Vermelho, que foi recentemente classificado como organização terrorista pelo governo argentino.

Os detidos foram identificados pelas autoridades como Ednei Carlos D. S., de 25 anos, Luis Eduardo T. de S., de 23 anos, e Jackson S. de J., de 35 anos. As autoridades disseram que eles são residentes de Rio das Ostras, no Rio de Janeiro, e "não possuíam documentos de imigração válidos nem puderam justificar sua presença na região" no momento da abordagem.

"Segundo os policiais responsáveis pela operação, dois dos homens têm antecedentes por tráfico de drogas em seu país de origem, e o terceiro tem antecedentes por agressão", informou a polícia.

"Isso motivou a ativação imediata dos protocolos de cooperação internacional para verificar se há mandados de prisão internacionais

pendentes contra eles. As autoridades também estão investigando se eles têm conexões na região, entre outras informações necessárias", completou o comunicado.

A polícia disse estar em contato com a Polícia Militar e Civil do Brasil e "até que informações oficiais sejam recebidas, os três homens permanecerão sob custódia".

O Ministério da Segurança da Argentina anunciou a ativação, na quarta-feira (29), um alerta máximo na fronteira com o Brasil para evitar a entrada de criminosos de facções brasileiras no país.

"Determinarei um alerta máximo nas fronteiras para que não haja nenhum tipo de passagem daqueles que devem estar mudando de lugar, da centralidade do conflito no Rio", disse a ministra Patricia Bullrich.

Segundo ela, o alerta "significa olhar com atenção todos os brasileiros" que entram na Argentina, checando os antecedentes dos viajantes. "Claro, não confundindo turistas com membros", esclareceu.

Bullrich mencionou especificamente controles na Tríplice Fronteira com o Brasil e o Paraguai. Ela disse, no entanto, que não haverá envio de mais forças de segurança para a região. Após o anúncio, a ministra argentina publicou a ordem que deu para a Secretaria de Segurança Nacional para que maiores controles sejam implementados.

"Reforçamos as fronteiras para proteger os argentinos diante de qualquer 'deban-

Polícia de Misiones



A prisão aconteceu na cidade de Alba Posse, na fronteira com o município de Porto Mauá.

dada' que possa ser gerada pelos conflitos no Rio de Janeiro. A segurança do nosso país, sempre primeiro", escreveu em redes sociais.

No documento, ela pede que "no contexto dos episódios ocorridos na terça 28 de outubro do presente ano na Cidade do Rio de Janeiro" sejam seguidas instruções para o reforço de operações nas zonas da fronteira leste e noroeste do país.

"Este alerta constitui uma medida preventiva derivada da teoria da 'debandada' que pode acontecer. Envie aos agentes posicionados na fronteira o manual de reconhecimento de sinais que caracterizam estes grupos narcoterroristas para facilitar às forças as possíveis identificações", diz o texto.

Bullrich também pede que contatos sejam ativados com as forças policiais brasileiras e do Paraguai para uma tarefa conjunta para garantir a troca de informações e as capacidades operacionais.

Na terça-feira (28), Bull-

rich afirmou que a Argentina incluiu o Comando Vermelho e o PCC (Primeiro Comando da Capital) no Repet (Registro de Pessoas e Entidades Vinculadas a Atos de Terrorismo) do país.

"A Argentina declarou essas duas organizações como narcoterroristas", disse Bullrich em entrevista ao canal La Nación +, após a operação policial contra o Comando Vermelho no Rio de Janeiro, que deixou mais de 100 mortos.

Segundo a ministra, há 39 brasileiros em prisões argentinas, dos quais cinco são do Comando Vermelho e "sete ou oito" do PCC.

"Eles estão muito isolados uns dos outros para que não tenham nenhum tipo de poder", garantiu.

Bullrich explicou que há um controle "muito estrito" sobre os detentos das duas facções, identificados por meio de tatuagens e práticas de ritos de iniciação nas prisões.

O crescimento do radicalismo no Brasil, tentativas de invasão à Câmara e até um ataque suicida na frente do Supremo devem provocar mudanças profundas na segurança do Congresso Nacional.

O crescimento do radicalismo no Brasil, tentativas de invasão à Câmara e até um ataque suicida na frente do Supremo Tribunal Federal (STF) devem provocar mudanças profundas na segurança do Congresso Nacional.

Na última quinta-feira, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), disse que pretende – ao lado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AL) – reformular a estrutura de segurança e acesso ao Congresso.

Os chefes das duas Casas dizem que há preocupações de parlamentares e funcionários com a segurança. As mudanças serão apresentadas até o final deste ano, em texto que está sendo elaborado pelos setores de engenharia e segurança do Legislativo.

Motta relatou que a Câmara barrou a entrada de estudantes que visitaram a Casa com um canivete e uma máquina de choque. “Isso nos preocupou bastante”, disse.

No final do ano passado, um homem foi preso na Câmara após tentar entrar nas dependências da Casa com 30 munições para pistola.

Reprodução



Os chefes das duas Casas dizem que há preocupações de parlamentares e funcionários com a segurança.

Um mês antes desse incidente, Francisco Wanderley Luiz, conhecido como Tiü França, realizou um ataque suicida com uma bomba na frente do prédio do Supremo Tribunal Federal (STF). Horas antes desse ataque, Tiü França visitou o prédio da Câmara.

“Temos vivido tempos de muito radicalismo, incidentes que têm se repetido”.

Motta também manifestou preocupação com o crescimento do radicalismo no Brasil. “Temos vivido tempos de muito radicalismo, incidentes que têm se repetido”, afirmou.

Motta conversou com Alcolumbre para planejar mudanças na estrutura da segurança. Alcolumbre manifestou o desejo de fazer a alteração.

“Está na hora de debatermos esse aparato da infraestrutura do Congresso para reorganizarmos a entrada e chegada das pessoas nas duas rampas da chapelaria. Já houve o episódio em que uma pessoa tentou invadir o Congresso com um veículo”, declarou Alcolumbre durante a sessão.

Ele citou tecnologias como reconhecimento facial, controles maiores de fluxo na chapelaria (entrada principal do Congresso) e melhoria dos equipamentos de raio-x. “O que mais tiver de mais moderno. Vamos iniciar esse estudo. (...) Vamos envolver todos os órgãos de patrimônio, lphan, engenharia, arquitetura das duas Casas”, disse.

Alcolumbre também criticou as ofensas ao senador Eduardo Braga

(MDB-AM) nos corredores do Senado. Braga foi abordado por um homem que criticava seu relatório à medida provisória 1.304/2025, com mudanças no setor elétrico.

Durante a abordagem, o homem colocou o celular no rosto de Braga e afirmou que as mudanças fariam pessoas perderem o emprego. Alcolumbre chamou o episódio de “ato covarde”. Motta também lamentou o incidente, que disse ser inadmissível.

A Câmara aprovou um projeto de resolução que atualiza as atribuições do Departamento de Polícia Legislativa Federal da Câmara e ordena as etapas de concurso público na carreira de policial legislativo. Com informações do portal Estadão.

Deputados de direita defendem o projeto que define facção criminosa como terrorista.

Deputados de direita defenderam que a Câmara vote em breve o projeto de lei (PL) 1283/2025, que propõe classificar as facções criminosas como organizações terroristas. O texto é uma das propostas para o endurecimento das políticas de segurança pública no país, após a megaoperação realizada nos complexos do Alemão e da Penha, na zona Norte do Rio, que deixou ao menos 121 mortos - entre eles, quatro policiais.

O enquadramento das facções como terroristas, segundo defensores do projeto, permitiria ampliar o uso, contra os traficantes, de instrumentos bélicos e operacionais atualmente restritos às ações de combate ao terrorismo. O tema foi discutido em reunião entre as forças de segurança do Estado do Rio, o governador, Cláudio Castro (PL), e parlamentares no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), na capital fluminense. Ao todo, dez deputados federais, nove deputados estaduais e quatro vereadores participaram.

O secretário da Polícia Civil do Rio, Felipe Curi, defendeu a mudança como uma forma de reduzir o risco

de morte entre agentes. “Isso vai diminuir muito o risco dos nossos policiais, porque a gente vai poder usar ‘snipers’ para neutralizar criminosos, blindados com metralhadora e drones que atiram contra eles. O combate a esses ‘narcoterroristas’ vai mudar muito. Eles vão ser enfraquecidos, e as polícias, fortalecidas”, afirmou.

A deputada Chris Tonietto (PL-RJ) afirmou, em coletiva, que o texto deve ser votado em breve e que representa “mais um avanço no combate ao crime organizado”. A proposta, de autoria do deputado Danilo Forte (União-CE), altera a Lei Antiterrorismo de 2016 e tem como relator o secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, que se licenciou do cargo para reassumir o mandato na Câmara e relatar a proposta. A inclusão da medida na pauta de votações depende de definição do colégio de líderes da Casa.

A iniciativa se soma ao PL 2646/2025, chamado de marco legal de combate ao crime organizado, apresentado pela oposição como contraponto ao “Pacote Antifacção” proposto pelo governo Lula. A

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



A proposta dispõe sobre os crimes de organizações criminosas em grandes setores da economia e cria medidas de prevenção.

proposta dispõe sobre os crimes de organizações criminosas em grandes setores da economia e cria medidas de prevenção.

Segundo o presidente da Comissão de Segurança Pública da Câmara, deputado Paulo Bilynskyj (PL-SP), a urgência da proposta deve também ser votada nas próximas semanas. Bilynskyj ainda classificou o texto do Executivo como insuficiente. “É uma aspirina oferecida a um doente de câncer. Não tem capacidade de resolver o problema, porque traz somente medidas processuais, pouquíssimas penas.”

Enquanto o Congresso discute mudanças legislativas, o governo do Rio de Janeiro aposta em medidas administrativas para tentar agilizar ações de repressão e intelligen-

cia. Quarta-feira (29), foi anunciado um escritório emergencial de segurança, criado em parceria com o governo federal, para reduzir a burocracia e ampliar a integração das inteligências policiais.

De acordo com o secretário estadual de Segurança, Victor Santos, a estrutura deve centralizar pedidos e acompanhar o andamento de demandas travadas entre diferentes órgãos. Sem dar detalhes, Santos disse ao Valor, após a coletiva, que o escritório vai discutir temas sensíveis como o controle do fluxo de armas e munições. A estrutura será temporária, mas ainda sem prazo definido. Com informações do portal Valor Econômico.

Megaoperação no Rio: Governadores de direita criam o "Consórcio da Paz".

A maioria da população brasileira se diz favorável à megaoperação policial contra o Comando Vermelho (CV) que deixou 121 mortos, deflagrada no Rio de Janeiro na última terça-feira, segundo pesquisa AtlasIntel. O levantamento mostra que 55,2% aprovam a ação, enquanto 42,3% desaprovam.

A chamada Operação Contenção superou o número de mortes de Jacarezinho (2021) e Vila Cruzeiro (2022) – todas na gestão atual –, tornando-se a ação mais letal já registrada na história do Estado. Em coletiva de imprensa após os confrontos, o governador Cláudio Castro (PL) afirmou que as únicas vítimas foram os quatro policiais mortos na ação.

Na cidade do Rio, o apoio é ainda maior: 62,2% aprovam a megaoperação, e 62,3% dizem que a força policial agiu de forma adequada. Entre moradores de favelas, o respaldo chega a 80%, ante 51% entre os que vivem fora dessas áreas.

Entre os entrevistados em todo o território nacional, 52,5% consideram adequado o nível de violência empregado pelas polícias, ante 45,8% que o avaliavam como excessivo. A

pesquisa indica também que 56% dos brasileiros defendem novas megaoperações, enquanto 35% são contra. No Rio, o índice de apoio sobe para 62%, ante 32% contrários.

O levantamento avaliou ainda a percepção sobre o desempenho de autoridades na Segurança Pública. Metade dos brasileiros (50%) desaprova a atuação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), enquanto 31% aprovam e 19% consideram regular.

Entre os governadores, a desaprovação é de 35%, com 28% de aprovação e 36% de avaliação regular.

Na cidade do Rio de Janeiro, 59% desaprovam a atuação de Lula na segurança e 27% aprovam. Já o governador Cláudio Castro tem 45% de desaprovação e 36% de aprovação.

Sete governadores anunciam "Consórcio da Paz" após operação no Rio

Os governadores de direita se reuniram e anunciaram a criação de o que chamaram de "consórcio da paz", que consistirá na troca de experiências, ações e equipamentos para o combate ao crime organizado.

Os chefes de Executivos estaduais também

Governo do RJ/Divulgação



Segundo Castro, o objetivo é integrar forças de segurança e equipes de inteligência estaduais.

rechaçaram a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública.

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, anunciou, nesta quinta-feira (30/10), a formação de um consórcio entre estados na área da segurança pública para combater o crime organizado.

Batizado de 'Consórcio da Paz', o grupo vai reunir os governadores de Minas Gerais; Santa Catarina; Goiás; Mato Grosso do Sul; e São Paulo, além do Distrito Federal.

Segundo Castro, o objetivo é integrar forças de segurança e equipes de inteligência estaduais.

"Faremos um consórcio entre estados, no modelo de outros consórcios que existem, para que nós possamos dividir as experiências, soluções e ações do

combate ao crime organizado e da libertação do nosso povo."

A sede do consórcio será no do Rio de Janeiro, segundo os governadores. Também nessa quinta-feira, o presidente Lula sancionou a lei que torna crime obstruir o combate ao crime organizado. A norma ainda amplia a proteção pessoal de autoridades e agentes públicos.

Na quarta-feira (29/10), o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, e o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, anunciaram uma parceria entre os governos estadual e federal para combater as facções, com a criação de um escritório emergencial para o enfrentamento ao crime organizado. Com informações dos portais Estadão e Agência Brasil.

Governadores de esquerda evitam embate com a direita.

Um dia após governadores da direita anunciarem a criação de um “Consórcio da Paz” para articular o combate ao crime organizado, chefes dos Executivos estaduais de partidos de esquerda evitaram embates com os colegas e defenderam uma união de forças no combate ao crime organizado.

Os gestores da esquerda, todos de estados do Nordeste, não foram convidados para participar da iniciativa, lançada nesta quinta-feira (30) no Rio de Janeiro como um ato de apoio ao governador Cláudio Castro (PL), após a operação policial mais letal da história do Brasil, que deixou 121 mortos.

Os discursos tiveram tom eleitoral, com críticas ao governo Lula e a participação de governadores que são potenciais presidenciais, caso de Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo, Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, e Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goiás.

Alvo de críticas de Caiado por sua gestão na segurança pública, o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), criticou o debate guiado por interesses político-partidários.

“O momento é de cooperação e não de divisão entre estados, ataques ou conflitos. Só unindo forças de maneira sincera e sem interesses políticos menores derrotaremos o crime”, afirmou o petista, que defendeu a aprovação PEC da segurança pública pelo Congresso Nacional.

Jerônimo ainda afirmou que não entraria no mérito de utilizar um momento de consternação como elemento partidário e eleitoral

e defendeu a união dos 27 governadores em torno de uma pauta única de enfrentamento do crime organizado.

“Bandido bom é bandido preso e entregue à Justiça. Essa é minha máxima: prender, entregar à Justiça e oferecer dentro dos presídios a capacidade de ressocialização”, disse o governador da Bahia.

O governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), que tem adotado um discurso linha-dura no combate ao crime organizado, celebrou em uma rede social uma operação policial que deixou sete pessoas mortas pela polícia em Canindé, cidade do interior do estado a 115 km de Fortaleza.

“Nenhum policial morto. Nenhum inocente alvejado. A população protegida”, afirmou o governador, celebrando a operação.

Castro correu às redes sociais e exaltou o petista: “Parabenizo os policiais do Ceará e o governador Elmano de Freitas pela coragem e determinação no enfrentamento ao crime organizado”.

A Folha procurou os governadores Carlos Brandão (sem partido), do Maranhão, Fátima Bezerra (PT), do Rio Grande do Norte, Rafael Fonteles (PT), do Piauí, e Fábio Mitidieri (PSD), de Sergipe, mas nenhum quis se pronunciar.

Em Brasília, a iniciativa foi criticada por integrantes do governo Lula (PT), que classificaram a criação do grupo dos governadores de direita como uma tentativa de dividir politicamente o país.

A ministra Gleisi Hoffmann (Secretaria de Relações Institucionais) afirmou que os governadores que agora se unem foram contra a PEC (proposta de

Divulgação/Governo do Estado do Rio de Janeiro



Os governadores Eduardo Leite (RS), Romeu Zema (MG), Cláudio Castro (RJ), Jorginho Mello (SC) e Tarcísio de Freitas (SP) no Encontro do Consórcio de Integração Sul Sudeste (Cosud), no Rio de Janeiro.

emenda à Constituição) da Segurança, enviada pelo Executivo ao Congresso, que prevê constitucionalizar o Susp (Sistema Único de Segurança Pública), estabelecendo diretrizes mínimas a serem seguidas por órgãos de segurança de todo o país.

“Ao invés de somar forças no combate ao crime organizado, como propõe a PEC da Segurança enviada pelo presidente Lula ao Congresso, os governadores da direita, vocalizados por Ronaldo Caiado, investem na divisão política e querem colocar o Brasil no radar do intervencionismo militar de Donald Trump na América Latina”, afirmou a ministra em publicação nas redes sociais.

Nos últimos meses, os Estados Unidos reforçaram a presença militar na América Latina com o envio de caças, navios de guerra e soldados sob o argumento de atuar contra o narcotráfico, principalmente na Venezuela.

A megaoperação gerou tensão entre o governo estadual do Rio e o Executivo federal numa disputa de narrativas acerca da ação e seus desdobramentos, com troca de acusações e críticas

de um lado ao outro, tendo como pano de fundo a disputa eleitoral em 2026. A pauta da segurança pública deve ser um dos principais temas do pleito do próximo ano.

Também participam do “Consórcio pela Paz” os governadores Jorginho Mello (PL), Santa Catarina, Eduardo Riedel (PP), de Mato Grosso do Sul, e Celina Leão (PP), vice-governadora do Distrito Federal.

O encontro reuniu governadores se movimentam para herdar o espólio eleitoral do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está inelegível. Antecipando a disputa eleitoral de 2026, a pauta da segurança pública serviu para engajar os governadores num contraponto a governo Lula.

O grupo fez críticas à tentativa do Palácio do Planalto de acelerar a tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública no Congresso.

Jorginho Mello, governador de Santa Catarina, disse esperar que todas as 27 unidades da federação se unam ao Consórcio da Paz. Com informações da Folha de São Paulo.

Governador do PT parabeniza policiais por ação com 7 mortos.

Após a ação policial que terminou com sete suspeitos mortos em Canindé, no Ceará, o governador do estado, Elmano de Freitas (PT), parabenizou a Polícia Militar (PM), em uma publicação nas redes sociais.

“Nenhum policial morto. Nenhum inocente alvejado. A população protegida. Parabéns à nossa Polícia Militar do Ceará!”, escreveu.

A ação da polícia ocorreu após a corporação receber informações de inteligência de que homens estariam realizando ações criminosas e andando armados na região. Os policiais apreenderam com os suspeitos um fuzil, quatro pistolas, três revólveres e duas granadas, além de drogas e 150 munições.

Participaram da ofensiva agentes do Policiamento Ostensivo Geral (POG), da Força Tática (FT), do FT Rural, Raio e Co-tar.

O caso agora é investigado pela De-

Reprodução



“Nenhum policial morto. Nenhum inocente alvejado. A população protegida. Parabéns à nossa Polícia Militar do Ceará!”, escreveu.

legacia Regional de Canindé, e os corpos foram encaminhados ao Instituto Médico-Legal (IML).

Castro também parabenizou

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), parabenizou os policiais do Ceará e o governador Elmano de Freitas (PT) pela “coragem e determinação no enfrentamento ao crime organizado”.

A publicação no X ocorreu após ação da Polícia Militar do Estado do Ceará (PMCE), na madrugada desta sexta-feira (31/10), terminar com sete suspeitos mortos em Canindé.

“O episódio de hoje mostra, mais

uma vez, que essa é uma guerra que não tem fronteiras e exige união entre os estados. No Rio de Janeiro, temos agido com a mesma firmeza, colocando o Estado nas ruas, retomando territórios e enfrentando o narcoterrorismo de frente”, afirmou Castro.

O governador finaliza alegando que, somente com “coragem, cooperação e responsabilidade, vamos garantir segurança e paz para a nossa população”.

Ação no Ceará

Segundo informações da PM, a corporação foi acionada após a denúncia dos moradores de que homens estavam andando armados na

região. Ao chegarem no local, os policiais teriam sido recebidos a tiros, o que deu início ao confronto. Nenhum PM ficou ferido durante a ação.

Foram apreendidos: um fuzil; quatro pistolas; três revólveres; duas granadas; e um carro usado pelos suspeitos.

O governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), fez uma publicação em suas redes sociais parabenizando ação da PM. “Nenhum policial morto. Nenhum inocente alvejado. A população protegida. Parabéns à nossa Polícia Militar do Ceará!”, disse. Com informações do portal Metrôpoles.

Deputado federal sugere "aplausos" por mortes de traficantes no Rio.

Durante sessão na Câmara dos Deputados, o deputado federal André Fernandes (PL-CE) pediu que a Casa prestasse "um minuto de aplausos para os mais de 100 bandidos assassinados no Rio de Janeiro".

A declaração ocorreu após o parlamentar elogiar a megaoperação policial no Rio, que deixou ao menos 121 mortos nas comunidades do Complexo do Alemão e da Penha. A ação contou com a participação de mais de 2,5 mil agentes da Polícia Civil e da Polícia Militar fluminense.

"Pode chegar a 200, 300, o quanto seja necessário", afirmou Fernandes, ao defender o uso da força policial.

O deputado iniciou o discurso mencionando os quatro policiais mortos durante a operação. "Agora há pouco, foi dado um minuto de silêncio aos quatro policiais, aqueles quatro

TV Senado/Reprodução



A declaração ocorreu após o parlamentar elogiar a megaoperação policial no Rio, que deixou ao menos 121 mortos nas comunidades do Complexo do Alemão e da Penha.

guerreiros que infelizmente foram abatidos nessa megaoperação. Uma perfeita operação, só não foi perfeita por causa das mortes dos nossos guerreiros policiais", disse.

Na sequência, o parlamentar completou: "Como já foi dado um minuto de silêncio aos quatro policiais militares e civis do Rio de Janeiro, eu gostaria de pedir que esta Casa fizesse, neste momento, um minuto de aplausos para os mais de cem bandidos assassinados no Rio de Janeiro".

Ainda nesta quarta-feira, durante sua cerimônia de posse como ministro da Secretaria-

Geral da Presidência, Guilherme Boulos (PSOL-SP) criticou a fala de Fernandes e destacou que o crime organizado não está nos barracos das favelas.

"Orgulho de fazer parte do governo do presidente que sabe que a cabeça do crime organizado deste país não está no barraco de uma favela. Muitas vezes, está na lavagem de dinheiro da Faria Lima", disse Boulos.

Antes de iniciar o discurso, o ministro pediu um minuto de silêncio pelas vítimas da operação, incluindo suspeitos, policiais e moradores das comunidades.

A operação no Rio, voltada ao combate ao Comando Vermelho (CV), terminou com mais de 100 mortos. Um dos pontos centrais da ação foi a montagem do chamado 'Muro do Bope', uma linha de contenção formada por agentes de segurança para empurrar os suspeitos em direção ao topo dos morros.

O governador Cláudio Castro (PL) classificou a operação como um "sucesso" e afirmou que as únicas vítimas foram os quatro policiais mortos nos confrontos. Com informações do portal Estadão.

O presidente do Senado tem insistido no nome do senador Rodrigo Pacheco para o cargo de ministro do Supremo e deixado claro que não pretende se esforçar para que o preferido de Lula seja aprovado.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), tem insistido no nome do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para o STF (Supremo Tribunal Federal) e deixado claro que não pretende se esforçar para que o preferido de Lula (PT), o advogado-geral da União, Jorge Messias, seja aprovado.

A incerteza sobre a indicação tem feito Pacheco aguardar o desfecho antes de decidir seu futuro político, além de travar negociações em torno de um novo partido para uma possível disputa pelo Governo de Minas Gerais, candidatura estimulada por Lula para ter um palanque no estado.

Reservadamente, a avaliação de senadores é de que Alcolumbre não deve auxiliar nem atrapalhar Messias. Parlamentares também acham improvável que o presidente do Senado estique a corda com Lula segurando a sabinha durante meses, como fez com Jair Bolsonaro (PL) em 2021 na indicação de André Mendonça.

A mensagem foi transmitida diretamente ao petista, segundo relatos, durante a conversa que os dois tiveram a sós no último dia 20. Alcolumbre afirmou ao presidente que não poderá trabalhar a favor da aprovação de Messias porque o sentimento dele ao fazer isso será o de traição a um amigo —Pacheco.

Apesar da conhecida amizade entre Pacheco e Alcolumbre, senadores hoje fazem coro pelo nome do colega e dizem que não é só o presidente do Senado que faz questão de que o mineiro seja o próximo ministro do Supremo. Dois nomes importantes da Casa afirmam, sob reserva, que até vo-

tarão a favor de Messias, mas não pedirão votos.

Parlamentares dizem que o presidente da República precisa entender que pela primeira vez na história o Senado tem a oportunidade de ter um ex-presidente da Casa no STF. Um líder diz que Lula nem sequer faria qualquer indicação agora, não fosse a aposentadoria antecipada do ministro Luís Roberto Barroso.

Até mesmo a complexa situação política de Pacheco em Minas Gerais tem sido citada. Enquanto o senador diz ainda não saber se vai se candidatar a governador em 2026, como quer Lula, o partido dele, PSD, definiu que o candidato será o recém-filiado Matheus Simões, vice-governador de Romeu Zema (Novo).

Durante a semana, um aliado de Pacheco disse que o episódio pode ser usado como trunfo na corrida pelo Supremo e o aconselhou a não procurar outro partido por ora. Pacheco, continuou ele, teve a legenda praticamente tomada —deixando ainda mais difícil uma potencial candidatura ao governo.

Interlocutores do senador admitem que ele não vai negociar sua filiação com nenhum partido político antes da definição de Lula sobre o próximo ministro do Supremo.

Senadores da base também desconversam sobre a falta de palanque para o PT em Minas (segundo maior colégio eleitoral do país) nas eleições do ano que vem.

Se faltam candidatos a governador de centro ou de esquerda dispostos a apoiar o petista no estado, dizem, Pacheco não pode ser culpado por isso. Para os colegas, inclusive já está mais do que

Roque de Sá/Agência Senado



Um aliado de Pacheco disse que o episódio pode ser usado como trunfo na corrida pelo Supremo e o aconselhou a não procurar outro partido por ora.

claro de que o senador não tem vontade de ser governador, como gostaria o presidente.

Apesar da preferência do Senado por Pacheco, auxiliares de Lula avaliam que a disposição com Messias só vai durar até o dia em que a indicação for formalizada. Afirmam ainda que o advogado-geral da União entende a mobilização dos senadores e está sereno.

Inicialmente, Lula pretendia indicar o ministro da AGU para o STF antes de viajar à Ásia. Após a reunião com Alcolumbre no dia 20, o presidente resolveu adiar o anúncio.

Segundo pessoas próximas ao petista, Lula ainda pretende indicar Messias para a vaga de Barroso, mas quer primeiro falar pessoalmente com Pacheco. A conversa também deve passar pelas eleições do ano que vem, onde o presidente depende hoje da candidatura do senador ao governo mineiro.

Barroso poderia ficar no Supremo até 2033, quando completa 75 anos, mas anun-

ciou sua aposentadoria no último dia 9. O próximo presidente da República terá a oportunidade de indicar três ministros, uma vez que Luiz Fux, Cármen Lúcia e Gilmar Mendes atingirão a idade máxima em 2028, 2029 e 2030, respectivamente.

A idade compulsória para aposentadoria foi alterada pelo Congresso em 2015, num movimento de parlamentares que enxergavam o enfraquecimento político da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), às vésperas do impeachment, o que incluiu uma demonstração de insatisfação com a indicação do ministro Edson Fachin para o tribunal.

Com a aprovação da chamada "PEC da Bengala", os congressistas elevaram a idade de 70 para 75 anos e impediram a ex-presidente de indicar outros cinco ministros. Com informações da Folha de São Paulo.

Brasil poderá implantar o voto distrital misto; saiba como está este tema.

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), articula uma proposta de reforma política para instituir o voto distrital misto nas eleições a partir de 2030. A iniciativa vem sendo costurada há pelo menos seis meses por Motta e pelo deputado Domingos Neto (PSD-CE) e deve ser formalizada nas próximas semanas, com apoio de líderes de partidos do Centrão, como PSD, União Brasil e Republicanos.

O movimento marca a tentativa de retomar o debate sobre o sistema eleitoral, interrompido desde 2017, quando discussões semelhantes não avançaram por falta de consenso. A articulação agora busca um texto capaz de conciliar interesses de partidos grandes e pequenos e de se tornar ponto de partida para uma reforma política mais ampla.

O voto distrital misto combina dois formatos de escolha de parlamentares: parte das cadeiras seria ocupada por candidatos eleitos diretamente pelos eleitores de cada distrito, e a outra parte seria distribuída de acordo com o desempenho dos partidos no estado. Na avaliação dos defensores, o modelo aproxima o eleitor de seu representante, reduz o custo das campanhas e preserva alguma proporcionalidade partidária, equilibrando o peso do voto individual e o da legenda.

O texto-base da proposta é um projeto de autoria do ex-senador José Serra (PSDB-SP), aprovado pelo Senado e enviado à Câmara em 2017. O projeto prevê a adoção do voto distrital misto para deputados federais, estaduais e vereadores. Em abril deste ano, o deputado Domingos Neto foi designado relator da matéria na

Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Domingos afirmou que a Câmara ainda avalia qual formato de tramitação adotar.

— Estamos em discussão com os partidos para entender qual é o melhor caminho: se é apresentar um relatório ou um novo projeto. Já conversamos com a maior parte dos líderes e dirigentes e há uma maioria. O fato de ficar para 2030 é um facilitador. Os partidos têm uma boa aceitação — disse.

Segundo o deputado, a estratégia é apresentar duas propostas: um projeto de lei e uma PEC, a depender do ambiente político.

— Vamos apresentar duas propostas. O presidente Hugo vai saber o clima e o momento certo. O calendário é, primeiro, terminar essas visitas. Vou ampliar essas conversas essa semana e o presidente vai entender o melhor momento — afirmou.

Domingos disse que tem conversado com juristas, políticos, jornalistas, ministros do TSE e do Supremo Tribunal Federal, além de representantes do Ministério Público Federal, para colher sugestões sobre o texto.

— A ideia é o eleitor poder cobrar o seu candidato. Hoje, 90% da população não lembra em quem votou — resumiu, defendendo que o novo modelo aumenta a responsabilidade dos parlamentares perante o eleitorado.

Em entrevista à GloboNews, Motta afirmou que o tema será pautado ainda neste ano e que as mudanças valeriam apenas a partir de 2030.

— Esperei passar a data que valeria para 2026. Penso que é plenamente possível mudar para 2030, porque, se não fizermos isso, teremos parlamentares financia-

Antonio Augusto/TSE



A expectativa é que a proposta seja votada até o fim do ano, antes de 2026, quando o plenário fica esvaziado pelas eleições.

dos pelo crime organizado — disse o presidente da Câmara.

Motta tem defendido que a alteração no sistema eleitoral ajudaria a blindar a política da infiltração de organizações criminosas. Segundo ele, o modelo atual estimula campanhas caras e pulverizadas, o que favoreceria a influência de financiadores irregulares e o enfraquecimento dos partidos.

A expectativa é que a proposta seja votada até o fim do ano, antes de 2026, quando o plenário fica esvaziado pelas eleições.

O que diz o projeto que veio do Senado

O voto distrital misto propõe que o eleitor tenha dois votos: um no candidato do seu distrito e outro no partido de sua preferência. Metade das vagas seria ocupada por candidatos eleitos diretamente em cada distrito (sistema majoritário), e a outra metade distribuída conforme o desempenho dos partidos no estado (sistema proporcional).

Regra central: divisão das cadeiras

O projeto fixa que metade das cadeiras de cada circunscrição será preenchida por candidatos eleitos nos

distritos (sistema majoritário) e a outra metade pelo sistema proporcional partidário (voto de legenda). Quando o número total de vagas for ímpar, aplica-se a parte inteira da metade para as cadeiras distritais. Esta regra deve ser alterada na Câmara.

Como o eleitor vota

O modelo dá dois votos ao eleitor: um no candidato do seu distrito e outro no partido. O primeiro define os eleitos distritais; o segundo compõe o desempenho das legendas para a distribuição proporcional das vagas restantes.

Definição dos distritos

A divisão do território em distritos ficaria a cargo da Justiça Eleitoral, que deveria considerar critérios populacionais e de contiguidade geográfica para garantir equilíbrio entre as regiões. Essa divisão seria revista periodicamente, acompanhando o crescimento e a redistribuição do eleitorado. Com informações do portal O Globo.

Especialistas divergem sobre onde Bolsonaro deve cumprir pena após conclusão do julgamento no Supremo.

O local exato onde Jair Bolsonaro (PL) irá cumprir a pena imposta pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por sua participação no golpe de 8 de janeiro ainda divide especialistas. Por se tratar de um ex-presidente e militar reformado, há dúvidas sobre o local adequado para a detenção. A decisão final, explicam os criminalistas, ficará nas mãos do Supremo.

Condenado a 27 anos e 3 meses de prisão, o ex-presidente Bolsonaro só começará a cumprir a pena definida em setembro após o trânsito em julgado da condenação. Após a decisão, foi publicado o acórdão e os advogados de Bolsonaro e dos demais réus apresentaram recursos chamados embargos de declaração, que serão julgados em plenário virtual entre os dias 7 e 14 de novembro. A execução efetiva da pena só pode acontecer após a análise desses pedidos da defesa.

Bolsonaro está em prisão domiciliar desde 4 de agosto por descumprimento de medida cautelar imposta pelo ministro Alexandre de Moraes, relator do processo do golpe no STF.

Não há previsão legal para cela especial a ex-presidentes em caso de prisão definitiva. Esse benefício só existe no caso de na prisão provisória. Ainda assim, o Supremo poderá conceder tratamento diferenciado ao ex-presidente, que tem 70 anos e um histórico de problemas de saúde decorrentes da facada sofrida em 2018.

Professor de Direito Penal da UERJ, Davi Tangerino explica que a Lei de Organizações Criminosas prevê que o líder de uma organização deve iniciar o cumprimento da pena em regime fechado, em unidade de segurança máxima. Bolsonaro foi condenado justamente por chefiar

uma organização criminosa voltada a uma ruptura institucional para se manter no poder após perder as eleições de 2022.

Tangerino ressalta, no entanto, que a execução penal admite certa flexibilidade. Ele lembra o precedente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, quando preso no âmbito da Operação Lava Jato, permaneceu numa cela especial na Superintendência da Polícia Federal em Curitiba. À época, Lula era ex-presidente e cumpria pena após condenação em segunda instância, portanto, não se tratava de prisão provisória.

Desde agosto passado, uma cela na Superintendência da Polícia Federal (PF) do Distrito Federal está sendo reformada para receber Bolsonaro.

Segundo o professor da UERJ, caberá a Moraes definir o local de cumprimento da pena. Para ele, o mais adequado seria um espaço “especial” para o ex-presidente. “Imagina um atentado contra ele no sistema penitenciário? Não precisamos de um mártir”, afirma.

A professora de Processo Penal e ex-delegada Erika Chioca Furlan lembra que os crimes imputados ao ex-presidente Bolsonaro têm natureza federal e, por isso, o cumprimento da pena deveria ocorrer em uma penitenciária federal em Brasília, onde os fatos aconteceram.

Segundo Erika, o Complexo Penitenciário da Papuda não seria o local mais adequado, já que é administrado pelo governo do Distrito Federal. Ela lembra que, em 2018, foi inaugurada a Penitenciária Federal de Brasília, sob gestão do governo federal. A unidade, vizinha à Papuda, possui aparato de segurança reforçado e abriga líderes do Primeiro Comando

Reprodução



Condenado a 27 anos e 3 meses de prisão, o ex-presidente Bolsonaro só começará a cumprir a pena definida em setembro após o trânsito em julgado da condenação.

da Capital (PCC), como Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola.

“Após o trânsito em julgado, o local correto para que ele cumpra a pena é o quartel ou a penitenciária federal, pois equivaleria em termos legais. As outras possibilidades, prisão domiciliar ou sala na Superintendência da Polícia Federal, somente serão aplicadas excepcionalmente pelo STF”, conta a professora.

Para a advogada Beatriz Alaia Colin, do escritório Wilton Gomes Advogados, Bolsonaro teria direito à prisão especial tanto por ter sido ex-presidente quanto por ter sido oficial do Exército, conforme o artigo 295 do Código de Processo Penal. “Essa prerrogativa, em regra, é voltada a casos de prisão provisória, mas pode ser excepcionalmente mantida após o trânsito em julgado por razões de segurança nacional”, diz.

Beatriz explica que a lei não detalha as condições dessa prisão especial, apenas determina que o recolhimento seja feito em local separado dos presos comuns. Na prática, pode ocorrer em quartéis, superintendências da Polícia Federal ou celas especiais dentro de pre-

sídios comuns.

A advogada esclarece que essas celas não oferecem privilégios além do isolamento: o espaço costuma ter cama, mesa, cadeira e banheiro, com banho de sol limitado. Não há regulamentação específica, devendo ser garantida a dignidade da pessoa humana em qualquer situação.

O coordenador do curso de Direito da ESPM, Marcelo Crespo, pondera que devido ao histórico de Bolsonaro como ex-presidente e figura de grande notoriedade nacional, o STF pode decidir que ele cumpra a pena em ambiente diferenciado.

“O Supremo poderia dizer, por exemplo, que, considerando a figura de quem ele é e o risco para a segurança do presídio e das pessoas que estão lá, poderia determinar, eventualmente, como forma de adaptação, que ele cumprisse a pena em uma cela da Polícia Federal. Mas, de novo, isso não está previsto na lei, seria uma interpretação baseada nesse caso bastante específico.” As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Exército dá férias ao coronel Mauro Cid, ex-assistente de Bolsonaro e condenado por trama golpista, para evitar volta ao quartel na próxima semana.

O tenente-coronel Mauro Cid volta ao serviço no Exército na próxima terça-feira (5), primeiro dia após o início definitivo do cumprimento de sua pena de dois anos de reclusão por participação na trama golpista.

Para evitar constrangimentos, o Exército decidiu que Cid precisará tirar 60 dias de férias – período correspondente às folgas não tiradas durante sua atuação como ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Mauro Cid não deve voltar ao QG do Exército este ano. A expectativa na Força é que o comandante do Exército, general Tomás Paiva, conceda até o início de janeiro o direito de o tenente-coronel ir para a reserva.

O tenente-coronel não tira férias desde 2020. Ele recebeu uma autorização excepcional do Comando do Exército na época, para permanecer no serviço como chefe da Ajudância de Ordens da Presidência.

Os regimentos internos da Força estabelecem que o militar que não tirou férias, por motivos excepcionais, deve se retirar do serviço na primeira oportunidade que tiver. Para a cúpula do Exército, essa é a situação de Mauro Cid.

O assunto foi tratado com o próprio tenente-coronel nos últimos dias, segundo duas pessoas com conhecimento das tratativas. Mesmo com

cinco férias a tirar, a decisão provisória é de apenas 60 dias de folga. Cid não se opôs à determinação.

Sem clima

A avaliação de oficiais do Exército, segundo publicou a Folha de S. Paulo, é que não há clima para o retorno de Cid aos trabalhos nos quartéis. Esse é um dos motivos pelos quais o pedido de aposentadoria antecipada do militar é visto com bons olhos no quartel-general de Brasília.

O Exército recebeu em agosto um pedido de Mauro Cid para ir à reserva antes de completar o tempo mínimo de serviço. A Força criou uma comissão para analisar a documentação do militar antes de tomar uma decisão —esperada para o fim de dezembro ou início de janeiro.

O pedido é conhecido como cota compulsória — mecanismo pelo qual um militar pode passar à reserva do Exército e receber como aposentadoria um valor proporcional ao tempo de serviço.

Mauro Cid tem 29 anos e 6 meses de serviços prestados pelo Exército. Ele teria o direito de deixar o serviço ativo, com todos os benefícios, somente após 31 anos de trabalho. Na prática, no entanto, uma redução salarial na reserva seria pequena.

O pedido de cota compulsória não é automático.

Ton Molina/STF



Militar terá 60 dias de descanso antes de ir para a reserva.

Uma comissão do Exército vai analisar toda a documentação entregue por Cid —que inclui seu histórico militar e os motivos do pedido— e vai sugerir ao Comando do Exército uma decisão para o caso.

O Exército sugeriu a Mauro Cid que fosse para a reserva ainda em 2023, por meio da cota compulsória, segundo três generais ouvidos pela reportagem. O argumento era de que o militar pudesse focar seus esforços em sua defesa diante do avanço das investigações sobre a trama golpista.

Cid negou a sugestão na época. Ele acreditava que era possível reverter o cenário, ainda confiante de que nem sequer seria denunciado pela tentativa de golpe de Estado. A avaliação de aliados de Cid é que a situação acabou se tornando insustentável, e o melhor caminho era deixar o Exército.

Pena

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou na quinta (3) o início do cumprimento da pena de Cid pela participação na trama golpista. Ele foi condenado a dois anos de reclusão, em regime aberto.

O militar passará na segunda (3) por uma audiência no Supremo para dar início efetivo à pena. Ele ainda poderá retirar a tornozeleira eletrônica, que utiliza desde setembro de 2023.

Moraes também determinou que se prepare um atestado de pena a cumprir por Cid e que seja calculado o "período em que o réu permaneceu preso provisoriamente para fins de detração penal".

A decisão de Moraes não cita o retorno ao trabalho do tenente-coronel. (As informações são da Folha de S. Paulo)

Carlos Bolsonaro disse que tem uma relação histórica e “muito forte” com Santa Catarina, Estado pelo qual pretende disputar uma vaga para o Senado nas eleições de 2026.

O vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ) disse na quinta-feira (30) que tem uma relação histórica e “muito forte” com Santa Catarina, Estado pelo qual o parlamentar pretende disputar uma vaga para o Senado nas eleições de 2026, conforme o Valor mostrou nesta semana. Na segunda-feira (27), o político confirmou pelas redes sociais a intenção de se candidatar.

“Sempre tive uma ligação muito forte com Santa Catarina, só que eu sempre fui um ‘farol baixo’, nunca quis aparecer. Quase morei lá, tive uma namorada por quatro anos, fiz cursos de tiro e de defesa pessoal em Santa Catarina. Conheço o interior e tenho muitos amigos”, disse a jornalistas após reunião no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), no Rio, com outros parlamentares e forças de segurança do Estado do Rio, que discutiram ações de segurança com secretários e com o governador, Cláudio Castro. A reunião ocorreu como desdobramento da operação no Complexo da Penha e do Alemão, realizada na terça-feira (28).

Carlos afirmou que

pretende “pousar” em Santa Catarina e se aproximar da população local. “Quero que o povo sinta o meu cheiro, cada vez mais. Se for da vontade do povo, esse passo vai ser dado adiante”, afirmou.

Questionado sobre a possibilidade de concorrer pelo Rio de Janeiro, o vereador fez menção ao irmão, senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), e disse que a prioridade da família é “ocupar espaços estratégicos” no Congresso. “Meu pai entende que é fundamental a gente equilibrar forças no Senado. Não é guerra contra ninguém, é o cumprimento do que ele não teve: uma maioria no Congresso”, disse.

O vereador disse ainda que o ex-presidente Jair Bolsonaro vê com bons olhos a possível candidatura em Santa Catarina e que vem mantendo diálogo com lideranças locais, entre elas a deputada federal Caroline de Toni (PL-SC): “Independente do resultado, já deu certo para o Brasil, porque a gente vai ajudar ainda mais a divulgar a mensagem que o presidente e todos nós carregamos.”

Carlos também falou

Caio Cesar/CMRJ



Carlos afirmou que pretende “pousar” em Santa Catarina e se aproximar da população local.

sobre a prisão domiciliar do pai, que classificou como “humilhação e censura”. Ele disse ainda que o ex-presidente vive altos e baixos. “Estão tentando matar o bicho aos poucos, mas não vão conseguir, o bicho é forte pra caramba, a gente está aqui para ajudar”, disse.

De acordo com o vereador, a situação de Bolsonaro é delicada porque o pai sempre prezou pela liberdade. “Ele sempre falou pra gente: ‘não bota passarinho na gaiola, porque é sacanagem’. E eles sabem disso. Então você pega um cara que preza não só pela palavra liberdade, mas que sempre foi um bicho solto, e coloca dentro de casa, é pra matar na unha”, completou.

Após o término da coletiva, Carlos afirmou a jornalistas que o nome com apoio do ex-presidente para as eleições de 2026 não está definido: “A decisão só vai ser tomada aos 48 do segundo tempo, tudo pode acontecer.”

Não está descartada a possibilidade de reversão de decisões tomadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), como a inelegibilidade de Bolsonaro, indicou Carlos após ser perguntado sobre o tema. “É por aí. Há diversas chances para que a normalidade democrática seja restabelecida. Quer tirar o cara? Tira nas urnas, não tira na mão grande, porque o povo que está vendo isso”. Com informações do portal Valor Econômico.

Na sétima mudança de partido de **Ciro Gomes**, aproximação com o **bolsonarismo** dá o tom.

Há pouco mais de uma semana, em um hotel de Fortaleza, durante a filiação que selou a sua volta ao PSDB depois de quase trinta anos, o ex-governador e ex-ministro **Ciro Gomes** fez uma série de cumprimentos enquanto discursava — nenhum, porém, tão efusivo quanto o elogio a **André Fernandes** (PL), que recebeu um aperto de mão e foi chamado de “jovem talento”. Estrela do bolsonarismo no Nordeste, o deputado federal de 27 anos surpreendeu em 2024 ao travar uma das disputas mais acirradas em capitais, quando perdeu para **Evandro Leitão** (PT) por 0,76 ponto percentual. No evento, havia outros nomes da direita cearense, como o pastor e deputado estadual **Alcides Fernandes** (PL), pai de **André** e pré-candidato ao Senado, e o ex-deputado **Capitão Wagner** (União Brasil), segundo colocado ao governo em 2022. No meio de novos aliados, **Ciro** dis-

José Cruz/Agência Brasil



A aproximação com o bolsonarismo dá o tom na sétima mudança de partido de **Ciro** desde o início de sua carreira política.

parou contra o governador **Elmano de Freitas** (PT) e disse que ia “tirar a máscara” do ex-governador e hoje ministro **Camilo Santana** (PT). Por fim, acenou com a hipótese de enfrentar o petismo em 2026 na disputa ao governo estadual. “Se o juízo mandasse em mim, nunca mais seria candidato. Mas o juízo é pouco aqui. Quem manda aqui é o coração”, disse, numa das declarações mais sinceras de sua carreira política.

A aproximação com o bolsonarismo dá o tom na sétima mudança de partido de **Ciro** desde o início de sua carreira política. Marca também uma nova inflexão de um

político guiado pela flutuação ideológica. Ele estreou na política em 1982, quando se elegeu deputado estadual pelo PDS, partido de seu pai, **José Euclides Ferreira Gomes**, então prefeito de **Sobral**.

Bolsonaro autoriza PL do Ceará a apoiar **Ciro Gomes**

O deputado federal **André Fernandes** (PL-CE) afirmou que o ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL) deu sinal verde para que o Partido Liberal apoie a candidatura de **Ciro Gomes** (PSDB) ao governo do Ceará nas eleições de 2026. Segundo o parlamentar, que preside o PL no estado, a decisão foi

discutida com **Bolsonaro** e com as lideranças cearenses da legenda.

“Obviamente, tudo que eu fiz e que eu estou fazendo, eu tive aval de **Jair Bolsonaro**. Ele poderia até ter outras ideias, mas ele nos ouviu, nos atendeu e mandou tocar. Ficou bem definido com todos os mandatários do PL que estão aqui. Quando o **Bolsonaro** esteve aqui em **Fortaleza**, ele disse a todos que me dava essa responsabilidade de tocar esse projeto aqui no estado”, declarou o parlamentar. Com informações da *Revista Veja* e do portal *Metrópoles*.

Michelle Bolsonaro e Silas Malafaia chamam de falsos cristãos os evangélicos que se reuniram com Lula.

O recente encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o bispo Samuel Ferreira, líder da Assembleia de Deus Madureira, deflagrou uma disputa que extrapolou as fronteiras da religiosidade e avançou sobre o mundano terreno da política. A reunião – acompanhada pela ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, e pelo advogado-geral da União, Jorge Messias, um dos nomes cotados para ingressar no Supremo Tribunal Federal (STF) – foi interpretada pela oposição bolsonarista como um gesto de aproximação de Lula com o eleitorado evangélico. Se foi, o gesto é legítimo. Afinal, Lula é o presidente de todos os brasileiros e, ademais, o chefe de um Estado laico. Mas o que veio a seguir mostra o quanto certos líderes religiosos exploram a fé alheia como reles instrumento de obtenção de poder político.

O fato de um pastor orar com o presidente da República no Palácio do Planalto provocou uma reação furiosa da parte do segmento evangélico alinhado ao bolsonarismo. Em um vídeo publicado em suas redes sociais, o pastor Silas Malafaia, o mais estridente porta-voz desse neopentecostalismo hiperpoliticado, acusou Samuel Ferreira, ainda que indiretamente, de trair a “verdadeira fé cristã”. Aos berros, Malafaia afirmou que “um verdadeiro cristão não apoia Lula”, como se a ele coubesse definir os con-

tornos da fé e determinar quem pode ou não manifestar suas predileções políticas. Como é típico desse cidadão, Malafaia reivindicou o monopólio da virtude e colocou a religião, mais uma vez, a serviço do projeto de poder que ele defende.

Outra a afetar indignação pelo encontro entre Lula e o bispo Samuel Ferreira foi Michelle Bolsonaro. Em tom cifrado, a ex-primeira-dama publicou versículos bíblicos nas redes sociais que evocam o conflito entre o “bem” e o “mal”. À luz de sua interpretação maniqueísta, orar com o presidente, sobretudo na presença de outro evangélico cotado para ser ministro do Supremo, equivale a firmar um pacto com o diabo. É irônico, para dizer o mínimo. Em dezembro de 2021, a mesma Michelle celebrou efusivamente a aprovação do “terrivelmente evangélico” André Mendonça para o STF, indicado pelo então presidente Jair Bolsonaro. A fé, naquele caso, servia como selo de legitimidade. Agora, a bênção virou maldição apenas porque o País, ora veja, passou por uma democrática transição de poder. Nunca é demais lembrar que, em uma república democrática, a religião se circunscreve à vida privada; a política, à esfera pública.

A rusga entre os evangélicos expõe essa mixórdia promovida por lideranças que buscam transformar fiéis em eleitores ca-

Reprodução



Silas Malafaia e Michelle Bolsonaro: lideranças que buscam transformar fiéis em eleitores cativos.

tivos. O fenômeno não é novo, mas vem se agravando à medida que o campo evangélico se consolida como uma força social de grande peso eleitoral. O Censo 2022 do IBGE mostrou que cerca de 27% da população brasileira se identifica como evangélica. É natural, portanto, que um segmento dessa dimensão desperte o interesse de políticos que vivem de votos. O problema é quando um evangélico pretende falar em nome de todos os outros, como se formassem um bloco monolítico e suas consciências e visões de mundo fossem uniformes. Ou pior: quando um líder religioso se arvora em árbitro da fé, definindo o que significa ser um “verdadeiro cristão”.

A liberdade religiosa é um dos pilares da República. Mas, ao que parece, para alguns essa liberdade só é válida quando serve a seus interesses políticos. Esse uso instrumental da religião é um dos mais

perversos traços da degradação política nacional. Ele subverte a objetividade do debate público, transforma o púlpito em palanque e corrompe a fé ao subordiná-la a desejos terrenos. Religiões prestam-se ao conforto espiritual, não devendo ser manipuladas como instrumento de segregação político-ideológica ou via de acesso ao poder institucional, no melhor cenário, ou ao enriquecimento pessoal, no pior.

É legítimo que Lula busque diálogo com todos os setores da sociedade, inclusive com as lideranças evangélicas, assim como é legítimo que essas lideranças apresentem suas preocupações e reivindicações ao governo federal. O que não é legítimo é instrumentalizar a fé alheia, interditar a oração ou desconjurar quem pensa ou professa fé diferente. (Opinião/Jornal O Estado de S. Paulo)

Secretário nacional do partido Podemos é alvo de buscas da Polícia Federal.

A Polícia Federal (PF) cumpriu na última sexta-feira (31) um mandado de busca e apreensão contra o secretário nacional do Podemos, Luiz França, e ex-secretários do governo do Tocantins em mais uma fase de investigação sobre desvios de emendas parlamentares, a Operação Overclean.

Ao detectar suspeitas de obstrução da investigação durante a deflagração da operação policial, a PF prendeu em flagrante o ex-secretário de Educação do Tocantins Éder Martins Fernandes e um outro suspeito, Danilo Pinto da Silva.

A investigação mostra que eles monitoraram a sede da PF em Palmas e diligências dos federais para tentar se antecipar ao cumprimento da operação. O secretário nacional do Podemos foi alvo de buscas em Brasília.

Esta é a oitava fase da Operação Overclean. Ela ampliou o escopo para licitações no Estado do Tocantins, após a obtenção de provas que indicam a atuação de um grupo de empresários para fraudar licitações.

Conforme a PF, o objetivo é desarticular

uma organização criminosa suspeita de envolvimento em fraudes licitatórias, desvio de recursos públicos, corrupção e lavagem de dinheiro. A defesa de Luiz França não se manifestou.

O Podemos afirmou, em nota, que os fatos em apuração não têm relação com o partido. “Cabe destacar que, pelo noticiado na imprensa, os fatos em apuração referem-se ao período em que o PHS governava o estado do Tocantins, anterior à incorporação da sigla pelo Podemos. Pelas informações obtidas até o momento, a ação de hoje (sexta) diz respeito à atuação profissional como advogado de Luiz França, com sua consultoria jurídica”, diz a nota do partido.

Contratos

A investigação aponta que o grupo liderado pelo empresário Alex Parente obteve contratos no Tocantins supostamente de maneira fraudulenta por meio do pagamento de propina a servidores públicos. Foram cumpridos cinco mandados de busca em Brasília, São Paulo, Palmas e Gurupi (TO).

Para aprofundar a investigação, a Over-

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



O secretário nacional do Podemos, Luiz França, foi alvo de buscas em Brasília.

clean fez buscas contra Éder Martins Fernandes, ex-secretário de Educação do governo do Tocantins e contra Claudinei Aparecido Quaresemin, ex-secretário Extraordinário de Parcerias e Investimentos do governo do Tocantins. Também foi alvo Ítalo Moreira de Almeida, ex-diretor da secretaria de Educação de Goiânia.

Supremo

A ação foi autorizada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Kassio Nunes Marques. A ação policial teve o apoio da Controladoria-Geral da União (CGU) e da Receita Federal.

“Os investigados poderão responder pelos crimes de organização criminosa, corrupção ativa e passiva, peculato, fraude em licitações e contratos ad-

ministrativos, além de lavagem de dinheiro”, disse a Polícia Federal em comunicado.

No último dia 14, quando foi executada a sétima fase da Operação Overclean, outro deputado federal foi alvo de busca e apreensão: Dal Barreto, do União Brasil da Bahia. A PF identificou vínculos do deputado com personagens investigados por desvios de recursos em prefeituras da Bahia.

A PF apreendeu cerca de R\$ 100 mil em dinheiro vivo no endereço de uma das empresas do parlamentar, além de diversos veículos de luxo. Ele foi procurado na ocasião e não se manifestou. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.



Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,378	5,379
Dólar Turismo	5,401	5,581
Peso Argentino	0,0037	0,0037
Euro	6,2	6,2

Atualizado em: 31/10/2025 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R\$ 1.518,00	Menor faixa: R\$ 1.656,52	Maior faixa: R\$ 2.099,27

Dados: Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	{(NREUM={})}.init={ajax: {denypts	

Atualizado em 31/10/2025 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2025	15%
-----------------------	-----

Variação Semestral Atualizada em 31/10/2025 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
OUT/2024	0,56	1,52	0,61
NOV/2024	0,39	1,30	0,33
DEZ/2024	0,52	0,94	0,48
JAN/2025	0,16	0,27	0,27
FEV/2025	1,31	1,06	1,48
MAR/2025	0,56	0,34	0,51
ABR/2025	0,43	0,24	0,48
MAI/2025	0,26	0,49	0,35
JUN/2025	0,24	1,67	0,23
JUL/2025	0,26	0,77	0,21
AGO/2025	0,11	0,36	0,21
SET/2025	0,48	0,42	0,52
EM 2025	3,64	-0,94	3,62
12 MESES	5,17	2,83	5,10

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, FGV – Fundação Getúlio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	31/10 (SEMANA ATUAL)	24/10 (SEMANA ANTERIOR)	01/10 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R\$ 10.25	R\$ 10.15	R\$ 10.20
Vaca	1kg vivo	R\$ 9.20	R\$ 9.20	R\$ 9.20
Suíno	1kg vivo	R\$	R\$	R\$
Cordeiro	1kg vivo	R\$	R\$	R\$
Agricultura	Unidade	31/10 (SEMANA ATUAL)	24/10 (SEMANA ANTERIOR)	01/10 (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R\$	R\$	R\$
Arroz	50kg	R\$	R\$	R\$
Feijão	60kg	R\$ 0,00	R\$ 125,00	R\$ 125,00
Milho	60kg	R\$	R\$	R\$
Trigo	1Ton	R\$	R\$	R\$

Atualizado em: 31/10/2025 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

Dólar sobe 1% em outubro, para R\$ 5,38, mas perde 13% em 2025.

O dólar fechou estável na última sexta-feira (31) e encerrou a semana cotado a R\$ 5,380, em leve variação positiva de 0,01% em relação à sessão anterior. No mês, a moeda norte-americana teve valorização de 1%, mas no ano ainda acumula perdas de 13%.

Já o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores brasileira, a B3, estendeu os ganhos dos últimos dias e celebrou mais um recorde, desta vez fechando em alta de 0,51%, a 149.540 pontos. O pico do pregão, de 149.635 pontos, também renovou a máxima do índice durante o período de negociações. O Ibovespa encerrou outubro com alta de 2,76% e avança 24,4% no ano.

Os catalisadores de movimento de sexta, porém, não foram tão expressivos quanto os do restante da semana, que teve decisão de juros do Fed (Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos) e acordo comercial entre EUA e China.

O foco, então, esteve voltado à formação da Ptax de fim de mês, no mercado de câmbio, e a dados de emprego do Brasil, com investidores de olho nas implicações para a taxa Selic. Na Bolsa, os ganhos de quase 2% da Vale após a divulgação do balanço corporativo do terceiro trimestre também foram impulsores para o resultado final.

Pela manhã de sexta, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelaram que

a taxa de desemprego do Brasil foi de 5,6% no trimestre até setembro, levemente abaixo do patamar de 5,8% registrado nos três meses encerrados em junho, que servem de base de comparação.

Com o resultado, o indicador voltou a marcar o menor nível da série histórica iniciada em 2012, de acordo com o instituto.

A mínima de 5,6% já havia sido verificada nos trimestres até julho e agosto de 2025. O IBGE, contudo, evita a comparação direta entre intervalos com meses repetidos, como é o caso dos finalizados em julho, agosto e setembro.

Ainda, na quinta, dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) fortalecem a percepção de que o mercado de trabalho segue aquecido. Foram abertas 213 mil vagas em setembro, ante projeção da Bloomberg de 170 mil novos postos.

Além do emprego em nível recorde, a renda também está no maior patamar da série histórica: o rendimento real cresceu 4% no ano, e a massa de rendimento real, 5,5%.

“Dito isso, há indícios de que possamos estar próximos a um ponto de virada: a estabilidade pelo terceiro mês consecutivo na taxa de desocupação sugere pico no indicador, o que é evidenciado pelo comportamento da taxa com ajuste sazonal, que também mostra estabilidade nos últimos meses”, afirma André Valério, economista sênior do Inter.

Freepik



O dólar fechou estável na sexta-feira (31) e encerrou a semana cotado a R\$ 5,38.

É provável que as próximas leituras mostrem o início de uma desaceleração no mercado de trabalho, afirma ele.

Os dados de emprego têm entrado no foco dos investidores nos últimos meses, atentos às implicações dos recordes de empregabilidade na política monetária do BC (Banco Central).

Na última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária do BC), a mensagem passada ao mercado era que a Selic seria mantida em 15% ao ano por tempo “bastante prolongado”.

A autoridade monetária espera uma gradual convergência da inflação à meta de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima e para baixo.

Além disso, o Banco Central divulgou que o setor público consolidado registrou um déficit primário de R\$ 17,452 bilhões em setembro, em linha com expectativa de economistas consultados em pesquisa da Reuters. Com

o resultado, a dívida pública bruta do país como proporção do PIB (Produto Interno Bruto) fechou setembro em 78,1%, contra 77,5% no mês anterior. Já a dívida líquida do setor público foi a 64,8%, de 64,2%.

Os dados sugerem expansão nos gastos públicos, o que tende a acelerar a inflação no médio prazo.

O mercado também disputou a formação da Ptax de fim de mês. Calculada pelo Banco Central com base nas cotações do mercado à vista, a Ptax serve de referência para a liquidação de contratos futuros.

No fim de cada mês, agentes financeiros tentam direcioná-la a níveis mais convenientes às suas posições, sejam elas compradas (no sentido de alta das cotações) ou vendidas em dólar (no sentido de baixa), o que tende a gerar mais volatilidade no mercado cambial. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

O governo brasileiro acredita que a primeira reunião de negociação do tarifaço deve ocorrer nesta semana.

O governo brasileiro acredita que a primeira reunião de negociação do tarifaço deve ocorrer nesta semana que vem ou, no máximo, na próxima, em Washington, com a presença do vice-presidente Geraldo Alckmin e dos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e das Relações Exteriores, Mauro Vieira.

O Palácio do Planalto está preparado para acionar os três a qualquer momento, mesmo durante a COP em Belém do Pará, para que eles se reúnam com seus contrapartes americanos: o secretário de Estado, Marco Rubio, e do Tesouro, Scott Bessent, além do representante de Comércio da Casa Branca, Jamieson Greer.

Na reunião, a expectativa é que as autoridades dos Estados Unidos apresentem suas demandas para reduzir as tarifas de 40% impostas sobre os produtos brasileiros. Não se espera que os 10% de tarifa

Ricardo Stuckert/PR



O presidente americano, Donald Trump, e o brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, reuniram-se no último dia 26 na Malásia.

que são impostos sobre produtos de todos os países estejam em jogo.

A aposta é que minerais críticos e regulação de big techs façam parte da negociação de alguma maneira, mas os assuntos não foram mencionados nem na reunião entre Trump e Lula em Kuala Lumpur, nem no encontro do dia seguinte, entre Bessent, Rubio, Greer, o assessor-adjunto da assessoria internacional do Planalto, Audo Faleiro, e Mauro Vieira.

O Brasil considera reduzir tarifas sobre o etanol americano em troca de diminuição nas taxas sobre café e carnes brasileiros.

A visão é que os

americanos vão querer extrair benefícios do governo brasileiro para tirar as tarifas, os "bodes da sala", e poderem cantar vitória.

Qualquer pressão para que o Brasil se afaste da China, a exemplo do que os EUA fizeram com a Argentina para conceder ajuda financeira ao governo Milei, será rechaçada, segundo informou um alto funcionário do governo.

O tema Jair Bolsonaro está totalmente descartado, e tampouco foi mencionado nas reuniões na Malásia.

A prioridade, segundo uma autoridade do governo, é redução das tarifas no curto prazo e a retirada das sanções

da Lei Magnitsky impostas ao ministro Alexandre de Moraes e outros.

Mas o assunto Venezuela e os alertas do Brasil de que uma intervenção militar causaria uma grande instabilidade regional podem voltar a aparecer. Na reunião na Malásia, Rubio voltou a apresentar seus argumentos para ações contra o governo de Nicolás Maduro na Venezuela. Segundo ele, Maduro abre as cadeias do país e manda os presos irem para os EUA e a Venezuela está matando americanos com o tráfico de drogas. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Com juros altos e endividamento das famílias, indústria brasileira perde fôlego.

O Brasil caiu da 38ª posição do primeiro trimestre para 59ª no segundo trimestre em ranking de desempenho da indústria de transformação, em comparação entre 79 países, segundo estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) antecipado com exclusividade ao jornal Valor Econômico. O trabalho foi produzido a partir de dados da Unido (United Nations Industrial Development Organization, agência da ONU para promover o desenvolvimento industrial).

O juro é, sem qualquer surpresa, a principal razão citada por economistas para a mudança do posicionamento do Brasil na classificação a curto prazo, além do maior nível de endividamento das famílias. A diferença de desempenho da atividade industrial do país e de outras nações, no entanto, também é explicada por fatores mais estruturais que tradicionalmente afetam o setor no país, como baixa produtividade, burocracia, problemas de infraestrutura e carga tributária elevada e complexa, apontam.

Os dados mostram o desempenho até o segundo trimestre, mas dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que a trajetória de desaceleração se manteve nos últimos meses.

Para especialistas, o fim de 2025 e o começo de 2026 ainda são de apreensão. E, mesmo que expectativas mais otimistas sobre redução de juros nos primeiros meses de 2026 se confirmem, o efeito positivo ainda deve demorar a aparecer na atividade industrial.

"A indústria estava em um bom momento, favorecida pelo crescimento da renda e do emprego, que vinha mobilizando a atividade industrial. Só que foi uma puxada grande do juro, de 10,50% para 15% em alguns meses, e deu esse freio na atividade", afirma o diretor-

executivo do IEDI e responsável pelo estudo, Rafael Cagnin.

Pelos dados da Unido, a indústria de transformação global cresceu 1,1% no segundo trimestre, ante o primeiro, já descontados os efeitos sazonais. A variação vai na contramão do resultado do Brasil, de queda de 0,6%. Como comparação, houve aumento médio de 0,5% em América Latina e Caribe.

Esse contraste também aparece na comparação anual. No segundo trimestre, ante igual período de 2024, também com ajuste sazonal, a taxa foi de 4% no mundo e de 0,4% no Brasil. Na média de América Latina e Caribe, houve expansão de 2,4%. A taxa para o Brasil é diferente daquela do IBGE porque a Unido faz ajuste sazonal também na comparação anual.

Foi puxada grande do juro, de 10,50% para 15%, e deu freio na atividade"

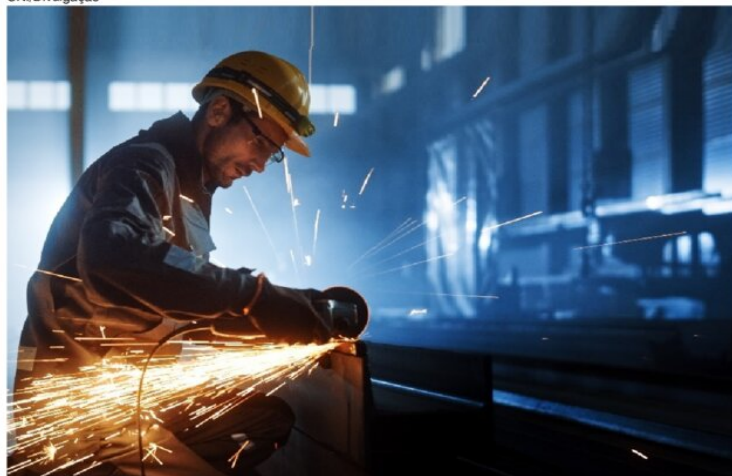
A partir dos dados da Unido, o IEDI organiza esse ranking internacional. Na passagem entre o primeiro e o segundo trimestres, o Brasil perdeu 21 posições (de 38ª colocação para 59ª).

Na comparação com segundo trimestre de 2024, a queda foi mais intensa, de 35 posições - o Brasil ocupava o 24º lugar na classificação das nações por variação da produção.

"Salta aos olhos claramente que o Brasil tem uma condição bem prejudicial para a indústria e o ranking mostra isso. Já se sabia que o setor ia liderar a desaceleração. As condições macroeconômicas são ruins, com juros altos e incerteza do panorama externo", diz João Savignon, sócio-fundador e economista da Kínitro Capital.

No segundo trimestre, enquanto o Brasil convive com juro alto, a economia global enfrenta incertezas com conflitos geopolíticos e o aumento de tarifas nos Estados Unidos. Se pode atrapalhar por um lado, por outro tem estimu-

CNI/Divulgação



O Brasil caiu da 38ª posição do primeiro trimestre para 59ª no segundo trimestre em ranking de desempenho da indústria de transformação.

lado os gastos militares, fator citado pela Unido para explicar parte do dinamismo da indústria mundial.

"Os gastos militares aumentaram. Essa indústria tem mais intensidade tecnológica e é beneficiada. Além disso, o avanço das novas tecnologias, como inteligência artificial e indústria 4.0, estimula a produtividade e o dinamismo da indústria", afirma Cagnin.

Um reflexo negativo do juro também é a interrupção de uma expansão com composição positiva entre as categorias industriais - sustentado por bens de capital - e não só por bens de consumo.

"A indústria vinha com uma composição bastante benéfica no início do ano, com forte contribuição dos segmentos ligados a bens de capital, como máquinas e equipamentos, mas o quadro se alterou nos últimos meses", diz o pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Leonardo de Carvalho.

Numa análise de longo prazo, o desempenho "mediano" da indústria envolve questões mais estruturais, como baixa produtividade e obstáculos no âmbito do custo Brasil, como impostos, burocracia e infraestrutura, segundo ele.

"Há esforços do governo para lidar com algumas dessas questões, como dos im-

postos. A reforma tributária é um avanço e deve trazer efeitos positivos, mas de maneira geral o Brasil ainda está atrasado nesses fatores mais estruturais. As questões estruturais colocam uma espécie de trava e a indústria não consegue ter crescimento mais sustentado", afirma Carvalho.

Do ponto de vista de conjuntura, não se espera mudança de cenário para a indústria nos próximos meses e a indústria deve continuar andando de lado ou até mesmo com aceleração do desempenho negativo.

"Estamos em um dos piores momentos do aperto monetário e as sondagens de confiança mostram estoques elevados e tendência de queda nas intenções de investimentos. É uma conjuntura muito ruim e vai demorar pelo menos um ano para melhor", diz Savignon.

Um pouco mais otimista, o técnico do Ipea afirma que a desaceleração recente da inflação tem ampliado as possibilidades de um início de corte de juros no início de 2026. Caso isso se confirme, acredita que pode trazer "algum fôlego" para a indústria no próximo ano. As informações são do jornal Valor Econômico.

Setor público brasileiro tem déficit de R\$ 17,5 bilhões em setembro.

O setor público brasileiro – que reúne União, Estados, municípios e estatais (exceto bancos e a Petrobras) – fechou setembro de 2025 no vermelho. Segundo dados divulgados na sexta-feira (31) pelo Banco Central (BC), as contas tiveram déficit primário de R\$ 17,5 bilhões, resultado pior que o de setembro do ano passado, quando o rombo havia sido de R\$ 7,3 bilhões.

O déficit primário ocorre quando o governo gasta mais do que arrecada em impostos e contribuições, sem contar o pagamento dos juros da dívida.

No detalhamento:

- Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência e Banco Central): déficit de R\$ 14,9 bilhões;

- Estados e municípios: déficit de R\$ 3,5 bilhões;

- Estatais: superávit de R\$ 1 bilhão.

Reprodução



Os dados foram divulgados na sexta-feira (31) pelo Banco Central (BC).

Nos últimos 12 meses, o déficit acumulado somou R\$ 33,2 bilhões, o equivalente a 0,27% do PIB (Produto Interno Bruto), piorando em relação aos 0,19% do PIB registrados até agosto.

Juros da dívida e resultado nominal

Além dos gastos do dia a dia, o governo também precisa arcar com os juros da dívida pública, que somaram R\$ 84,7 bilhões em setembro, bem acima dos R\$ 46,4 bilhões pagos no mesmo mês de 2024. O aumento foi influenciado pela

alta da taxa Selic, pelo maior endividamento e pela piora no resultado das operações de câmbio.

Somando o resultado primário e os juros da dívida, o déficit nominal chegou a R\$ 102,2 bilhões em setembro. No acumulado em 12 meses, o rombo alcança R\$ 1,018 bilhão, o equivalente a 8,16% do PIB.

Dívida do País

A dívida líquida do setor público, que desconta os ativos do governo, subiu para 64,8% do PIB (R\$ 8,1 trilhões), ante 64,2% em agosto. Já a dívida bruta, que

considera todo o endividamento sem descontar ativos, atingiu 78,1% do PIB (R\$ 9,7 trilhões), também em alta frente ao mês anterior.

O avanço da dívida foi puxado pelos juros, pelas emissões líquidas de títulos e pela valorização do dólar frente ao real. A dívida bruta é o principal indicador acompanhado por investidores para medir se o país está conseguindo controlar suas contas públicas. As informações são do jornal O Globo.

O resultado melhor que o esperado para o emprego com carteira assinada em setembro enfraqueceu as chances de um corte da taxa de juros no início de 2026.

O resultado melhor que o esperado para o emprego com carteira assinada em setembro afastou a ideia de uma desaceleração mais forte do mercado de trabalho e enfraqueceu as chances de um corte da taxa de juros no início de 2026, segundo especialistas.

No mês passado, houve a criação líquida de 213 mil vagas formais no País, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O resultado ficou acima da estimativa mediana das coletas do Valor Data: 172,5 mil vagas. As projeções, todas positivas, iam de 136 mil a 220 mil.

O saldo agora foi pior do que o de setembro do ano passado, quando houve a abertura de 252,3 mil vagas.

Os cinco setores da economia tiveram abertura líquida: serviços (106.606); agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (3.167); indústria geral (43.095); construção (23.855); comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (36.280).

O dado de setembro afasta a ideia de uma desaceleração mais forte do mercado de trabalho, diz o economista

da 4intelligence Bruno Imaizumi. Com ajuste sazonal, o saldo líquido de vagas criadas passou de 42,5 mil em agosto para 101 mil em setembro.

“É um resultado que coloca a média para o período antes de agosto. Não dispara revisão da projeção de 1,4 milhão de vagas para 2025, só indica que a desaceleração vai ocorrer de maneira mais lenta que alguns imaginavam”, afirma.

Imaizumi pondera que o fato de que setembro tem registrado mais dias úteis que a média nos últimos cinco anos também pode estar ajudando a impulsionar os dados de empregos no mês.

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre FGV), Rodolfo Tobler pondera que o dado de setembro não significa uma reversão da tendência de desaceleração do mercado de trabalho.

A variação do estoque de ocupados com carteira segue desacelerando na variação interanual. Em fevereiro, o indicador chegou a apontar alta de 3,9%. Em agosto, caiu a 3%, número que chegou a 2,9% em setembro.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



No mês passado, houve a criação líquida de 213 mil vagas formais no País.

“Se o resultado viesse mais perto das expectativas, seria uma desaceleração maior”, diz. “Mostra que o mercado de trabalho tem sido mais resiliente que se esperava, muito em linha com o pouso suave pelo qual a economia passa.”

A XP Investimentos, por sua vez, destaca que as admissões cresceram 3,7% na variação mensal e 4,9% ante setembro de 2024. Já as demissões aumentaram 0,3% no mês e 7,6% no ano. “Ambos os indicadores seguem em níveis historicamente elevados, o que reforça o cenário de mercado de trabalho aquecido”, diz a corretora em relatório.

Para fins de política monetária, o Caged deve tirar força de um corte da Selic já em janeiro, afirma Imaizumi,

da 4intelligence. Segundo ele, havia certa expectativa entre participantes de mercado de que o Caged de setembro ajudasse a confirmar uma desaceleração mais forte da economia - algo que parecia apoiado nas leituras mais benignas que o esperado do IPCA-15 e do IGP-M de outubro.

“Os salários de admissão e demissão seguem rodando bem em linha na variação interanual com inflação de serviços. Não é à toa que o BC está preocupado, e não vejo a inflação do setor rodar dentro da banda da meta nem em 2026”, diz. A 4intelligence espera que o início do corte de juros comece em março. As informações são do jornal Valor Econômico.

Após sucessivas quedas, a taxa de desemprego no Brasil ficou estável pelo terceiro mês seguido.

Após sucessivas quedas, a taxa de desemprego ficou estável pelo terceiro mês seguido em 5,6% no trimestre encerrado em setembro, renovando o menor nível da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O índice veio acima do esperado por analistas de mercado, que estimavam queda para 5,5% em setembro, indicando os primeiros sinais de redução de ritmo do mercado de trabalho, com comércio e indústria cortando vagas.

Nos três meses anteriores, encerrados em junho, que servem de base de comparação para o resultado de sexta-feira, a taxa de desocupação estava em 5,8%.

Com sinais ambíguos, o rendimento médio real foi de R\$ 3.507, o maior da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012, valor 4% mais alto do que o mesmo período do ano passado. Segundo analistas, são indícios de que o mercado ainda está aquecido, apesar da estabilidade na taxa de desem-

prego, e deve fazer o Banco Central manter a taxa básica de juros em 15% ao ano na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que acontece nas próximas terça-feira e quarta-feira.

Cláudia Moreno, do C6 Bank, só vê um corte nos juros em março de 2026. Para ela, a maior renda pode impulsionar o aumento no preço dos serviços e pressionar a inflação: “O (Gabriel) Galípolo (presidente do Banco Central) vem falando que a gente está em um mercado de trabalho muito exuberante. Ele usou frases fortes para falar sobre isso. Entendo que ele olhe bastante também para o efeito que isso vai ter na inflação.”

Embora o percentual tenha se mantido estável, a população desocupada caiu para seu menor número já registrado desde o início da pesquisa: 6,045 milhões, com queda de 209 mil pessoas em comparação com o trimestre encerrado em junho e menos 809 mil pessoas no ano.

E o emprego formal não para de crescer. O número de empregados com carteira assinada chegou a 39,229



O número de empregados com carteira assinada chegou a 39,229 milhões, o mais alto da série histórica.

milhões, o mais alto da série histórica.

Economistas afirmam que os últimos resultados ainda reforçam o cenário de mercado de trabalho aquecido, mas a atividade econômica em ritmo mais lento indica que o desemprego não deve ter mais espaço para quedas expressivas nos próximos meses.

“Ainda é um cenário de mercado aquecido porque a gente está estabilizando um patamar da taxa de desemprego no mínimo histórico e também da população ocupada em um nível bem alto. Começamos agora a ver uma mudança no ritmo. Os últimos resultados confirmam isso. Estamos indo para uma certa estabilização, aquela desaceleração que todo mundo fala começa pri-

meiro por isso”, disse Rodolfo Tobler, economista do FGV Ibre.

Para ele, esse movimento está relacionado à atividade econômica, que até o início desse ano teve impulso puxado pelo agro e outras atividades, mas que começa a mostrar desaceleração em alguns setores no terceiro trimestre. “É natural que o mercado de trabalho siga na mesma linha”, completa o analista.

O economista Bruno Imaizumi, da 4intelligence, acrescenta que a renda vem crescendo e impulsiona a demanda. “Se por um lado a ocupação veio mais fraca, o lado do rendimento sustenta a massa de renda do trabalho e o consumo das famílias.” As informações são do jornal O Globo.

5,5 milhões de trabalhadores migraram diretamente do regime formal de emprego para, em seguida, se tornarem pessoas jurídicas. Ministério do Trabalho e Emprego vê indícios de fraude.

Entre 2022 e julho deste ano, 5,5 milhões de trabalhadores migraram diretamente do regime formal de emprego (CLT) para, em seguida, se tornarem pessoas jurídicas. O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) vê indícios de fraude nesse movimento e acredita que grande parte dos trabalhadores pode ter sido obrigada a se tornar PJ pelos empregadores a fim de recolher menos tributos.

O MTE sabe que são os mesmos trabalhadores que fizeram a transição de regime por meio do acompanhamento de seus CPFs —desde a saída dos registros formais da CLT até o ingresso no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas.

Do total, 4,4 milhões (80%), converteram-se em MEIs (Microempreendedores Individuais). Com limite de faturamento anual de R\$ 81 mil, os MEIs, diz o ministério, teriam menos poder de barganha junto a empresários para recusar a mudança de regime.

Pesquisa Datafolha em junho, no entanto, mostrou que 59% dos brasileiros declara preferência pelo trabalho por conta própria, ante 39% que veem mais vantagens em serem contratados por uma empresa. Essa tendência é ainda mais pronunciada entre os jovens (68% em favor da autonomia).

Programa do MEI

Criado em 2008 para facilitar a formalização de autônomos, informais e pequenos empreendedores, o programa do MEI permite que trabalhadores recolham menos impostos e contribuições previdenciárias do que se estiverem sob o regime CLT.

Para os empregadores, o MEI passa a ser um prestador

de serviço, desobrigando as empresas de uma série de pagamentos. O custo de contratação formal no Brasil chega a quase 70% sobre o salário do empregado, segundo a Escola de Administração de São Paulo da FGV (Eaesp-FGV), fato que estimularia empresários a convencer empregados a virarem Pjs.

A explosão no número de MEIs também tem contribuído para aumentar o déficit da Previdência Social. Quando foi instituído, o trabalhador MEI deveria recolher mensalmente o valor equivalente a 11% de um salário mínimo para a Previdência. Em 2011, sem estudos técnicos robustos, a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) baixou a alíquota para 5%.

O resultado é que enquanto um trabalhador CLT recolhe mensalmente cerca de R\$ 400 para o INSS, o MEI paga apenas R\$ 70. Somente no caso dos 5,5 milhões de trabalhadores CLT que viraram PJs (MEI ou Simples), a perda de arrecadação calculada pelo Ministério do Trabalho ultrapassa R\$ 70 bilhões.

Esses dados foram apresentados há alguns dias ao ministro Gilmar Mendes, do STF, para subsidiar decisão que a corte deverá tomar em breve para pacificar a questão.

Pejotização

De 2020 a março deste ano, foram ajuizadas 1,2 milhão de reclamações trabalhistas pleiteando vínculos na Justiça do Trabalho (8,3% do total). Em razão da profusão de casos, Mendes havia determinado em abril a suspensão de todos os processos que tratam da licitude da contratação de trabalhador autônomo ou pessoa jurídica com CNPJ.

"O problema da chamada

Agência Brasil



Supremo deve decidir sobre legalidade de contratações.

pejotização é quando ocorrem as fraudes, como em casos de garfis contratados como MEI individuais por prefeituras. Nestes casos, são trabalhadores sem condições de negociar com os empregadores", afirma Lorena Guimarães, diretora do Departamento de Fiscalização do Trabalho do MTE.

Para Leonardo Rolim, ex-secretário de Previdência e ex-presidente do INSS, a questão da queda de arrecadação previdenciária com a pejotização poderia ser amenizada com a criação de faixas distintas de contribuição.

Ele defende que trabalhadores informais inscritos no Cadastro Único (que registra os mais vulneráveis) possam pagar a alíquota de 5%. Mas que ela deveria voltar para 11% para os demais; e que houvesse um desenho jurídico que englobasse os MEIs com faturamento mais próximo dos R\$ 81 mil por ano, para que pudessem migrar em direção a outro regime mais parecido com o Simples.

Há, no entanto, muitos trabalhadores que têm optado

pela pejotização em vez de se manterem formais ou procurar uma vaga CLT. Isso ocorre principalmente entre aqueles com maior escolaridade e que se enquadram no Simples — com limite anual de faturamento de R\$ 4,8 milhões.

Salário maior

Segundo trabalho do economista Nelson Marconi, da Eaesp-FGV, há casos em que a remuneração dos chamados PJ chega ao dobro (ou mais do que isso) em relação a quem trabalha com a carteira assinada.

O estudo considera o rendimento médio das várias profissões analisadas e regimes igual a 1. Assim, é possível observar quanto recebem os empregados CLT e os por conta própria com CNPJ em relação à média 1 a partir de dados do IBGE.

"Nos casos em que há maior escolaridade e poder de negociação por parte dos trabalhadores, nota-se hoje no mercado uma preferência pela autonomia e pela liberdade de jornada de trabalho", diz Marconi. (As informações são da Folha de S. Paulo)

Caderneta de poupança segue popular, mas é pouco rentável; com a Selic a 15%, aplicação fica ainda menos atrativa.

O Dia Mundial da Poupança, celebrado na sexta-feira (31), reforça a importância de guardar dinheiro e planejar o futuro. A data comemorativa lançada em 1924, durante o 1.º Congresso Internacional de Economia, busca incentivar o hábito de manter uma reserva financeira, além de ampliar os conhecimentos sobre outros tipos de investimento.

Com 160 anos de história no País – foi criada por Dom Pedro II –, a poupança continua sendo o investimento mais tradicional e popular entre os brasileiros, conhecida pela simplicidade e o fácil acesso, inclusive para menores de idade.

Porém, cada vez mais as pessoas estão saindo da caderneta. Somente no mês de setembro, os brasileiros retiraram mais de R\$ 15 bilhões da poupança, segundo dados divulgados pelo Banco Central (BC). Isso se deve, principalmente, por sua baixa rentabilidade.

Ainda assim, num país com índices de inadimplência recorde e baixo nível de educação financeira – 55% dos brasileiros afirmam saber pouco (40%) ou nada (15%) sobre o tema, segundo a Federação Brasileira de

Bancos (Febraban) –, o Dia Mundial da Poupança serve como um lembrete da importância de começar pelo básico: guardar dinheiro.

Vale a pena?

Embora a poupança continue sendo a opção mais conhecida do brasileiro, os títulos públicos do governo se destacam por oferecer maior rentabilidade, segurança e flexibilidade a quem quer começar a investir.

Isso porque, quando a Selic (taxa básica de juros) está acima de 8,5% ao ano, a poupança segue rendendo 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial (TR). Ou seja, mesmo com a Selic hoje a 15% ao ano, o rendimento da poupança permanece praticamente estático, em torno de 0,5% a 0,6% ao mês, sem capturar os ganhos da alta dos juros.

Em um exemplo prático, usando a Calculadora do Cidadão, do BC, uma aplicação de R\$ 1.000,00 na poupança renderia R\$ 73,31 no período de 12 meses, até a última quinta-feira. Já o mesmo valor aplicado na Selic renderia R\$ 136,71. “Poupança não vale a pena nunca. Ela rende uma variação da taxa Selic (quando a Selic é maior, a poupança rende mais, e

Pixabay



Criada a 160 anos, continua sendo o investimento mais tradicional e popular entre os brasileiros.

vice-versa), mas ela vai sempre render menos do que um Tesouro Selic”, diz Marília Fontes, co-fundadora da Nord Investimentos.

Ela lembra ainda que a poupança é garantida pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que assegura ao investidor o recebimento de uma quantia de até R\$ 250 mil, em situações de calote ou quebra do banco. Já o Tesouro Selic tem o governo como garantidor.

Fabricio Tonegutti, especialista em direito tributário pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), aponta três situações em que a poupança ainda pode fazer sentido: para valores muito baixos (abaixo de R\$ 100), para quem precisa de liquidez imediata e, principalmente, para quem está começando a criar o hábito de poupar. “Nesse caso,

o valor é educativo – vale mais desenvolver a disciplina de guardar dinheiro todos os meses do que buscar 2% ou 3% a mais de rentabilidade”, diz.

Para o especialista em direito tributário, a migração deve acontecer assim que o investidor acumular mais de R\$ 1.000 e puder optar pela liquidez de D+1 (dinheiro disponível no dia seguinte) em vez de imediata. “Ou quando você entender que está literalmente deixando dinheiro na mesa ao manter valores maiores na poupança.”

Entre as opções alternativas à poupança, ele cita os CDBs de bancos sólidos com liquidez diária, Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e Letras de Crédito do Agro-negócio (LCAs), além do Tesouro Direto. (As informações são de O Estado de S. Paulo)

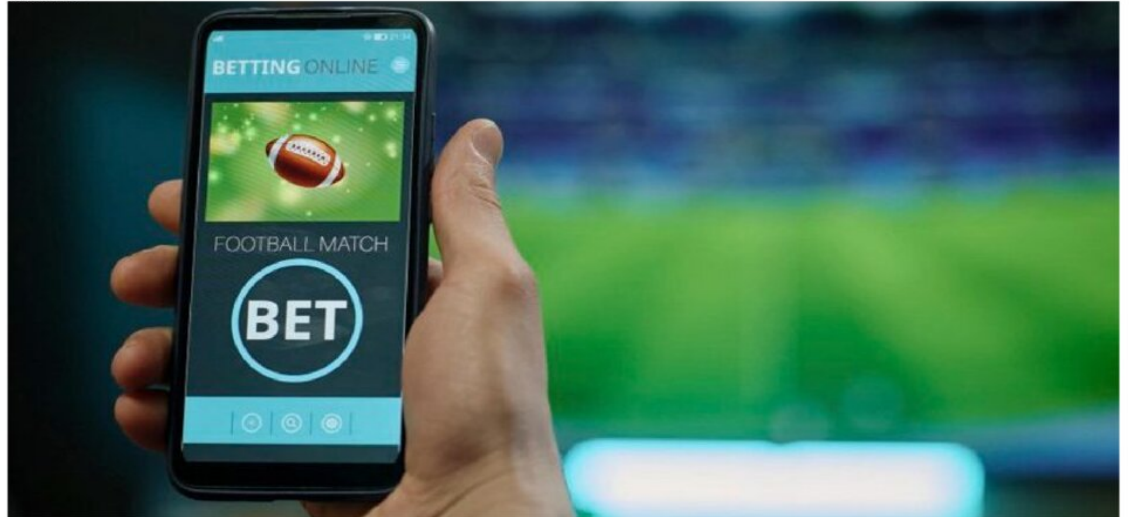
Encerramento de contas de empresas de apostas irregulares e de contas de laranjas usadas em fraudes e golpes é a mais recente ação de combate à lavagem de dinheiro e outros ilícitos financeiros que explodiram no País.

A autorregulação da Febraban que facilita o encerramento de contas de bets irregulares e de contas de laranjas usadas em fraudes e golpes é a mais recente ação de combate à lavagem de dinheiro e outros ilícitos financeiros que explodiram após a canhestra regulação do mercado de apostas online no País. Um processo que deixou largas brechas que os órgãos oficiais – e agora os bancos – tentam vedar.

As operações policiais deflagradas simultaneamente há cerca de dois meses – Carbono Oculto, Quasar e Tank –, e que revelaram a infiltração do Primeiro Comando da Capital (PCC) em negócios formais, expuseram o emaranhado do crime cuja atuação no mercado financeiro é a prova contundente de que a regulação dos jogos online foi mal feita. Como o único objetivo do governo era aumentar a arrecadação de impostos a partir da liberação das bets, ninguém em Brasília pareceu se preocupar com a possibilidade de infiltração do crime organizado.

Recentemente, no 15.º Congresso de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo, o presidente da Febraban, Isaac Sidney, deixou clara a convicção de que foi um processo

Reprodução



Após processo de regulação mal conduzido pelo governo, bancos tentam coibir bets ilegais.

precipitado. “O Estado errou bem a mão ao legalizar os jogos online”, disse Sidney no evento, do qual participava também o delegado federal Ricardo Sadi, que admitiu ter assumido em julho a presidência do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) justamente para conter a atuação do crime organizado no sistema financeiro.

No mesmo dia, em entrevista à GloboNews, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reconheceu a preocupação com as bets, menos de um ano após a regulação ter sido concluída. “Esse tema está trazendo muitos danos, inclusive de saúde, para a sociedade brasileira”, afirmou o ministro, que tenta elevar o tributo de 12% instituído no ano passado e que as bets pas-

saram a pagar neste ano.

O esforço para fechar as contas de 2024 incluiu o processo de regulamentação, com o bônus de outorga de R\$ 30 milhões para cada operadora. Pelos dados da Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda, 82 empresas estão autorizadas a operar. Os R\$ 2,46 bilhões das outorgas, confirma-se agora, foi um preço baixo para uma operação cercada de riscos, tanto para a saúde pública quanto para o sistema financeiro.

Com a autorregulação, os bancos tentam coibir e punir eventuais práticas criminosas. As fintechs, que não são bancos, mas estão autorizadas a operar serviços de contas digitais, deveriam adotar medidas semelhantes. Até porque foi esse o caminho mais

acessível encontrado pelo crime para operações de lavagem de dinheiro.

Com lobby poderoso no Congresso, a bancada das bets é encabeçada pelo senador Ciro Nogueira (PP-PI), defensor declarado da legalização dos jogos. Os parlamentares avalizaram o avanço firme da jogatina e protagonizaram espetáculos constrangedores, como a rejeição integral do relatório da CPI que investigava possíveis ligações das casas de apostas com organizações criminosas e a promoção irregular por influenciadores digitais. Influenciadores foram tictados, 16 pedidos de indiciamento, desprezados, e o jogo, liberado. (Opinião/O Estado de S. Paulo)

Bancos dizem recolher mais impostos que as fintechs, que afirmam o contrário.

As vésperas de o governo Lula enviar ao Congresso nova proposta para a taxa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no setor financeiro, a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) escalou o embate com as fintechs. O presidente da instituição, Isaac Sidney, criticou ideia aventada pelo chefe global de Políticas Públicas e vice-presidente do Nubank, Roberto Campos Neto, para estabelecer uma alíquota mínima da taxa de imposto efetiva (ETR, na sigla em inglês) em 17,5% para todas as instituições financeiras.

Sidney considerou a proposta inexequível, sem paralelo no mundo, e disse que funcionaria como “truque fiscal” para as fintechs “pagarem meia-entrada”.

“Enxergamos a proposta do imposto mínimo como simplista e inexequível, além de diversionista. A impressão que fica, esperamos que não seja isso, é que o regime de imposto mínimo funcionaria como um truque fiscal a favor das fintechs. A alíquota efetiva mínima seria como uma falácia para não se admitir a meia-entrada das fintechs”, afirmou em entrevista à Coluna do Estadão.

O executivo ressaltou que sempre teve uma relação amistosa com o ex-presidente do BC, Campos Neto, além de apreço profissional e estima pessoal, mas hoje estão “em lados bem opostos e com visões muito divergentes, diria até inconciliáveis”.

“No caso da instituição que ele representa, é inexplicável ter uma alíquota no-

минаl de CSLL menor do que a dos bancos, tanto mais por se tratar de uma empresa com escala nacional e internacional, que optou por prestigiar os Estados Unidos, abrindo seu capital em Nova York, além de ter sede nas Ilhas Cayman, e ainda tendo o maior patamar de rentabilidade e de valor de mercado do setor, sem contar que o seu acionista principal (David Vélez) também optou por transferir seu domicílio fiscal para outro país”, acrescentou.

Argumentos tortuosos

Em nota, o Nubank disse que a Febraban “faz argumentos tortuosos para tentar prejudicar a concorrência e penalizar as fintechs, que promoveram a inclusão financeira de 58% de seus clientes, que tem orgulho de ter capacitado uma transformação no setor”.

Em entrevista à Folha de S.Paulo, Campos Neto sugeriu que o País adotasse alíquota mínima de 17,5% da taxa de imposto efetiva (ETR). Essa taxa indica o valor efetivo de impostos que uma organização paga sobre a base de cálculo de lucro.

Para Isaac Sidney, o modelo de alíquota única nominal precisa ser o ponto de partida. “Alíquota efetiva de imposto entre empresas nunca será igual, ainda que elas atuem no mesmo segmento e exerçam a mesma atividade”, pontuou.

“Se as fintechs têm alíquota efetiva maior, isso só revela que os bancos fazem mais deduções porque já pagaram, de forma anteci-

Divulgação/Febraban



Presidente da Febraban rebate proposta apresentada por Campos Neto, ex-BC e que hoje está no Nubank.

pada, maior volume de impostos, o que ocorre, por exemplo, ao deduzirem Juros sobre Capital Próprio, crédito tributário e participações no lucro de coligadas. Aplicar alíquotas diferentes para operações idênticas é anticompetitivo e desarrazoado”, afirmou.

O presidente da Febraban ainda provocou: “Se as fintechs pagam mesmo mais imposto do que os bancos, por que elas não pedem autorização ao Banco Central para obterem a licença bancária?”.

Medida Provisória

No último dia 8, a Câmara derrubou a Medida Provisória 1.303, que mudava as alíquotas de CSLL no setor, como alternativa à elevação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A MP aumentava de 9% para 15% a cobrança para instituições financeiras e de 15% para 20% para as fintechs, igualando ao percentual pago pelos bancos.

Desde então, Campos Neto e Febraban travam embate. A Zetta – associação que representa institui-

ções financeiras e de pagamento, e que reúne empresas como Nubank e Mercado Pago – calcula que as grandes fintechs teriam pagado alíquota efetiva média de 29,7% em 2024, ante 12,2% dos grandes bancos.

A Febraban rebateu. De acordo com a federação, a alíquota efetiva média de Imposto de Renda e CSLL paga pelos quatro maiores bancos do País em 2024 foi de 22,8%, pouco abaixo da média de 26,5% das três maiores fintechs.

A diferença se deve, basicamente, à rentabilidade. “Falar em alíquota efetiva sem mostrar o cálculo do imposto pago é não enfrentar o debate. Se a alíquota efetiva de IR + CSLL é maior, isso só ocorre porque grandes fintechs têm custos menores e margens e rentabilidade muito superiores às dos três maiores bancos privados”, diz a Febraban. (As informações são de O Estado de S.Paulo)

Presidente do Senado discutirá com líderes partidários reforma do Imposto de Renda.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), sinalizou nesta quinta-feira (30) a intenção de pautar na próxima semana o projeto sobre isenção do IR (Imposto de Renda). Segundo ele, o texto poderá ser analisado no plenário na terça (4) ou quarta-feira (5), caso seja aprovado na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos).

Por unanimidade, no início deste mês, a Câmara aprovou a proposta que aumenta a isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil por mês. O texto chegou no último dia 7 e, desde então, aguarda análise na comissão presidida por Renan Calheiros.

- Além de ampliar a isenção, o projeto prevê um desconto no IR para quem ganha até R\$ 7.350 mensais.
- A compensação das mudanças será feita por meio de uma alíquota progressiva, de até 10%, sobre rendimentos acima de R\$ 600 mil por ano.

Ao longo das últimas semanas, o relator da proposta no Senado, Renan Calheiros, chegou a sinalizar que faria mudanças no texto aprovado pelos deputados. Questionado, ele recuou e disse que as alterações ainda seriam discutidas.

Em uma audiência pública no dia 21, Renan sinalizou que poderia sugerir mudanças em alguns pontos do texto aprovado pela Câmara

dos Deputados no início deste mês. A intenção foi criticada por setores da economia e especialistas em tributação.

Entre os trechos que estariam na mira, segundo o senador, estão o que permite que lucros obtidos até o fim de 2025 e distribuídos até 2028 fiquem isentos de tributação; e um sobre a tributação de dividendos enviados ao exterior.

Encontro com Haddad

Na terça-feira (28), após um almoço com Renan, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, comprometeu-se a analisar dois cálculos divergentes: um da Instituição Fiscal Independente (IFI), que aponta uma renúncia líquida de receita de R\$ 1 bilhão por ano, e outro da Consultoria do Senado, que aponta uma perda líquida de R\$ 4 bilhões por ano. Em caso de déficit, ele defendeu a compensação em um projeto complementar "para não colocar em risco a neutralidade fiscal da reforma do IR.

Renan garante que trabalhará para aprovar o projeto de forma célere e aponta cinco cenários possíveis: fazer emendas de redação no projeto, supressões, desmembramento, votar da forma que está e apresentar esse projeto para compensar eventual renúncia de receita.

Ele também cogita fa-

Andressa Anholet/Agência Senado



O aumento da isenção é uma pauta prioritária para o governo.

tiar a proposta, enviando para a sanção presidencial o trecho que amplia a isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil. aumenta o desconto para salários até R\$ 7.350 e cria o imposto mínimo sobre as altas rendas, e devolvendo para Câmara trechos incluídos por Lira.

MP do IOF

Além da reforma do IR, Alcolumbre quer debater com os líderes o projeto aprovado esta semana pela Câmara que atualiza o processo de titulação de propriedades rurais e urbanas, que retomou pontos da MP do IOF.

Entre os pontos absorvidos estão dispositivos que restringem despesas à dotação orçamentária disponível, limitam compensações tributárias e compensação financeira entre regimes previdenciários. São as mesmas medidas que a Fazenda havia proposto na MP como forma de reforçar o caixa e conter

gastos obrigatórios.

Pelo lado das receitas, foram incluídas regras de restrição aos créditos de compensação tributária. Não serão aceitos créditos oriundos de documento de arrecadação inexistente e de PIS/Cofins gerados de um setor diverso ao da empresa de origem, exceto nos casos de transformação, incorporação ou fusão. Essa medida tem potencial de aumentar a arrecadação federal em cerca de R\$ 10 bilhões no próximo ano.

A MP era vista internamente como importante para evitar um bloqueio orçamentário estimado em, no mínimo, R\$ 2,5 bilhões no próximo relatório bimestral de receitas e despesas, previsto para ser apresentado no dia 22 de novembro. (Com informações do Valor Econômico, CNN e g1)

Receita Federal publica Instrução Normativa que regulamenta a criação do Cadastro Imobiliário Brasileiro.

Reprodução



CIB centralizará dados que hoje estão espalhados em cartórios, prefeituras, IPTU e Receita Federal.

A Receita Federal publicou a Instrução Normativa RFB nº 2.275/2025, que regulamenta a criação do Cadastro Imobiliário Brasileiro (CIB) e estabelece regras de compartilhamento de informações por meio do Sistema Nacional de Gestão de Informações Territoriais (SINTER).

O novo cadastro trará um identificador único para cada imóvel urbano ou rural, que deverá constar em escrituras, registros e demais atos cartorários. Além disso, será definido anualmente um valor de referência oficial para cada bem, calculado com base em dados de mercado, características físicas e jurídicas, servindo como parâmetro para operações de compra e venda, locações, inventários e declarações fiscais.

Segundo a Receita Federal, o objetivo do CIB é padronizar e centralizar as informações imobiliá-

rias no país, integrando dados de cartórios, prefeituras e registros federais. A medida busca aumentar a transparência e reduzir a evasão fiscal em operações de compra e venda, herança e locação.

Carga tributária

A advogada Natasha Makiyama entende que há tendência de aumento na carga tributária. Isso porque "o CIB será compartilhado com todas as administrações tributárias, inclusive estados e municípios, e o valor venal do imóvel atualizado será um parâmetro para que estados e municípios avaliem os valores dos imóveis e das transações realizadas com imóveis, o que, no final, pode significar um aumento da carga de outros impostos".

Um exemplo são os contribuintes que fazem operações com valores menores buscando pagar menos de tributos (ITBI ou ITCMD, por exemplo). De acordo com a especia-

lista, eles "eventualmente podem ser questionados a partir da avaliação das informações atualizadas do CIB".

A mudança traz impactos relevantes, analisa o advogado Eduardo Natal, sócio do escritório Natal & Manssur Advogados e presidente do Comitê de Transação Tributária da Associação Brasileira da Advocacia Tributária (ABAT). "O valor de referência tende a se tornar um parâmetro para a fiscalização da Receita, aumentando o cruzamento de informações e a detecção de divergências tributárias em operações imobiliárias", avalia.

A norma prevê ainda que cartórios e registradores deverão transmitir eletronicamente os dados ao SINTER, e que pessoas jurídicas proprietárias de imóveis terão prioridade no cadastramento inicial. O cronograma de implantação será gradual, com prazos diferenciados para

capitais, o Distrito Federal e demais municípios.

Maior fiscalização

Natal recomenda atenção redobrada por parte de empresas com patrimônio imobiliário. "É fundamental acompanhar a implantação do CIB e avaliar os reflexos do valor de referência sobre a carga tributária e sobre eventuais operações de reestruturação societária. O contribuinte em geral também deve se preparar, pois a Receita terá um instrumento mais robusto de fiscalização", afirma.

O descumprimento das novas obrigações poderá gerar penalidades administrativas e até comunicação ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), além de responsabilidade tributária em casos de omissão de dados. (Com informações dos portais Terra e Jota)

Novo modelo de CNH pode incluir aulas teóricas gratuitas oferecidas pelo governo.

Teóricas gratuitas

O governo federal avalia oferecer gratuitamente as aulas teóricas para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, tanto online quanto presenciais, como parte do novo modelo em discussão para o processo de habilitação. As aulas poderão ser disponibilizadas por plataformas governamentais, instituições públicas de ensino e autoescolas já em operação.

CPI do Crime

O Senado instala nesta terça-feira a CPI do Crime Organizado, proposta na Casa pelo senador Alessandro Vieira (MDB-SE). Composta por 11 titulares e 7 suplentes, a comissão pretende investigar a forma de operação das organizações criminosas, as condições de instalação e como ocorre seu desenvolvimento em cada região do Brasil.

Missão internacional

Na esteira das repercussões sobre a situação da segurança pública no Rio de Janeiro, o deputado federal Zucco (PL-RS) apresentou na Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados um requerimento de missão oficial à El Salvador, na América Central. O líder da oposição na Casa deseja conhecer as políticas adotadas no setor pelo presidente Nayib Bukele, reconhecido mundialmente pela adoção de medidas rígidas que contribuíram com a redução de homicídios e desarticulação de facções criminosas.

Inteligência fiscal

A Receita Federal pretende criar em 2025 uma delegacia voltada ao combate ao crime organizado, cuja regulamentação será incluída como dispositivo adicional em projeto de lei já em tramitação no Congresso. Segundo o secretário Robinson Barreirinhas, também estão previstas outras 10 delegacias de repressão, ampliando o trabalho já realizado por equipes distribuídas pelo país.

Multivacinação nacional

Após 26 dias de mobilização, o governo federal encerrou na sexta-feira a Campanha Nacional de Multivacinação, destinada à atualização da caderneta de vacinação de jovens de até 15 anos. Ao todo, mais de 7 milhões de doses de imunizantes foram aplicadas ao longo da ação, entre as quais 1 milhão somente no "Dia D", em 18 de outubro.

Preço justo

O projeto que limita o preço cobrado das concessionárias de energia elétrica pela energia produzida pela Usina Hidrelétrica de Itaipu destinada ao Brasil será debatido nesta terça-feira pela Comissão de Infraestrutura da Câmara dos Deputados. De autoria do senador Esperidião Amin (PL-SC), a proposta prevê que o valor pago pelas concessionárias brasileiras que compram energia da unidade não poderá ser superior a US\$12 por quilowatt.

Fim da 6x1

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, vai à Câmara dos Deputados no próximo dia 10 de novembro para uma audiência pública com empresários e representantes de centrais sindicais sobre o fim da escala 6x1. O deputado Luiz Carlos Motta (PL-SP), solicitante do encontro, avalia que a discussão deve ajudar a construir uma proposta de transição para o modelo 5x2 em todo o país, a partir da oitiva de todos setores envolvidos.

Novo depoimento

A CPMI do INSS ouviu nesta segunda-feira o presidente da Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura, Abraão Lincoln Ferreira da Cruz, investigado no esquema de fraudes em aposentadorias e pensões do instituto. Para o senador Izalci Lucas (PL-DF), um dos requerentes da oitiva, a entidade representa "um dos eixos centrais da arquitetura criminoso" revelada pela Operação Sem Desconto, deflagrada pela Polícia Federal.

Educação indígena

Jefferson Rudy/Agência Senado



Senado instala nesta terça-feira a CPI do Crime Organizado.

Por articulação do senador Paulo Paim (PT-RS), a Comissão de Direitos Humanos do Senado debaterá em audiência pública nesta segunda-feira a Política Nacional de Assistência Estudantil voltada aos povos indígenas. A discussão abordará os desafios e as especificidades da permanência de estudantes indígenas na educação superior e profissional.

Direito à moradia

A Defensoria Pública do Estado realizou na última semana, acompanhada da Comissão Regional de Soluções Fundiárias e do TJRS, uma visita técnica em área ocupada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Viamão. A ação integra esforços de mediação e busca por soluções que garantam o direito à moradia, especialmente às pessoas em situação de vulnerabilidade, além da garantia do uso adequado e útil da terra.

Demandas do Centro

Ao lado de secretários municipais e equipes técnicas, o prefeito Sebastião Melo cumpriu neste sábado mais um roteiro do programa Mais Comunidade, realizado na Região Centro. A agenda incluiu visitas a locais com demandas apontadas por moradores, com participação de lideranças comunitárias e representantes do Orçamento Participativo.

Morros do Futuro

A Prefeitura de Porto Ale-

gre concluiu neste sábado a segunda edição do Morros do Futuro, primeiro hub de inovação criado pelo Gabinete de Inovação do Executivo da Capital. Ao longo de dois dias de programação, o evento contou com uma série de atividades culturais, além de ações destinadas à promoção do empreendedorismo em comunidades periféricas.

Padrão nacional

Passou a valer em 1º de novembro, em Porto Alegre, a obrigatoriedade de emissão da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica no padrão nacional, conforme Instrução Normativa da Secretaria Municipal da Fazenda. A partir da publicação, prestadores de serviços da cidade devem utilizar exclusivamente o sistema Nota Nacional.

Mobilidade em pauta

O secretário de Mobilidade Urbana de Porto Alegre, Adão de Castro Júnior, representou a capital gaúcha na última semana durante 24º Congresso Brasileiro de Mobilidade Urbana, Arena ANTP 2025, em São Paulo. Ao longo do evento, o líder da pasta municipal atuou como palestrante em dois painéis - sobre uso de tecnologia em DRT e MaaS e sobre mobilidade elétrica - e participou da reunião extraordinária do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Mobilidade Urbana. (Por Bruno Laux)

Lula sanciona lei que cria o Sistema Nacional de Educação.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei que cria o Sistema Nacional de Educação (SNE), em cerimônia fechada no Palácio do Planalto. O sistema, apelidado de “SUS da Educação”, vai integrar as iniciativas de educação entre estados, municípios e União.

Com a mudança, o Ministério da Educação vai unificar os dados vindos de todos os sistemas de educação, bem como coordenar a Comissão Intergestores Tripartite da Educação (Cite), órgão que debaterá a criação de políticas públicas para o setor.

“Agora vai ter um sistema integrado, em que todo mundo tem a mesma responsabilidade, e a gente não vai esperar mais um ano para ter informações sobre uma criança. A gente pode ter informações em tempo real, e a gente pode fazer com que essa criança possa evoluir, que possam evoluir os educadores em sala

Antônio Cruz/Agência Brasil



A meta central do SNE é universalizar o acesso à educação básica com padrão de qualidade, infraestrutura adequada (física, tecnológica e redução de desigualdades).

de aula”, declarou o presidente.

A assinatura ocorreu em cerimônia com a presença do ministro da Educação, Camilo Santana, entre outras autoridades.

“Esse sistema organiza a governança das políticas. Ele organiza o planejamento das políticas educacionais deste país. Ele trata dos padrões de qualidade, trata da qualidade, trata do financiamento, e trata da avaliação”, explicou Santana. “É uma espécie de SUS (Sistema Único de Saúde) da educação”, emendou.

Metas, qualidade e financiamento

A meta central do

SNE é universalizar o acesso à educação básica com padrão de qualidade, infraestrutura adequada (física, tecnológica e de pessoal) e redução de desigualdades.

O texto também trata do CAQ (Custo Aluno Qualidade) como referência para o investimento por estudante, considerando orçamentos locais, especificidades, complementações da União ao Fundeb e outras complementações.

Sistema Nacional de Educação da ‘creche à universidade’

Ao sancionar a lei, Lula destacou a capacidade do SNE (Sistema Nacional de

Educação) de acompanhar o estudante “da creche à universidade”, com dados em tempo real para orientar decisões e corrigir problemas, chamando o novo sistema de instrumento de “soberania”.

Entidades como Consed e Undime classificaram o SNE (Sistema Nacional de Educação) como marco histórico, por tornar mais eficaz a execução de políticas e por dar previsibilidade e transparência sobre quem faz o quê em cada esfera. Com informações do portal Correio Braziliense.

Estados Unidos não enviarão representantes à Cúpula de Líderes, que acontece nas próximas quinta e sexta-feira em Belém do Pará, antecedendo a COP30.

Na última Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, Donald Trump surpreendeu o mundo ao afirmar que tinha se encontrado com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e que, naquele breve momento, havia “pintado um clima”. A fala do chefe do Executivo norte-americano foi o começo de uma aproximação pela qual o governo brasileiro vem trabalhando há meses e culminou em uma reunião presencial na Malásia para tratar de tarifas comerciais. É justamente em matéria de clima, porém, que os dois políticos permanecem tão — ou mais — antagônicos quanto antes: fontes oficiais confirmam que os Estados Unidos não enviarão representantes à Cúpula de Líderes, que acontece nas próximas quinta e sexta-feira em Belém, antecedendo a COP30.

Não deve ser muito diferente na própria conferência climática, realizada entre 10 e 21 de novembro na capital do Pará. As mesmas fontes informam que é esperada uma delegação de baixo nível dos EUA, provavelmente integrada apenas por diplomatas que já servem na embaixada americana em Brasília.

Trump decidiu retirar os Estados Unidos do Acordo de Paris e tem histórico de posicionamentos negacionistas na seara climática — não surpreende, portanto, que desprestige a conferência em Belém. Contudo, a ausência do segundo maior emissor de gases de efeito estufa do mundo, atrás somente da China, gera um receio de que as discussões fiquem esvaziadas.

Em contrapartida, a notícia não chega a ser mal recebida de todo entre ambientalistas e entidades da

sociedade civil. O medo, neste caso, era que o governo norte-americano marcasse presença com o objetivo de gerar pressão e prejudicar o engajamento ambiental.

Os Estados Unidos, formalmente, ainda fazem parte do Acordo de Paris, uma vez que, pelas regras atuais, a retirada de um membro precisa ser comunicada com 12 meses de antecedência. Desse modo, representantes do país podem acessar a conferência normalmente, até porque ele segue como membro da Convenção do Clima da ONU (UNFCCC), mesmo abandonando o tratado.

Nas últimas semanas, chegaram a circular rumores sobre uma eventual participação do governo Trump na COP30. Uma das possibilidades mencionadas era a presença do secretário de Estado, Marco Rubio, uma das figuras mais ideológicas no entorno mais próximo do republicano. No entanto, apesar da aproximação entre os dois governos selada no encontro bilateral de domingo passado na Malásia, a posição da Casa Branca não mudou.

Cientista sênior de clima da ONG norte-americana União dos Cientistas Conscientes, fundada no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) em 1969, Astrid Caldas frisa que a decisão de não participar da Cúpula dos Líderes não surpreende e só reafirma a agenda negacionista de Trump, a despeito dos acenos recentes ao Brasil. Caldas observa, entretanto, que a ausência do governo americano não reflete a de considerável parte da sociedade do país, que participará ativamente da COP30 por meio de congressistas,

Reprodução



Trump decidiu retirar os Estados Unidos do Acordo de Paris e tem histórico de posicionamentos negacionistas na seara climática.

empresários e as próprias ONGs.

Votação sobre fundo

O desalinho sobre a conferência não é a única dissonância entre os governos brasileiro e norte-americano na pauta climática. Em recente votação no Banco Mundial que teve como resultado a aprovação do papel do organismo como gerenciador do Mecanismo de Financiamento Transitório para Florestas, o TFFF, o enviado do diretor americano — que sequer participou da votação — foi o único dos 25 membros da cúpula que se posicionou de modo contrário.

A decisão de que o Banco Mundial seja o administrador fiduciário do TFFF, uma das principais apostas da gestão petista e da presidência brasileira da COP30 para a conferência, contou com 24 votos positivos. Alguns membros, como o diretor holandês, fizeram discursos elogiosos ao projeto e sobretudo ao Brasil, lembrando até figuras históricas da luta pela preservação da Amazônia como Chico Mendes, assassinado em 1988.

Tanto nos organismos internacionais como em foros multilaterais, a Casa Branca defende o que chama de “back to bases” (de volta às bases). Isso significa retomar uma agenda global na qual temas como o combate às mudanças climáticas, políticas de gênero, inclusão e direitos das mulheres estão totalmente descartados. Foi nesse contexto que a COP30 saiu de vez do radar.

Enquanto isso, organizações ambientais enfrentam uma espécie de tensão de mão dupla. Por um lado, admitem que a ausência dos EUA nas negociações afeta muito a força do multilateralismo, essencial para avançar a agenda de mitigação. Por outro, temiam que a ala mais ideológica da gestão Trump quisesse usar a conferência do clima como plataforma para levantar bandeiras. Nessa hipótese, a presença de um representante americano em Belém serviria mais para gerar alvoroço ou sabotar a reunião do que para ajudar. Com informações do portal Globo.

Mundo suspirou de alívio com a trégua entre os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da China, Xi Jinping.

O mundo suspirou de alívio. Em Busan, os presidentes dos EUA, Donald Trump, e da China, Xi Jinping, anunciaram uma “trégua comercial”. Por um ano, Washington suspenderá parte das tarifas e Pequim adiará restrições às exportações de terras raras. Mas a pausa é volátil. Nada de essencial mudou. A rivalidade sino-americana deixou de ser uma disputa de tarifas para se tornar o eixo de uma nova era – a da interdependência armada.

Trump apresenta o acordo como vitória pessoal, e Xi, como demonstração de força paciente. Ambos fingem moderação, mas nenhum recua. Trump precisa de uma foto de estabilidade para o eleitorado que ele mesmo desestabilizou. Xi precisa mostrar que o Ocidente, dividido e errático, já não dita as regras do comércio global. O resultado é um armistício temporário entre contendores que se alimentam mutuamente: quanto mais autoritária e autárquica se torna a China, mais nacionalista e protecionista se tornam os EUA. E vice-versa.

Essa guerra de tarifas, controles e sanções já não é um jogo de soma zero, mas de saldo negativo. Cada retaliação encarece insumos, fragmenta cadeias e desacelera o crescimento global. A inflação pressiona, a produtividade cai e a incerteza reina. O comércio, que já foi instrumento de integração

e prosperidade, converteu-se em arma geopolítica – em vez de unir, passou a dividir.

No curto prazo, Pequim parece administrar melhor o conflito. Ao transformar a interdependência em poder, Xi criou uma rede de coerção sutil: quem quiser semicondutores, baterias ou ímãs raros precisa da China. Trump usa o mesmo argumento para expandir tarifas e subsídios que distorcem seu próprio mercado. O efeito é perverso: ao emular a China, os EUA começam a se parecer com ela – menos abertos e inovadores, mais arbitrários. O país que venceu a guerra fria em nome da liberdade econômica experimenta agora o autoritarismo (mas sem o planejamento da China), o controle (sem a eficiência), o nacionalismo (sem a coesão).

A tentativa de Trump de redesenhar o comércio mundial a golpes de bravata, como se o século 21 fosse um tabuleiro de cassino, é contraproducente: aliados humilhados, empresas desmoteadas e um sistema internacional cada vez mais descrente das instituições criadas pelos próprios EUA. A era do livre comércio – motor da prosperidade e da democracia nas últimas sete décadas – cede lugar a um mundo de licenças, proibições e chantagens cruzadas.

Pequim, por sua vez, colhe dividendos do caos americano. Com a retó-

White House/Daniel Torok



Trump e Xi não fizeram as pazes, só adiaram o duelo, afirma editorial.

rica inflamada de Trump, Xi Jinping pode apresentar-se como o guardião da estabilidade e da previsibilidade. Mas se o Consenso de Washington está moribundo, o “consenso de Pequim” não inspira confiança. O crescimento chinês enfraquece, a repressão se intensifica e a inovação definha sob o peso do controle estatal. A trégua de Busan é, portanto, o retrato de dois gigantes que perderam o rumo: um tenta reconstruir muros que ele mesmo derubou; o outro ergue muralhas para esconder suas fragilidades.

Entre essas muralhas, o mundo se estreita. As instituições multilaterais já não arbitram tensões; alianças se convertem em transações. O comércio se reconfigura em blocos que competem mais para sobreviver do que crescer. A fragmentação torna todos mais pobres.

Para países intermediários, o desafio é resistir à lógica da divisão. A

América Latina, e especialmente o Brasil, tem algo a ganhar e muito a perder. Num cenário de tarifas e escassez, o Brasil lucra com a demanda chinesa por soja, carne e minerais críticos. Mas a vantagem é passageira. A longo prazo, o País arrisca-se a tornar-se fornecedor cativo de commodities num mundo de cadeias encurtadas, em que o poder se mede não pela abundância de recursos, mas pela capacidade de inovar e negociar com autonomia.

A trégua de Busan é menos o fim de uma guerra que o intervalo entre dois atos. Sob a superfície de cordialidade, subsiste a mesma lógica de desconfiança e competição existencial. Trump e Xi não fizeram as pazes, só adiaram o duelo. O perigo é que, na próxima rodada, o gatilho dispare sozinho – e o mundo descubra que, em tempos de interdependência armada, ninguém ganha. (Opinião/O Estado de S.Paulo)

Matrículas nas escolas estaduais do RS devem ser realizadas até este domingo.

Termina neste domingo (2) o período de matrículas para as escolas estaduais do Rio Grande do Sul no ano letivo de 2026. Para todas as diferentes modalidades de ensino oferecidas nos 2.320 estabelecimentos da rede, o procedimento é realizado exclusivamente pelo portal escola.rs.gov.br e tem a mesma data-limite para quem já é aluno.

A manifestação de interesse é dividida em etapas. Na inscrição, os pais, responsáveis legais (ou os próprios candidatos, quando maiores de idade) devem acessar o site e preencher a ficha, tendo em mãos o CPF do estudante. Nessa fase, é possível indicar até quatro opções de escolas, por ordem de preferência.

É considerada apenas uma inscrição por CPF do estudante: em caso de mais de um registro, é válido o primeiro cadastro. Ao final da solicitação, o sistema emite um número de protocolo, que será necessário para consultas e posterior confirmação da matrícula, de 8 a 19 de dezembro, presencialmente na escola designada.

A consulta ao resultado pode ser feita a partir de 8 de dezembro no mesmo endereço online. Para garantir a vaga, a confirmação da matrícula é feita obrigatoriamente de forma pre-

sencial na escola designada, entre os dias 8 e 19 de dezembro. O não comparecimento à escola acarretará a perda da vaga.

No momento da matrícula, será necessário apresentar documentos como CPF e certidão de nascimento ou identidade do estudante, documentos do responsável e um comprovante de residência, preferencialmente a fatura de energia elétrica.

Modalidades

– Ensino Fundamental. – Ensino Médio, com opção de ensino regular, ensino em tempo integral e ensino integrado (profissional). – Educação Profissional e Técnica, por meio das ofertas de Concomitante, Subsequente, Curso Normal, Curso Normal Aproveitamento de Estudos e Educação de Jovens e Adultos (EJA, antigamente denominada "ensino supletivo").

Para os interessados em cursos técnicos (integrado, subsequente e concomitante) e no Curso Normal e Curso Normal Aproveitamento de Estudos, o período de inscrição também é o mesmo.

No entanto, os critérios de ingresso para essas modalidades seguem os regimentos de cada escola, podendo incluir sorteios ou provas. O sorteio para estes cursos está agendado para o dia 14 de no-

Jürgen Maryhofer/Arquivo Secom-RS



Prazo vale também para quem já é aluno da rede.

vembro de 2025.

Tempo Integral

Em 2026, a rede estadual passará a contar com 515 instituições de ensino oferecendo a modalidade "tempo integral". O número inclui 438 com Ensino Médio e 202 com Ensino Fundamental. No primeiro caso, os estudantes também têm acesso a Educação Profissional – cursos técnicos em paralelo às aulas do currículo básico.

Além da carga horária estendida, o Ensino Médio de Tempo Integral tem como foco a perspectiva do projeto de vida de cada aluno, oferecendo novas disciplinas, maior foco no protagonismo juvenil, clubes, itinerários de acordo com o interesse dos jovens, além de quatro refeições por dia.

Junto com os kits de uniformes escolares, o benefício do Programa Todo Jovem na Escola é maior nessa modali-

dade. Os estudantes dessas escolas podem receber a bolsa mensal de R\$ 225, desde que se enquadrem nos critérios do programa, que abrange jovens em situação de vulnerabilidade social.

Sistema de cotas

Pela primeira vez, as ações afirmativas serão aplicadas no início do ano letivo nas escolas técnicas da Rede Estadual. Os cursos subsequentes e concomitantes, que são gratuitos, possuem vagas reservadas para pessoas negras, pessoas indígenas e pessoas com deficiência.

Quem se inscreveu pelo sistema de cotas precisa ficar atentos à entrega de documentação e às bancas de heteroidentificação que irão aferir a sua autodeclaração, antes do período de matrículas, entre os dias 1º e 3 de dezembro. (Marcello Campos)

Semana inicia com mais de 10 mil oportunidades de emprego no Rio Grande do Sul.

A partir desta segunda-feira (3), as agências FGTAS/Sine do Rio Grande do Sul disponibilizam 10.889 oportunidades de emprego. Desse total 8.665 são permanentes, 2.199 temporárias, 8 para Jovem Aprendiz e 17 para estágio.

Das ocupações disponibilizadas, 442 são exclusivas para pessoas com deficiência e 8.424 aceitam pessoas com deficiência. As vagas são atualizadas diariamente. Os trabalhadores interessados em se candidatar às oportunidades de emprego podem comparecer na unidade mais próxima com documento de identificação com CPF e foto.

As vagas também podem ser consultadas pelo portal Emprega Brasil, disponível em servicos.mte.gov.br e no aplicativo Carteira de Trabalho Digital. A relação de endereços das unidades está disponível no site: fgtas.rs.gov.br/agencias-fgtas-sine.

Perfil das vagas

Do total das 11.423 vagas abertas, o setor econômico com mais oportunidades é o da indústria com 39% das vagas, serviços com 25% e comércio 23%. Das vagas, 85% não exigem experiência e 31% não exigem escolaridade.

Ainda em relação a escolaridade 22% das vagas exigem Ensino Fundamental completo e 20%

exigem Ensino Fundamental incompleto. Com relação a remuneração, 60% variam de 1 a 1,5 salários mínimos.

As agências FGTAS/Sine com os maiores números de oportunidades abertas no RS são: Nova Santa Rita (924), Pelotas (497), Bento Gonçalves (368), Candelária (367) e Erechim (333).

As ocupações com os maiores números de vagas abertas são: alimentador de linha de produção (2.249), auxiliar de logística (836), operador de caixa (481), auxiliar no processamento de fumo (473), vendedor de comércio varejista (307), faxineiro (294), atendente de lojas e mercados (287), servente de obras (249), repositor de mercadorias (201) e pedreiro (188).

Vagas temporárias

As unidades de atendimento da FGTAS têm 2.199 vagas temporárias. O setor com mais oportunidades é o da indústria com 55% das ocupações seguido pelos serviços com 37% das vagas. Das oportunidades abertas 96% não exige experiência e 37% não exige escolaridade. A média salarial das oportunidades, 61% variam de 1 a 1,5 salários mínimos.

As agências com mais vagas abertas são: Nova Santa Rita (570), Pelotas (411), Butiá (265), Candelária (229) e Estrela (110).

Gilson Abreu/Arquivo AEN



O setor econômico com mais oportunidades é o da indústria com 39% das vagas.

As ocupações com maior número de oportunidades são: auxiliar de logística (682), auxiliar de linha de produção (590), auxiliar de processamento de fumo (460), trabalhador no cultivo de trepadeiras frutíferas (80) e trabalhador volante na agricultura (50).

Porto Alegre e Região Metropolitana

Em Porto Alegre e Região Metropolitana as agências da FGTAS possuem 3.074 vagas de trabalho sendo 2.463 permanentes e 601 temporárias, 1 para Jovem Aprendiz e 9 estágios. Das ocupações disponibilizadas, 63 são exclusivas para pessoas com deficiência e 1.624 aceitam pessoas com deficiência.

O setor de serviços é o destaque com 40% das oportunidades, indústria com 26% e comércio com 19%. Com relação a experiência na fun-

ção 77% das vagas não exigem experiência e 16% não exige escolaridade.

Ainda em relação a escolaridade 32% com Ensino Fundamental completo e 24% Ensino Médio completo. A remuneração das oportunidades, 65% variam de 1 a 1,5 salários mínimos.

As agências com maior número de vagas são: Nova Santa Rita (924), Porto Alegre (295), Dois Irmãos (193), Sapucaia do Sul (166) e Campo Bom (140).

As ocupações com as maiores quantidades de vagas abertas são: auxiliar de logística (675), alimentador de linha de produção (346), operador de caixa (110), vendedor de comércio varejista (99), servente de obras (96), faxineiro (72), carpinteiro (63), atendente de lojas e mercados (63), pedreiro (60), trabalhador polivalente na confecção de calça (51).

Cemitérios municipais de Porto Alegre têm horário especial neste domingo, Dia de Finados.

Nesse domingo (2), Dia de Finados, os três cemitérios administrados pela prefeitura de Porto Alegre terão horários especiais e uma série de melhorias em suas infraestruturas. A abertura dos portões está prevista para as 8h, com diferentes previsões de encerramento: 17h nas necrópoles da Tristeza e Belém Novo (Zona Sul) e 18h na unidade do bairro São João (Zona Norte). A jornada será contínua, sem interrupção ao meio-dia.

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus) ressalta que as medidas têm por objetivo facilitar a visitação e oferecer um ambiente mais acolhedor em estabelecimentos marcados por sentimentos como carinho, respeito, saudade e outras emoções.

Para receber os visitantes, foram reforçados os trabalhos de manutenção, com pintura no Cemitério São João e serviços de capina e roçada nos demais espaços. Já a conservação de cada túmulo é de responsabilidade da respectiva família ou de outros responsáveis.

A sede administrativa do São João passou por revitalização no ano passado, com manutenção das fachadas, banheiros, salas de almoxarifado, recepção e guichê. Também foram realizadas me-

lhorias nos prédios administrativos dos cemitérios Belém Velho e Tristeza.

Características

– Cemitério São João (Zona Norte): é o maior de Porto Alegre dentre os municipais. Iniciou suas atividades em agosto de 1936. Ocupa uma área de 9,5 hectares e conta com cerca de 12,6 mil jazigos, dentre perpétuos e arrendados. Endereço: rua Ari Marinho nº 297 (bairro Higienópolis).

– Cemitério da Tristeza (Zona Sul): antigo Cemitério da Cavallhada, foi municipalizado em 1954. Possui cerca de 600 jazigos, em sua grande maioria perpetuados. Realiza sepultamentos apenas para famílias que possuam jazigos construídos. Endereço: rua Liberal nº 19 (bairro Tristeza).

– Cemitério do Belém Velho (Zona Sul): foi implantado no século passado e encampado em 1992 pela prefeitura, após denúncias de irregularidades. Tem área de aproximadamente 2 hectares, com um total de mais de mil jazigos – número que não pode ser ampliado. Endereço: rua Nossa Senhora do Rosário nº 5.205 (bairro Belém Velho).

Demais unidades

Outras necrópoles da capital gaúcha também se prepararam para a data. É o caso do Cemitério Ecu-
mênico João 23 (avenida

Arquivo/PMPA



Unidades receberam melhorias para um melhor acolhimento aos visitantes.

Natal nº 60, bairro Media-neira, Zona Sul), que costuma oferecer uma programação especial alusiva à data, incluindo missa em homenagem aos finados. Mais informações pelo telefone (51) 3218-0600.

Em todos os locais, equipes da Guarda Municipal estarão posicionadas para ampliar a segurança dos visitantes, coibir a ação de flanelinhas e o comércio irregular de flores e outros artigos. A mobilização inclui o João 23 e demais cemitérios geridos pelo setor privado, tais como Jardim da Paz, Martin Lutero, Santa Casa, São José, São Miguel e Vila Nova, além dos crematórios – alguns com espaços reservados à memória ou mesmo resguardo de urnas.

Tradição secular

A escolha de 2 de novembro como Dia de Finados reomonta à França do ano de 998, quando o

abade Odilo de Cluny resolveu unificar as celebrações católicas em homenagem. Até então, as homenagens aos falecidos eram realizadas em dias variados, sem uma data específica no calendário cristão.

Na origem da efeméride está a tradição de se rezar pelas almas que, de acordo com a fé católica, ainda estão no Purgatório para serem purificadas antes da chegada ao Paraíso. A data sucede o Dia de Todos os Santos (1º de novembro) e, em países como o Brasil, é marcada por visitas a cemitérios, ornamentação de túmulos e acendimento de velas como forma de demonstrar saudade e reverência aos entes queridos que deixaram o mundo dos vivos. (Marcello Campos)

Dia de Finados: linhas de ônibus que passam por cemitérios de Porto Alegre são reforçadas neste domingo.

Das 7h às 19h deste domingo (2), Porto Alegre terá esquema especial e reforçado de funcionamento das linhas de ônibus que passam pelos cemitérios onde tradicionalmente é maior o fluxo de visitantes por ocasião do Dia de Finados. A logística – com tabela de feriado – abrange o João 23, São Miguel e Almas, Jardim da Paz, Crematório São João e da Santa Casa.

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) informa que, para o acesso às necrópoles localizadas na região da avenida Oscar Pereira, podem ser utilizadas as linhas "256.2 – Nazareth/Intendente", das 6h às 23h55, com saída no terminal da rua Maria Luiza Peres, no bairro Aparício Borges, ou a partir das 6h30, no terminal da avenida Borges de Medeiros. São opções as linhas "260.2 – Belém Velho/João Pessoa" (Zona Sul-Centro) e "260.1 – Belém Velho/Cascatinha" (Centro-Zona Sul).

Também estarão disponíveis duas li-

Cesar Lopes/Arquivo PMPA



Logística inclui duas linhas especialmente ativadas ao longo do dia.

nhas especiais. Uma é a "297 – Cemitério/Especial", com saída junto ao Largo Glênio Peres (Centro-Zona Leste) em direção à região dos cemitérios e viagens a cada 25 minutos, a partir das 9h. A outra é a "398.9 – Jardim da Paz/Finados", com saída na Avenida Salgado Filho (também no Centro), das 8h30min em diante, rumo ao Cemitério Jardim da Paz (bairro Lomba do Pinheiro) – a última viagem de volta terá embarque às 16h30min.

Uma alternativa para quem se desloca até a Lomba do Pinheiro, ainda há a opção de utilizar outras linhas que atendem a região e passam pela Estrada João de

Oliveira Remião.

Os passageiros podem consultar os horários atualizados e itinerários do transporte coletivo, em tempo real, por meio da função GPS dos aplicativos Cittamobi e Cartão TRI, disponíveis para smartphones iOS e Android, bem como na tabela horária disponível em prefeitura.poa.br/eptc. As equipes dos telefones 156 e 118 de atendimento ao cidadão permanecem com atendimento 24 horas por dia.

Trânsito

Das 7h às 19h, agentes da EPTC estarão mobilizados para monitorar as regiões de movimento mais intenso no entorno dos cemitérios. Serão

colocados cones para redução de velocidade no trecho da avenida Oscar Pereira entre a rua Vicente da Fontoura e a Praça da Saudade.

Além disso, haverá bloqueio na esquina das avenidas Maceió e Natal, sendo que esta última terá mão única em frente ao cemitério João 23. A pista de entorno em frente do cemitério Jardim da Paz também estará interrompida, a fim de proporcionar maior fluidez ao trânsito de veículos. Medida idêntica será adotada em relação ao estacionamento externo, junto à entrada da instituição, devido ao funcionamento de um posto de saúde no mesmo terreno. (Marcello Campos)

Programação dos 156 anos do Mercado Público de Porto Alegre tem lojas e restaurantes abertos neste domingo.

O Mercado Público de Porto Alegre, mais antigo do Brasil, encerrou na sexta-feira (31) a programação especial pelos seus 156 anos com o Caminho do Livro, com distribuição de 156 publicações no caminho entre o Mercado Público e a Praça da Alfândega, onde acontece a Feira do Livro. Na quinta (30), houve a celebração de Matriz Africana.

As atividades foram variadas, e começaram no dia 2, com a missa em alusão ao aniversário. No dia 3, aconteceu a distribuição do tradicional bolo, com o parabéns a você, concerto da Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul, e a participação

Alex Rocha/PMMA



Para fechar as comemorações, neste domingo (2), algumas bancas e lojas estarão abertas das 8h às 13h, e restaurantes das 9h às 15h.

no programa Gaúcha Mais ao vivo. No domingo, 5, foi a vez da 1ª Maratona do Mercado, com representantes de 18 Estados e mais de 3,5 mil inscritos.

Também ocorreram Noite de Samba, Noite de Jazz com apresentação de Luciano Leães, o primeiro pianista brasileiro a se apresentar no New Orleans

Jazz Museum, nos Estados Unidos, e os convidados Tuti Rodrigues - percussionista, ganhador de dois Grammy's Latinos - o saxofonista e flautista Cleomenes Júnior, e o percussionista Pingo Borel.

Encerramento

Para fechar as comemorações, neste domingo (2), algumas bancas e lojas estarão abertas das 8h às 13h,

e restaurantes das 9h às 15h: o novo restaurante Buenas, o restaurante Gambrinus, o Restaurante Gaúcho, a Estação Pastel, o Di Toni, o Woking Thai Food, a Peixaria do Mercado, a Banca 33, o Bar Chopp 26, o Rincón 74, a Osteria Del Mercato, o Naval, a Taberna 32, o Café do Mercado, o Larguito, a Banca Central e a Banca 10.



Fundador
Otavio Gadret

Presidente
Alexandre Gadret

Vice-Presidente
Paulo Sérgio Pinto

Diretores
Rafael Gadret, Christina Gadret, Rudinei Fonseca,
Rosane Scheuchuk, Micheline Mattos,
Marjana Vargas e Vanessa Gomes Cancelli.



Editores
Marcelo Warth Neto
Fernanda Mendes Baldini

Redação

Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Eduarda Paiva Zini, Érik da Silva Pastoris, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Redação

Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial

Fone: (51) 3218.2588

Jornal O Sul Ltda.

Rua Orfanotrófio, 711 - CEP 90840-440 - Porto Alegre - RS

Conseleite/RS lidera frente nacional em defesa do leite brasileiro e pede pacote emergencial ao governo.

O setor lácteo brasileiro iniciou, em 30 de outubro, uma mobilização inédita em defesa do leite nacional. A ação, liderada pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), reúne produtores, indústrias e lideranças do setor em um esforço conjunto para conter o avanço descontrolado das importações de leite em pó e queijo muçarela, especialmente da Argentina e do Uruguai. O excesso de produtos estrangeiros tem desequilibrado o mercado interno, comprometendo a sustentabilidade da produção rural e ameaçando milhares de empregos no campo e nas cidades.

Em documento oficial enviado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao vice-presidente Geraldo Alckmin, aos ministros Carlos Fávero (Agricultura), Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário), à ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) e ao diretor da Conab, João Edemar Pretto, o Conseleite/RS solicita três medidas emergenciais para socorrer o setor:

Adoção de benefício fiscal para indústrias que adquirirem leite em pó nacional, tornando o produto brasileiro mais competitivo frente ao importado. Compra governamental de 100 mil toneladas de leite em pó nacional, com destinação a programas sociais e escolares. Sobretaxa de 50% sobre leite em pó e queijo muçarela importados da Argen-

tina e do Uruguai, válida por 36 meses.

Segundo o coordenador do Conseleite/RS, Darlan Palharini, o setor chegou a um ponto crítico. “Não há como competir com a avalanche de leite e queijos do Prata que está entrando no Brasil. Precisamos de apoio ou o setor lácteo nacional não resistirá por muito tempo”, alerta. A situação se agravou com o início da safra de leite, período em que a oferta naturalmente aumenta devido às condições climáticas favoráveis. Com o mercado saturado por produtos importados, o leite nacional sobra nas propriedades, sem escoamento viável.

Dados do Cepea indicam que o preço médio pago ao produtor em outubro foi de R\$ 2,22 por litro, abaixo do custo de produção em muitos estados. Em Santa Catarina, por exemplo, o valor médio foi de R\$ 2,14, enquanto o custo ultrapassa R\$ 2,20, mantendo milhares de produtores no prejuízo. No Rio Grande do Sul, o número de produtores caiu para cerca de 28 mil, apenas um terço do que existia há dez anos.

A indústria também enfrenta dificuldades. Com margens reduzidas e concorrência desleal, muitas plantas estão sendo inviabilizadas, o que ameaça a cadeia produtiva como um todo. “Precisamos do apoio do governo neste momento crítico para que o setor avance em produtividade e competitividade e que, em

Carolina Jardine



Conseleite/RS articula pacote emergencial para proteger o leite nacional e garantir renda no campo.

um futuro breve, consigamos enfrentar o mercado globalizado de forma autônoma”, reforça Palharini.

O Conseleite/RS é composto por entidades que representam toda a cadeia produtiva do leite: Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (SINDILAT/RS), Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios (APIL), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG-RS), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF-RS), Federação da Agricultura do Estado (FARSUL), Associação dos Criadores de Gado Holandês (GADOLANDO), Federação das Cooperativas Agropecuárias (FECO-AGRO/RS) e Associação de Criadores de Gado Jersey (ACGJRS).

A análise do Conseleite/RS, com base nos dados do COMEXSTAT, mostra que entre os dez maiores importadores de leite em

pó no Brasil em setembro, a maioria são empresas produtoras de chocolates e traders que compram o produto para comercialização e industrialização interna — e não indústrias de laticínios. Isso reforça a urgência de políticas públicas que protejam a produção nacional e estimulem o consumo de leite brasileiro.

A mobilização representa um chamado à ação nacional. Mais do que proteger o leite brasileiro, trata-se de preservar famílias, empregos, tradições e a soberania alimentar. O setor espera que o governo federal reconheça a urgência da situação e implemente medidas que garantam equilíbrio de mercado, justiça competitiva e valorização da produção nacional. (Por Gisele Flores)

O Plano de Desenvolvimento Econômico do RS completa um ano com avanços em todas as áreas.

O Rio Grande do Sul celebra um marco histórico com o primeiro aniversário do Plano de Desenvolvimento Econômico, Inclusivo e Sustentável, lançado em outubro de 2024. A iniciativa, concebida como uma política de Estado, tem promovido mudanças estruturais na economia gaúcha, com impactos positivos em setores estratégicos como tecnologia, agronegócio, saúde, energia renovável e indústria criativa.

Idealizado para transcender gestões e consolidar um ambiente de negócios estável, o plano foi construído com a participação de mais de 500 representantes dos setores público, privado e acadêmico, garantindo uma escuta ativa e plural. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, essa abordagem colaborativa é essencial para reduzir disparidades regionais e fortalecer a responsabilidade ambiental. Resultados concretos em um ano de execução. Entre os avanços mais expressivos está a desburocratização para abertura de empresas, que resultou no maior número de novos empreendimentos registrados no primeiro semestre de 2025 desde 2003. O ambiente de negócios mais ágil e

Divulgação



O secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, enfatizou a capacidade do Estado de criar um campo fértil para o empreendedorismo.

confiável tem atraído grandes companhias nacionais e internacionais, como Scala, Club Med e Meta, que escolheram o RS para instalar projetos estratégicos.

O plano também garantiu ao Estado, pelo segundo ano consecutivo, o 1º lugar no Ranking de Inovação dos Estados, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), mesmo após os desafios causados pelas enchentes. A articulação entre políticas públicas de ciência, tecnologia e empreendedorismo foi decisiva para essa conquista.

Outro destaque é a expansão do cabo submarino Malbec, que posiciona Porto Alegre como um novo hub de conectividade internacional na América do Sul. O projeto, desenvolvido em parceria com a Meta e a V.tal, representa um

salto inédito na infraestrutura digital do Estado e abre caminho para avanços em inclusão digital, competitividade e atração de investimentos. Inclusão, parcerias e projeção internacional. A geração de empregos também reflete o sucesso do plano: entre janeiro e setembro de 2025, foram criados 78 mil novos postos formais, um crescimento de 18% em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, o RS firmou parcerias com entidades como a Malaysia Digital Economy Corporation, para fomentar oportunidades em tecnologia da informação, e assinou um memorando de entendimento com a Província de Bío Bío, no Chile, para intercâmbios econômicos, culturais e ambientais.

A disseminação do plano tem sido feita por

meio de palestras em todo o Estado, alcançando gestores municipais e representantes do setor privado. A proposta também foi apresentada em eventos nacionais e internacionais, reforçando a imagem do RS como um Estado com gestão estratégica e visão de futuro. Um modelo para o Brasil. Com foco em sustentabilidade, inovação e inclusão, o Plano de Desenvolvimento Econômico do RS se consolida como referência nacional. Sua estrutura integrada e participativa, aliada a resultados concretos, mostra como o planejamento estratégico pode transformar realidades e servir de modelo para outras unidades da federação. (Por Gisele Flores)

1º Seminário Nacional de Práticas Integrativas acontece em Porto Alegre.

A saúde pública brasileira está prestes a vivenciar um marco inédito com a realização do I Seminário Nacional de Práticas Integrativas em Saúde nos Hospitais e nos Municípios – “Um Novo Olhar para a Saúde”, que acontece no dia 3 de novembro de 2025, das 8h30 às 17h30, na Rua Jerônimo Coelho, 354, em Porto Alegre (RS). O evento é gratuito, aberto ao público e reunirá especialistas, gestores, profissionais da saúde e cidadãos interessados em conhecer novas formas de cuidado e promoção da saúde.

O seminário tem como objetivo apresentar experiências bem-sucedidas de municípios e instituições hospitalares que já aplicam as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Essas práticas vêm ganhando espaço como estratégias eficazes para a prevenção de doenças, promoção do bem-estar e fortalecimento do autocuidado, com resultados positivos na saúde física, mental e emocional da população. O que são as PICS? As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são abordagens terapêuticas que consideram o ser humano em sua totalidade — corpo, mente e espírito — e buscam estimular os mecanismos naturais de cura do organismo. Reconhecidas pelo Ministério da Saúde desde 2006, as PICS foram incorporadas ao SUS como parte de uma política nacional que valoriza o cuidado humanizado e

integral.

Atualmente, o SUS oferece 29 práticas integrativas, entre elas: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, termalismo social/crenoterapia, quiropraxia, osteopatia, naturopatia, ayurveda, yoga, meditação, reiki, arteterapia, musicoterapia, dança circular, biodança, terapia comunitária integrativa, massoterapia, aromaterapia, imposição de mãos, shantala, reflexoterapia, terapia de florais, hipnoterapia, geoterapia, cromoterapia, apiterapia, ozonioterapia e constelação familiar.

Essas práticas são aplicadas por profissionais capacitados e têm como foco complementar os tratamentos convencionais, promovendo qualidade de vida, alívio de sintomas e redução do uso de medicamentos, especialmente em casos de doenças crônicas, dores persistentes, ansiedade, depressão e estresse. Um novo olhar para a saúde pública. O seminário propõe um debate profundo sobre como as PICS podem ser integradas de forma efetiva às políticas públicas de saúde. Um dos destaques da programação é o Programa Município Sem Doença, idealizado e coordenado pelo deputado Giovani Cherini, que já foi implantado em dezenas de cidades do Rio Grande do Sul. O programa utiliza práticas como meditação, fitoterapia e terapias energéticas para melhorar indicadores de saúde, reduzir custos com medicamentos

Divulgação



Atualmente, o SUS oferece 29 práticas integrativas.

e fortalecer o vínculo entre profissionais e pacientes.

Além disso, o evento contará com cases de sucesso de hospitais que adotaram as PICS como parte de sua rotina de atendimento. Um dos palestrantes confirmados é o Dr. Ricardo Monezi, referência nacional em práticas integrativas, que compartilhará a experiência do uso das PICS no Hospital Camargo Cancer Center, em São Paulo — um dos principais centros de oncologia do país, conhecido por sua abordagem humanizada. Um convite à transformação. O seminário é voltado para gestores públicos, profissionais da saúde, estudantes, pesquisadores e cidadãos interessados em conhecer novas abordagens de cuidado. A proposta é inspirar políticas públicas, ampliar o conhecimento sobre as PICS e fomentar sua aplicação em diferentes contextos da saúde pública brasileira.

Mais do que um evento técnico, o encontro será um espaço de troca, aprendizado e conexão

entre saberes tradicionais, ciência e práticas contemporâneas de cuidado. Ao valorizar a escuta, o acolhimento e o protagonismo do paciente, as PICS representam uma mudança de paradigma: da doença para a saúde, do tratamento para a prevenção, da fragmentação para a integralidade. Serviço

Evento: I Seminário Nacional de Práticas Integrativas em Saúde – “Um Novo Olhar para a Saúde” - 03 de novembro de 2025 - das 08h30 às 17h30 - Rua Jerônimo Coelho, 354 – Porto Alegre/RS - Inscrições gratuitas no Sympla.

Em tempos de desafios crescentes na saúde pública, o seminário surge como uma oportunidade única de repensar o cuidado, valorizar práticas integrativas e construir um sistema de saúde mais humano, acessível e eficaz. Afinal, como propõe o próprio nome do evento, é hora de lançar um novo olhar para a saúde. (Por Gisele Flores)

Farmácias São João usa convenção no Beira-Rio como motor para a Black Friday.

A Rede de Farmácias São João, maior rede farmacêutica do Sul do Brasil, mostrou que inovação não está apenas em tecnologia — está na forma como se conecta com pessoas. Em outubro de 2025, a empresa reuniu mais de 3 mil colaboradores no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre, para uma convenção de vendas que fugiu do tradicional e se tornou um evento de cultura organizacional em larga escala.

Com o mote “Joga Junto São João”, a convenção foi planejada em apenas 30 dias pela área de Gente e Gestão, com apoio da presidência e das diretorias de Compras, Trade e Marketing. O objetivo? Criar uma experiência emocional e estratégica que reforçasse o senso de pertencimento e a visão de alta performance da empresa.

Fundada em 1979, a São João soma hoje mais de 1.200 lojas, 24.700 colaboradores e um faturamento anual superior a R\$ 5,4 bilhões. A empresa é reconhecida por sua capacidade de adaptação e execução rápida, e a convenção foi prova disso.

“A São João é feita

Divulgação São João



Mais de 3 mil colaboradores das Farmácias São João viveram um dia de empolgação e cultura organizacional no Beira-Rio.

de pessoas que acreditam, se dedicam e fazem a diferença todos os dias. Nosso propósito é cuidar das pessoas, e isso começa dentro de casa, com respeito, valorização e união,” afirmou o presidente e fundador Pedro Henrique Brair.

Liderança e inspiração como diferencial

A programação contou com nomes como Bernardinho, Dunga, Galvão Bueno, Deive Leonardo e Alexandre Pires, que trouxeram mensagens sobre liderança, superação, comunicação e fé. Mais do que palestras, foram momentos de conexão emocional com o propósito da empresa.

Cultura como motor de performance

A convenção tam-

bém integrou 52 indústrias parceiras, reforçando o modelo colaborativo da São João. Cada colaborador foi tratado como atleta de alta performance, com direito a arquibancada, torcida e reconhecimento público — uma metáfora poderosa para o varejo que joga junto.

Segundo a diretora de Gente e Gestão, Vanessa Fontoura: “Toda vez que construímos uma convenção, criamos um manifesto que vai guiar nosso trabalho ao longo do ano. ‘Joga Junto São João’ traduz esse espírito: jogamos com raça e vencemos com inteligência.”

Estratégia com impacto direto no negócio

O evento também serviu como plataforma de alinhamento

para a Black Novembro, com ações promocionais e estratégias comerciais para o último trimestre. Para o diretor de Compras, Marco Machry, a convenção foi essencial para preparar as equipes e fortalecer o relacionamento com fornecedores.

A São João mostra que investir em cultura, reconhecimento e conexão humana pode ser tão estratégico quanto investir em tecnologia ou expansão. A convenção de vendas virou um case de como propósito bem comunicado gera engajamento, performance e inovação — em qualquer escala. (Por Gisele Flores)

Bibiana Zereu lança “Crônicas do Invisível” com sessão de autógrafos no dia 2/11.

A psicóloga e consultora organizacional Bibiana Zereu lança seu novo livro, *Crônicas do Invisível*, na 71ª Feira do Livro de Porto Alegre, com sessão de autógrafos marcada para domingo, 2 de novembro, no Espaço dos Autores, na Praça da Alfândega. A obra mergulha nos bastidores emocionais das empresas familiares, revelando o que não está nos contratos, nas atas ou nos organogramas — mas que determina o rumo de sucessões, decisões e legados.

Com linguagem acessível e sensível, Bibiana transforma sua experiência profissional em narrativa, revelando os aspectos invisíveis — mas determinantes — que moldam a cultura organizacional. São histórias reais, com nomes e contextos preservados, que revelam os silêncios, lealdades e conflitos que não aparecem nos relatórios, mas que definem o futuro dos negócios. “Depois de anos escutando o que não se diz nas empresas famili-

Divulgação



Obra aborda sucessão e governança em empresas familiares.

ares, decidi escrever o que todos sentem, mas quase ninguém nomeia,” afirma a autora.

Reconhecida por sua atuação junto a conselhos de administração, no desenvolvimento de lideranças e em processos de sucessão, Bibiana tem se destacado por unir psicologia, gestão e escuta ativa. Sua abordagem contribui para a sustentabilidade de negócios familiares em diferentes setores da economia, ajudando empresas a atravessarem momentos críticos com mais consciência e maturidade emocional.

Crônicas do Invisível é uma leitura estratégica para empresários, conselheiros, profissionais de RH

e todos que atuam na gestão de pessoas e cultura organizacional. Publicado pela Editora Ponto e Vírgula, o livro estará disponível nos estandes da Feira e em livrarias físicas e digitais.

A obra também dialoga com temas contemporâneos como governança emocional, heranças invisíveis, conflitos entre gerações, solidão do poder e liderança afetiva. Ao trazer esses assuntos para o centro da conversa, Bibiana propõe uma nova forma de olhar para a sucessão e para os vínculos que sustentam — ou sabotam — a longevidade das empresas familiares.

A Feira do Livro de Porto Alegre, considerada o maior evento literário a céu aberto

da América Latina, ocorre de 31 de outubro a 16 de novembro e reúne mais de 650 atividades culturais. A edição de 2025 homenageia a escritora Martha Medeiros como patrona e destaca temas como diversidade, escuta e formação de leitores — em sintonia com a proposta de Bibiana de dar voz ao que não costuma ser dito.

Com *Crônicas do Invisível*, Bibiana Zereu convida o leitor a enxergar além dos números e das estratégias. A proposta é clara: entender que o invisível não é ausência — é potência. E que cuidar da cultura emocional de uma empresa é, talvez, o maior investimento de longo prazo que se pode fazer.

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

Foto: Daniel Scherer

A influenciadora **Paula Feijó**, ao lado do marido, **Luiz Felipe Kircher**, celebrou o batizado da primeira filha do casal, a pequena **Maria Vitória**. O encontro foi marcado por sofisticação e elegância, abrindo as portas da residência do casal para amigos próximos e familiares. Assinado por Andréa Pinto de Só e Roberta de Abarnno, o evento contou com uma decoração delicada e ótima gastronomia, o que tornou o clima do almoço comemorativo ainda mais encantador e inesquecível.



Paula Feijó, Maria Vitória e Luiz Felipe Kircher

peessoas@osul.com.br

Foto: Douglas Minuzzo



Bruno Hoffmann e Igor Henrique Rodrigues

O chef **Bruno Hoffmann**, do Benjamin Osteria Moderna, assina um novo sabor sazonal na Grani Pizzeria Napoletana, ao lado do chef **Igor Henrique Rodrigues**, pizzaiolo e líder do restaurante. A receita une creme de ricota com alho-poró, limão siciliano e cogumelos shiitake, integrando o Festival de Pizzas Sazonais da Grani. O sabor, disponível no cardápio por tempo limitado, une as diferentes técnicas e estilos da dupla, celebrando a afinidade gastronômica entre os dois profissionais.

Foto: Fábio Grison

Gabriela Lampert e **Clarissa Zanatta** foram eleitas presidente e vice-presidente, respectivamente, da Associação Sala de Arquitetos. O evento de apresentação da nova gestão foi realizado na Casa Serra Acabamentos, na Serra Gaúcha, e marcou o início do biênio à frente da entidade. A ocasião também contou com a exibição da coleção inédita da Tramontina, conduzida pela arquiteta Gabriela Machado, reunindo profissionais e colaboradores da área em um clima de confraternização.



Gabriela Lampert e Clarissa Zanatta

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE NOVEMBRO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Vitor Rahde



Sofia da Grécia



Edson Duarte



Vanessa Gatazgraffa



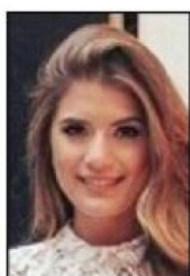
André Cirne Lima



Tânia de Andrade
Klein



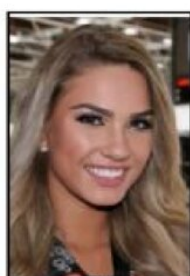
Joicemar Andres



Mariana Engelmann



Luciano Schwerz



Paula Demetrio



Antonio Carlos Dick



Andréa Castro



Guilherme Demarchi



Isabela Fujimoto



Rita Saraiva



Kal Naga



Ananda Müller



Pedro Hartmann



Maria Eduarda
Dornelles Sperotto
Coelho



Rafael Hingst



Vitória Martins



Marcos Antônio



Caroline Haetinger



Rafael Vitti



Liziane Lima



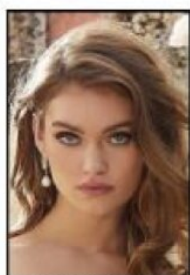
João Gabriel
Benedetti



Mônica Iozzi



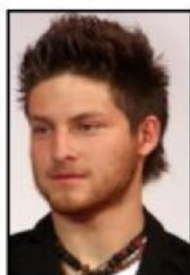
Randy Harrison



Martina Shulman



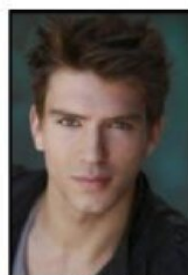
Ana Lúcia Bonilha



Eddy Vilard



Tamara Hope



Jesse Kove



Katelyn Tarver



Samuel Le Bihan

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE NOVEMBRO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Valdir Bianchesi



Annie Müller



Gil Marques Filho



Eliane Camargo



Juliano Moraes
Pontes



Samantha Zoe Janus



José Maria Eymael



Viviane Gomes



Newton Herculano
Carneiro Pinto



Thais Melchior



Charles Aita



Michele Siqueira



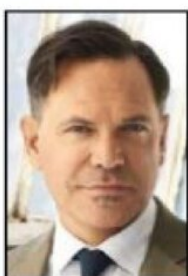
Erasmo Pires



Mariângela
Mendonça Dias



Caroline Torna



Kurt Elling



Tatiana Sauer



Lidio Ziero



Suzanna Quites



Jaume Balagueró



Maria Terezinha
Santellano



Fabiana Fauri



David Schwimmer



Claudete Figueiredo



Jatin Sarna



Marcela Mustafa



Celívio Holz



Brittany Ishibashi



Marieta Severo



Dirk Impens



Meta Golding



Neily



Carolin Reiber



Brandon Soo Hoo



Ana Katz

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.



CLÁUDIO HUMBERTO

NAS REDES, BOLSONARO BATE LULA E TODO STAFF PETISTA

O governo Lula (PT) já dobrou este ano gastos em propaganda nas redes sociais, mas não tem jeito: Jair Bolsonaro (PL), sozinho, tem mais seguidores que todos os inimigos petistas somados. O ex-presidente tem 73,7 milhões de seguidores, enquanto os 36 perfis de Lula e petistas relevantes, incluindo Janja, Haddad e Gleisi, e esquerdistas tipo Boulos (Psol), o prefeito do Recife, João Campos (PSB), muito ativo nas redes, e o vice Alckmin somam 72,7 milhões no Facebook, Threads, TikTok, Instagram, X e YouTube, segundo levantamento do Diário do Poder.

Mais de meio Brasil

Jair, Michelle, Eduardo, Flávio e Carlos Bolsonaro, Nikolas Ferreira e Tarcísio têm 174,1 milhões de seguidores. Mais do dobro de Lula & cia.

Nikolas bate Lula

Somente o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) já tem mais seguidores que Lula nas redes sociais: 39,7 milhões a 39,4 milhões do petista.

Proporção em tudo

Até entre primeiras-damas o bolsonarismo soma o dobro do petismo: Michelle tem 7,9 milhões de seguidores, Janja, 3,8 milhões.

Dados técnicos

O Diário do Poder avaliou 137 perfis de 25 autoridades nas seis redes. Eduardo e Gleisi não estão no Threads; Janja e Michelle só no X e Insta.

PEC ignora organizações criminosas, alerta Fraga

Presidente da Frente Parlamentar de Segurança Pública, o deputado Alberto Fraga (PL-DF) chamou de mentirosa, nesta sexta (31), alegações de integrantes do governo Lula (PT) e aliados no Congresso no sentido de que a PEC da Segurança seria a melhor resposta para fatos como os que motivaram a megaoperação policial no Rio de Janeiro, esta semana, "A PEC não tem um só artigo, nem mesmo uma linha, tratando de combate a organizações criminosas", disse Fraga, "é só perfumaria".

Relator da lei do Susp

Coronel da PM da reserva, Fraga é um estudioso do tema. Foi relator da lei que criou o Susp, o Sistema Único de Segurança Pública, em 2017.

Bancada da bala

Fraga se diverte corrigindo repórteres que procuram definir suas atividades na Câmara. "Bancada da bala!", diz, orgulhoso.

PT com o crime

Fraga é deputado federal já no quinto mandato e não se conforma com os sinais da esquerda: "Há indícios de envolvimento do PT com o crime".

Azedou o clima

Maior climão no Superior Tribunal Militar após sua presidente Maria Elizabeth Rocha lacrar pedindo desculpas às vítimas da ditadura. O ministro Carlos Augusto Amaral Oliveira registrou sua discordância.

Silêncio gritante

O senador Paulo Paim (PT-RS), caçador de votos de aposentados, tomou chá de sumiço no roubo no INSS. A oposição não estranha: afinal, PT e governo Lula têm ligações umbilicais, até familiares, como o caso.

Um político à deriva

Com chances remotas e por isso mesmo desmotivado para disputar mandato eletivo, o senador Rodrigo Pacheco (MG) já tem ao menos um projeto político, caso se frustre o sonho do STF: vai se filiar ao MDB.

Leva para casa

O presidente Nayib Bukele, ídolo dos salvadorenhos, mandou suspender comida dos 40 mil bandidos que prendeu, caso se confirme a ordem para matar pessoas aleatoriamente nas ruas. E sugeriu que os organismos internacionais levem para suas casas os bandidos que tanto protegem.

Agenda

Se nada mudar, vai ser no fim da manhã desta segunda (3), às 11h, o encontro entre Alexandre de Moraes e Cláudio Castro, no Rio de Janeiro. A pauta da audiência será a megaoperação contra o crime organizado.

Petistas esperançosos

Três dos quatro governadores do PT estão aptos a disputar a reeleição em 2026; na Bahia, Ceará e Piauí. Só a governadora Fátima Bezerra (RN) não pode concorrer e deve tentar o retorno ao Senado Federal.

Dicionário ideológico

Geralmente ganham denominação diferente os conflitos entre forças armadas, grupos paramilitares ou terroristas que movimentam milhares de soldados e produzem mais de cem baixas.

Majoria não-absoluta

Candidata do governo de esquerda no Chile, com apoio de Michelle Bachelet, Jeannette Jara lidera pesquisas, mas tem só 16% de chance de vitória nas casas de apostas. Derrota no 2º turno é mais que provável.

Pensando bem...

...se ginástica olímpica marqueteira fosse modalidade esportiva, o Planalto já seria 'hors concours'.

Poder sem Pudor

Diferenças visíveis

O papa João Paulo II visitava Brasília, em 1991, quando foi apresentado a várias autoridades, no Palácio do Planalto. Na fila estava o secretário de Esportes, Bernard Rajzman, ex-jogador de vôlei, e sua esposa, Carmem, filha de Ademar Ghisi, ministro do Tribunal de Contas da União. Era impossível não notar a diferença de idade e de estatura, no casal. "É sua filha?", perguntou João Paulo II, simpático. Bernard se apressou na resposta, um tanto contrariado: "Não, é minha mulher!" O papa já cumprimentava outro casal quando Bernard desabafou: "Até tu, papa?" Cláudio Humberto @diariodopoder

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.

NOVO MODELO DE CNH PODE INCLUIR AULAS TEÓRICAS GRATUITAS OFERECIDAS PELO GOVERNO



BRUNO LAUX

Teóricas gratuitas

O governo federal avalia oferecer gratuitamente as aulas teóricas para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, tanto online quanto presenciais, como parte do novo modelo em discussão para o processo de habilitação. As aulas poderão ser disponibilizadas por plataformas governamentais, instituições públicas de ensino e autoescolas já em operação.

CPI do Crime

O Senado instala nesta terça-feira a CPI do Crime Organizado, proposta na Casa pelo senador Alessandro Vieira (MDB-SE). Composta por 11 titulares e 7 suplentes, a comissão pretende investigar a forma de operação das organizações criminosas, as condições de instalação e como ocorre seu desenvolvimento em cada região do Brasil.

Missão internacional

Na esteira das repercussões sobre a situação da segurança pública no Rio de Janeiro, o deputado federal Zucco (PL-RS) apresentou na Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados um requerimento de missão oficial à El Salvador, na América Central. O líder da oposição na Casa deseja conhecer as políticas adotadas no setor pelo presidente Nayib Bukele, reconhecido mundialmente pela adoção de medidas rígidas que contribuíram com a redução de homicídios e desarticulação de facções criminosas.

Inteligência fiscal

A Receita Federal pretende criar em 2025 uma delegacia voltada ao combate ao crime organizado, cuja regulamentação será incluída como dispositivo adicional em projeto de lei já em tramitação no Congresso. Segundo o secretário Robinson Barreirinhas, também estão previstas outras 10 delegacias de repressão, ampliando o trabalho já realizado por equipes distribuídas pelo país.

Multivacinação nacional

Após 26 dias de mobilização, o governo federal encerrou na sexta-feira a Campanha Nacional de Multivacinação, destinada à atualização da carteira de vacinação de jovens de até 15 anos. Ao todo, mais de 7 milhões de doses de imunizantes foram aplicadas ao longo da ação, entre as quais 1 milhão somente no "Dia D", em 18 de outubro.

Preço justo

O projeto que limita o preço cobrado das concessionárias de energia elétrica pela energia produzida pela Usina Hidrelétrica de Itaipu destinada ao Brasil será debatido nesta terça-feira pela Comissão de Infraestrutura da Câmara dos Deputados. De autoria do senador Esperidião Amin (PL-SC), a proposta prevê que o valor pago pelas concessionárias brasileiras que compram energia da unidade não poderá ser superior a US\$12 por quilowatt.

Fim da 6x1

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, vai à Câmara dos Deputados no próximo dia 10 de novembro para uma audiência pública com empresários e representantes de centrais sindicais sobre o fim da escala 6x1. O deputado Luiz Carlos Motta (PL-SP), solicitante do encontro, avalia que a discussão deve ajudar a construir uma proposta de transição para o modelo 5x2 em todo o país, a partir da oitiva de todos os setores envolvidos.

Novo depoimento

A CPMI do INSS ouviu nesta segunda-feira o presidente da Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura, Abraão Lincoln Ferreira da Cruz, investigado no esquema de fraudes em aposentadorias e pensões do instituto. Para o senador Izalci Lucas (PL-DF), um dos requerentes da oitiva, a entidade representa "um dos eixos centrais da arquitetura criminosa" revelada pela Operação Sem Desconto, deflagrada pela Polícia Federal.

Educação indígena

Por articulação do senador Paulo Paim (PT-RS), a Comissão de Direitos Humanos do Senado debaterá em audiência pública nesta segunda-feira a Política Nacional de Assistência Estudantil voltada aos povos indígenas. A discussão abordará os desafios e as especificidades da permanência de estudantes indígenas na educação superior e profissional.

Direito à moradia

A Defensoria Pública do Estado realizou na última semana, acompanhada da Comissão Regional de Soluções Fundiárias e do TJRS, uma visita técnica em área ocupada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Viamão. A ação integra esforços de mediação e busca por soluções que garantam o direito à moradia, especialmente às pessoas em situação de vulnerabilidade, além da garantia do uso adequado e útil da terra.

Demandas do Centro

Ao lado de secretários municipais e equipes técnicas, o prefeito Sebastião Melo cumpriu neste sábado mais um roteiro do programa Mais Comunidade, realizado na Região Centro. A agenda incluiu visitas a locais com demandas apontadas por moradores, com participação de lideranças comunitárias e representantes do Orçamento Participativo.

Morros do Futuro

A Prefeitura de Porto Alegre concluiu neste sábado a segunda edição do Morros do Futuro, primeiro hub de inovação criado pelo Gabinete de Inovação do Executivo da Capital. Ao longo de dois dias de programação, o evento contou com uma série de atividades culturais, além de ações destinadas à promoção do empreendedorismo em comunidades periféricas.

Padrão nacional

Passou a valer em 1º de novembro, em Porto Alegre, a obrigatoriedade de emissão da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica no padrão nacional, conforme Instrução Normativa da Secretaria Municipal da Fazenda. A partir da publicação, prestadores de serviços da cidade devem utilizar exclusivamente o sistema Nota Nacional.

Mobilidade em pauta

O secretário de Mobilidade Urbana de Porto Alegre, Adão de Castro Júnior, representou a capital gaúcha na última semana durante 24º Congresso Brasileiro de Mobilidade Urbana, Arena ANTP 2025, em São Paulo. Ao longo do evento, o líder da pasta municipal atuou como palestrante em dois painéis - sobre uso de tecnologia em DRT e MaaS e sobre mobilidade elétrica - e participou da reunião extraordinária do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Mobilidade Urbana.

Instagram: @obrunolaux

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

A COP30 SERÁ PALCO DE EMBATES CRUCIAIS: ENTRE O FUTURO SUSTENTÁVEL E OS INTERESSES FÓSSEIS, A SOCIEDADE CIVIL PRECISA ESTAR MAIS PRESENTE DO QUE NUNCA



RENATO ZIMMERMANN

Enquanto Belém se prepara para sediar a COP30, cresce a tensão sobre a influência dos lobistas da indústria do petróleo nas negociações climáticas. Segundo levantamento recente, mais de 260 organizações ambientais exigem maior transparência e o veto à presença desses representantes, que historicamente atuam para frear avanços na transição energética. A pressão é legítima: os lobistas não fazem parte das delegações oficiais, mas circulam nos bastidores das COPs com o objetivo claro de proteger os interesses de empresas que lucram com a destruição ambiental.

A indústria do petróleo é poderosa, bem financiada e estrategicamente articulada. Seus lobistas são profissionais altamente capacitados, treinados para travar o progresso rumo à descarbonização. Um dos alvos preferenciais dessa ofensiva é o carro elétrico, constantemente atacado por campanhas que tentam desacreditá-lo. Alegações infundadas sobre a pegada ambiental das baterias ou a suposta inviabilidade econômica são amplamente disseminadas, muitas vezes por estudos financiados por grupos ligados ao petróleo.

Mas a verdade é que o carro elétrico representa um pilar fundamental da transição energética. Ele é mais eficiente, silencioso, e sobretudo, limpo. Ao contrário dos veículos a combustão, não despeja óleo nas vias, que com as chuvas escorre para os lençóis freáticos, contaminando solos e rios. Além disso, possui menos componentes mecânicos, o que reduz a necessidade de manutenção e o consumo de recursos naturais. É um caminho sem volta — não apenas por razões ambientais, mas porque é tecnologicamente superior. A tentativa da indústria fóssil de desacreditar o carro elétrico é parte de uma estratégia maior: manter a inércia da opinião pública. Ao financiar estudos enviesados e campanhas de desinformação, essas empresas tentam criar dúvidas, atrasar decisões e perpetuar um modelo energético insustentável.

É por isso que eventos como a COP precisam ser abertos, transparentes e participativos. Quanto mais espaço para ativistas, cientistas independentes e representantes da sociedade civil, maior a chance de equilibrar o jogo e garantir que as decisões reflitam o que é melhor para o planeta — e, por consequência, para o ser humano.

Porque o ser humano não é um ente separado da natureza. Somos parte de um circuito complexo e harmonioso de biodiversidade. Quando destruímos florestas, poluímos rios ou alteramos o clima, estamos comprometendo nossa própria sobrevivência. A justiça climática não é um conceito abstrato: ela significa proteger os mais vulneráveis, financiar adaptações em comunidades afetadas e preservar o que ainda resta dos ecossistemas.

A COP30 tem tudo para ser a mais participativa de todas. A escolha de Belém como sede é simbólica: está no coração da Amazônia, uma das regiões mais ameaçadas e ao mesmo tempo mais vitais para o equilíbrio climático global. A presença ativa da sociedade civil, de povos originários e de jovens engajados será essencial para inaugurar um novo momento nas convenções sobre o clima — um momento em que o cidadão não apenas observa, mas atua.

E que fique claro: não serão os lobistas da indústria do petróleo que irão estragar esse evento. Eles estarão sob os olhos atentos de quem acredita que ainda é possível reverter o aquecimento global. A COP30 será um marco — não apenas pelas decisões que serão tomadas, mas pela força de quem estará lá para garantir que essas decisões sejam justas, sustentáveis e verdadeiramente voltadas para o bem comum.

Renato Zimmermann – Desenvolvedor de Negócios Sustentáveis e Ativista da Transição Energética

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.

DIA DOS FINADOS: ENTRE BACH, AS BALAS DO RIO VERSO DOS TITÃS - VIVER ANTES QUE SEJA TARDE



**ALEXANDRE TEIXEIRA
DE CASTILHOS
RODRIGUES**

No Dia dos Finados, quando elevamos nossas lembranças aos que partiram — alguns com um último suspiro, outros arrancados abruptamente do convívio — é inevitável pensar não apenas na morte, mas na vida que estamos vivendo. Coloquei Bach para tocar. A música, que conversa com a eternidade, parece nos lembrar que o tempo corre em compasso acelerado enquanto acreditamos que ele está a nosso favor.

Nietzsche advertiu: “não se pode olhar de frente nem o Sol e nem a Morte”. Talvez porque ambos nos cegam com o mesmo brilho da verdade: somos finitos. “Vive tanquam moriturus” — vive como se fosses morrer — repito há anos em reflexões filosóficas. A morte é a única certeza; o arrependimento, a única sentença que ainda podemos tentar evitar.

Esta semana, enquanto nos preparamos para homenagear nossos mortos, o noticiário escancarou dezenas de mortes em mais uma operação policial no Rio de Janeiro. E aí volto à lição do maestro Del Percio: “o bom policial é o que usa cassete, porque quando ele pega o revólver, o bandido pega também”. A violência sempre se reflete de volta — ação e reação. Mas, nesse duelo, esquece-se o essencial: a humanidade de ambos os lados. A morte, ainda que prevista ou anunciada, nunca deve ser desejada.

A morte que dança

Há culturas que celebram a despedida como quem celebra o retorno para casa. No México, dia 1º de novembro — Dia de Todos os Santos — lá é o Dia dos Mortos, as ruas se enchem de cores, caveiras sorridentes e música. A vida continua do outro lado, dizem astecas, maias e toltecas desde antes que Cristo pisasse na terra. Lá, hoje, seria festa. A morte não é ruptura, é travessia.

O lindo filme “Viva – A Vida é uma Festa” retrata essa filosofia com leveza e profundidade: a música cura, a memória mantém vivos os que amamos, e o maior medo não é morrer... mas ser esquecido.

A vida que pede palco

Quem já quase morreu — por acidente, doença, ou qualquer abalo do destino — sabe: o mundo ganha outras cores depois. Morre o eu antigo, nasce outro, iniciado pela dor. Jesus nos ensinou isso pela ressurreição: não é sobre voltar a viver, mas viver diferente. E então pergunto: o que estamos fazendo com

nossa vida?

Estamos vivendo ou apenas sobrevivendo?

Não viemos para acumular patrimônio como formigas diligentes. O bem viver é feito de propósito, vínculos, legado. Como animais que somos, deixamos descendentes; mas como seres espirituais que podemos ser, deixamos sentido.

A grande pergunta

Qual o real sentido da vida? Grandes Luzes da humanidade — Moisés, Confúcio, Dalai Lama, Hermes Trismegisto — apontaram caminhos, nunca obrigações. O livre-arbítrio é nossa maior benção e, às vezes, a nossa ruína. Quando entendemos a vida como obra de amor, vencemos a morte dentro de nós. Tornamo-nos transmissores de alegria, benfeitores silenciosos, jardineiros que semeiam felicidade nos caminhos alheios. Místicos chamaram de “pecado original”, filósofos de “palavra perdida”. No fundo, todos falam da mesma busca: ser feliz e espalhar felicidade.

Quando a conta chega

Há quem chegue à velhice e confesse: “não sinto mais prazer na vida”. Então, como numa trilha sonora de arrependimentos, ecoa a música dos Titãs: “Eu devia ter amado mais...” Sim: devia ter beijado mais, devia ter abraçado mais, devia ter dito mais vezes “eu te amo”. O tempo passa e, quando a consciência desperta, percebe-se que o essencial eram as pessoas — e o orgulho, a pressa, a indiferença foram vilões invisíveis que nos roubaram horas que nunca voltarão.

A escolha que nos resta

A morte é universal. O arrependimento não precisa ser. Quem entende o valor do presente vive como quem já venceu o destino: renasce para si mesmo e para o outro. Termina com uma voz que vem de muito além dos jornais e da filosofia — Apocalipse 14:13: “Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.” Que nossas obras — de amor, gentileza, afeto e verdade — possam nos acompanhar também. Porque, enquanto a vida ainda está pulsando em nós, a maior homenagem aos mortos é viver.

Alexandre Teixeira G. de Castilhos Rodrigues, advogado e escritor – castilhosadv@gmail.com - @castilhosadv

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.



**ROGÉRIO PONS DA
SILVA**

AS ESTIAGENS, UM DESAFIO PARA O PRÓXIMO GOVERNADOR

Para aí ! Pode parar!

Com todo mundo falando das ações da polícia no RJ .
Que conversa é essa de estiagens?

Ainda nem chegou o verão, nem está tão calor ! E muito
menos , tivemos prejuízos neste ano com secas.

Que pauta é essa? Mais fora de hora!

Para entrar nesta pauta triste e repetitiva tem que ser
quando o desespero dos agricultores ao verem suas
lavouras morrendo sem água.

Estamos acostumados com o tema se repetindo e a frus-
trada tentativa de se fazer algo quando a água começa
a faltar.

Por décadas, a história de sempre. Água tarde demais ,
a planta sentiu , já perdeu.

Então começa o "script", o governo do Estado inaugura
um "Gabinete de crise hídrica".

Primeiramente ações emergenciais para dizer que está
fazendo alguma coisa, depois chora junto para contabili-
zar os recordes de prejuízos.

O fenômeno das estiagens na região sul são sazonais
e periódicos com eventos a cada 7 anos , agravados
a cada 12 ou 13 anos. Ou seja, o tema é recorrente
e é muito bem conhecido. A forma de abordagem é
equivocada , quando não irresponsável.

Abastecimento de água requer planejamento de médio
prazo, pois são obras que demandam estudos e projetos.
Também é preciso corrigir um problema semântico que
atrapalha a concepção de nominar o tema como - Com-
bate às estiagens - não existe isso !

Não há como combater os efeitos climáticos. Países
frios não combatem a neve do inverno. A Inglaterra
não combate o "fog" londrino. Convive e se puder , tira
proveitos.

Efeitos climáticos são eventos naturais. O que devemos
fazer é antever seus efeitos ruins.

É impossível ir contra a natureza das coisas, agindo
sempre como agimos, os resultados são os mesmos e
as desculpas também!

Culpamos o verão seco, as águas do Pacífico , vizinha
molhando a grama ou lavando o carro , ou se joga tudo
pro alto e põe a culpa no aquecimento global!

As ações de emergência até podem ter grande impacto

político na mídia como forma de apresentar algo do tipo
:

"Vejam o que estamos fazendo!!"

Mas é só começar a chover e o assunto sai do noticiário e
os programas emergenciais e projetos de prevenção ao
déficit hídrico , são deslocados como "não prioritários" na
agenda do Estado.

E a cada 7 anos , normalmente no verão, a tragédia se
repete. Não aprendemos com nossos erros.

A iniciativa privada investe em sementes, fertilizantes,
tratores, máquinas , combustível e mão de obra e de-
pois... junta as mãos e olhando para os céus clama
pedindo à Deus que chova.

O próximo governo do Estado terá a oportunidade de
corrigir visões historicamente distorcidas. De ouvir o
setor produtivo, suas demandas e promover ações de
Estado.

Com a visão voltada para resultados , para a eficiência
e os lucros.

Água é vetor de desenvolvimento de qualquer processo
civilizatório é um insumo básico em qualquer atividade
produtiva , principalmente agrícola.

A água tem que estar disponível no momento exato e no
lugar certo.

O Estado do RS é altamente privilegiado com o clima
, ou melhor com o regime de chuvas, pois chuvas de
menos não é o maior problema , se houver infra-estrutura
e gestão hídrica. Problema é água em excesso !! Neste
sim, não há o que fazer.

Temos uma oferta hídrica normalmente bem equilibrada,
o problema é a falta de obras de irrigação e saneamento
que possam estar à postos, quando necessário for.

Seguimos acumulando prejuízos de bilhões de reais em
anos de menor oferta hídrica no verão , com perdas
enormes de riquezas e impostos.

Se o governo do Estado do RS destinar 50% do que
se perde de receita todos anos na infraestrutura hídrica
permanente, os problemas de estiagens do Rio Grande
do Sul já estariam sanados.

Rogério Pons da Silva
Jornalista e empresário.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.



ALI KLEMT

VIVEMOS NA ERA DA EXAUSTÃO

Essa semana pesou demais em mim. A tragédia humana e o colapso social expostos na operação policial realizada no Rio de Janeiro acabaram comigo. E acredito que acabaram com você também — caso, assim como eu, você acompanhe as notícias.

E é sobre isso. Vamos lá.

Vivemos na era da exaustão. E não é apenas o corpo que está cansado — é a mente, a alma, a paciência e até o otimismo coletivo.

Façamos um mergulho na obra do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, que chamou esse tempo de “a sociedade do cansaço”: uma era em que a liberdade virou autoexploração e o desempenho virou prisão. Mas há algo que ele não previu com precisão cirúrgica — o impacto das redes sociais e das notícias em tempo real sobre a nossa sanidade.

Ou seja: insano.

Acordamos com tragédias, almoçamos com escândalos e dormimos com injustiças. É um looping de desgraça que alimenta a ansiedade global. E, por incrível que pareça, há quem consiga simplesmente desligar disso tudo. Eu não julgo, sério. No fundo do meu coração, até invejo um pouquinho.

Veja que surgiram dois tipos de pessoas: as que escolhem se afastar do noticiário para preservar a própria paz, e as que escolhem se informar — e, portanto, pagar o preço emocional disso.

Nenhuma das duas está certa ou errada. Apenas fazem escolhas diferentes. Mas toda escolha tem consequência.

Quem vive à margem das notícias, talvez seja mais feliz. Só precisa saber que está também abdicando de participar dos rumos do mundo. É como aquela reunião de condomínio: se você não vai, tudo bem — mas depois não reclame do aumento da taxa ou do portão novo que não gostou.

Eu, por exemplo, decidi que não participo de reuniões de condomínio. Não quero me indispor com os vizinhos. Não ajudo, mas também não atrapalho. Acato e sigo a vida. Simples.

Mas essa é uma escolha que faço para poupar um pouquinho o meu coração. Afinal, no trabalho, faço parte do outro grupo: o dos que vivem informados — e cansados. Sou eternamente exausta. E, sim, reputo boa parte disso à constante atenção às notícias.

Todo dia mergulho no noticiário, e todo dia me afogo um pouco nas tragédias humanas. Por mais que eu me blinde, que tente criar uma carapaça... não consigo. Sou humana.

Sinto. Sofro. Choro.

E aí vêm os dados. Pesquisas mostram que a exposição intensa às redes sociais está fortemente associada a impactos negativos na saúde mental no Brasil — por exemplo, um relatório recente indicou que 36,9% dos brasileiros passam três horas ou mais por dia nas redes sociais, e desse grupo, 43,5% relataram diagnóstico de ansiedade (CNN Brasil, 2024). Outro estudo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) revelou que o uso excessivo de telas piora a saúde mental em todas as faixas etárias, com níveis elevados de sintomas de depressão entre crianças, adolescentes e até idosos. E não se trata apenas de usar demais — trata-se do efeito emocional contínuo de viver olhando o mundo desabar. Segundo pesquisa da Reuters Institute, 47% dos brasileiros já evitam consumir notícias por se sentirem emocionalmente desgastados, impotentes ou simplesmente saturados (Poder360, 2024).

Sinto a dor, a injustiça, a violência, a falta de lógica e de compaixão. E, sinceramente, acho que o dia em que eu deixar de sentir... é o dia em que estarei, de fato, exausta demais para ser eu mesma. E eu jamais quero chegar a esse ponto.

Pelo contrário: este texto é para ser otimista e esperançoso. Sim, dói. Mas enquanto doer, é porque o corpo — e a alma — estão pedindo para reagir.

Reaja. Fale. Grite. Ponha para fora a sua indignação. Porque pior do que absorver as tragédias é não se permitir combatê-las.

Esse é o ponto exato da minha provocação: ou você opta por viver em uma realidade paralela (e está tudo bem, seja feliz), ou você encara a realidade.

E aí, diante dela, tenha coragem. Fale. Exponha sua opinião. Aja. Reaja. Só não se acanhe. Não se amedronte. Não se preocupe se vai perder clientes, desagradar o primo ou incomodar o vizinho.

Se você optar por entrar no ringue... aí, amigo, não dá pra ficar parado.

A hora é de agir. Falar. Gritar. Ou você defende a sua bandeira... ou alguém vai rasgá-la.

Se não quiser brincar, não desce pro play. E ó: o play está lotado — e nem sempre de gente legal. Venha. E venha pronto.

Ali Klemt

@ali.klemt

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 2 DE NOVEMBRO

EFEMÉRIDES

Eventos

- 1889 — O território de Dakota é dividido em Dakota do Norte e Dakota do Sul, que se tornam, respectivamente, o 39º e o 40º Estados norte-americanos.
- 1895 — Primeira corrida de automóveis na América.
- 1920 — O republicano Warren Harding é eleito presidente dos Estados Unidos.
- 1945 — Costa Rica e Libéria são admitidas como Estados-membros da ONU.
- 1988 — Primeira propagação de um worm na internet.
- 1990 — Em Moçambique, uma nova Constituição é promulgada.
- 2004 — Nos Estados Unidos, o presidente George W. Bush vence as eleições contra John Kerry, sendo reeleito.
- 2008 — O piloto inglês Lewis Hamilton conquista seu primeiro título mundial de F1 no autódromo de Interlagos, em São Paulo.
- 2022 — É assinado um acordo de paz entre o Governo etíope e a Frente de Libertação do Povo Tigré, pondo fim à Guerra do Tigré.

Nascimentos

- 1755 — Maria Antonieta, arquiduquesa da Áustria e rainha da França (m. 1793).
- 1861 — Brás do Amaral, médico e historiador brasileiro (m. 1949).
- 1865 — Warren G. Harding, presidente dos Estados Unidos (m. 1923).
- 1913 — Burt Lancaster, ator norte-americano (m. 1994).
- 1917 — Ann Rutherford, atriz e cantora norte-americana (m. 2012).
- 1938 — Sofia, ex-rainha da Espanha.
- 1946 — Marieta Severo, atriz brasileira.
- 1966 — David Schwimmer, ator norte-americano.
- 1967 — Luiz Antônio Simas, escritor, compositor e historiador brasileiro.
- 1974 — Nelly, rapper norte-americano.
- 1980 — Diego Lugano, futebolista uruguaio.

1981 — Monica Iozzi, atriz, apresentadora e repórter brasileira.

1995 — Rafael Vitti, ator brasileiro.

1996 — Jana Fett, tenista croata.

1998 — Nadav Guedj, cantor franco-israelense.

1999 — Dylan Littlehales, paracanoísta australiano.

2000 — Alphonso Davies, futebolista canadense.

Falecimentos

1788 — Maria Ana Vitória Josefa de Bragança (n. 1768).

1798 — Charles De Wailly, arquiteto francês (n. 1730).

1810 — Amélia do Reino Unido, princesa do Reino Unido (n. 1783).

1950 — George Bernard Shaw, escritor irlandês (n. 1856).

1961 — James Thurber, humorista e escritor estadunidense (n. 1894).

1963 — Ngo Dinh Diem, político vietnamita (n. 1901).

1966 — Peter Debye, físico e químico holandês (n. 1884); e Mississippi John Hurt, cantor, compositor e músico norte-americano (n. 1892).

1975 — Pier Paolo Pasolini, escritor, poeta e cinegrafista italiano (n. 1922).

1998 — Jovelina Pérola Negra, cantora brasileira (n. 1944).

2004 — Theo van Gogh, realizador de cinema holandês (n. 1957).

2005 — Ferruccio Valcareggi, futebolista e treinador italiano (n. 1919).

2007 — Alexandre Babo, dramaturgo, jornalista e escritor português (n. 1916); e Igor Moiseyev, coreógrafo russo (n. 1906).

2009 — Jorge Vargas, ator mexicano (n. 1941).

2010 — Andy Irons, surfista norte-americano (n. 1978).

2015 — Omar Hariri, político libanês (n. 1944).

2019 — Walter Mercado, astrólogo porto-riquenho e personalidade televisiva latino-americana (n. 1932).

2024 — Yumara Rodrigues, atriz, diretora e produtora de teatro brasileira (n. 1934).

BRASILEIRÃO É NA GRENAL!

CORINTHIANS X GRÊMIO

INTER X ATLÉTICO-MG



COBERTURA COMPLETA:

**NESTE
DOMINGO**

**A PARTIR
DAS 14H**

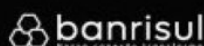
**INÍCIO DA PARTIDA:
16H**

**INÍCIO DA PARTIDA:
18H30**



APP RÁDIO GRENAL - RADIOGRENAL.COM.BR - CANAL 300 DA CLARO TV

 /radiogrenal  @rdgrenal  radiogrenaloficial  rdgrenal



Pressionado, Inter recebe neste domingo o Atlético-MG pelo Campeonato Brasileiro.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional



Inter tenta se afastar da zona de rebaixamento após duas derrotas seguidas no Brasileirão.

Pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro, o Inter recebe neste domingo (2) o Atlético-MG, às 18h30min, no Estádio Beira-Rio. Na 15ª posição da tabela, com 35 pontos, apenas quatro acima da zona de rebaixamento, o Colorado chega pressionado após duas derrotas consecutivas, para Bahia e Fluminense.

A equipe de Ramón Díaz teve a semana livre para treinar e buscar soluções para os problemas apresentados nas últimas rodadas, especialmente no setor defensivo e na criação ofensiva. A volta de Bernabei é certa, enquanto Vitão ainda é dúvida.

Já o Atlético-MG vive um momento de contrastes. Apesar da campanha irregular no Brasileirão, onde ocupa o 13º lugar com 36 pontos, o Galo chega embalado pela classificação à final da Sul-Americana, conquistada na última terça-feira (28) diante do Del Valle. O técnico Jorge Sampaoli terá o

retorno de Fausto Vera, mas não contará com Guilherme Arana e Gustavo Scarpa, suspensos.

Inter e Atlético-MG já se enfrentaram 93 vezes ao longo da história do futebol brasileiro. O Colorado leva vantagem no número total de vitórias, especial-

mente quando atua como mandante.

No lado colorado, Rochet (cirurgia na mão esquerda) e os meio-campistas Alan Rodríguez (lesão muscular na coxa direita) e Braian Aguirre (ruptura da fâscia plantar do pé direito) estão fora do

duelo.

Já no Galo a lista é extensa: Guilherme Arana (suspensão), Gustavo Scarpa (suspensão), Lyanco (ruptura do tendão de aquiles esquerdo), Cuello (fratura na fíbula e lesões nos ligamentos do tornozelo esquerdo), Caio Maia (ruptura no ligamento cruzado anterior e no menisco medial do joelho direito) e Júnior Santos (lesão traumática no púbis, com ruptura do tendão adutor da coxa direita) também estão fora do jogo.

Prováveis escalações

– Inter: Ivan; Clayton (Vitão), Mercado e Victor Gabriel; Bruno Gomes, Luis Otavio, Thiago Maia e Bernabei; Vitinho, Alan Patrick e Carbonero.

– Atlético-MG: Everson; Ruan, Vitor Hugo, Junior Alonso e Caio Paulista; Fausto Vera, Alan Franco, Bernard e Igor Gomes; Rony e Dudu.

Grêmio encara o Corinthians buscando manter sequência positiva e subir na tabela.

O Grêmio visita o Corinthians neste domingo (2), às 16h, na Neo Química Arena, em São Paulo, em partida pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro. Em busca de embalar de vez na competição, o Tricolor chega ao confronto com moral após vencer o Juventude e somar três vitórias nas últimas quatro rodadas.

Com 39 pontos, o Imortal está empatado com o Corinthians na tabela e mira a zona de classificação para torneios continentais. Mano Menezes deve repetir a escalação que funcionou bem no último jogo, apostando na consistência defensiva e na mobilidade ofensiva.

O adversário, por sua vez, também vive bom momento. O Corinthians vem de duas vitórias seguidas e tenta se afastar de vez do Z-4. No entanto, o Timão terá desfalques importantes por suspensão e não vence o Grêmio como mandante há dez anos, desde 2014, foram dez jogos, com nove

empates e uma vitória gremista.

O Grêmio tem uma extensa lista de desfalques: Balbuena (fratura no tornozelo direito), Braithwaite (cirurgia no tendão de Aquiles do pé esquerdo), João Pedro (trombose no ombro direito), Rorigo Ely (cirurgia no joelho esquerdo), Villasanti (ligamento cruzado anterior e tem lesão no menisco lateral do joelho esquerdo), Willian (fratura na base do quinto metatarso no pé direito) e Marcos Rocha (recuperação de uma lesão muscular).

Já o Corinthians não terá José Martínez, Raniele e Breno Bidon (suspensos).

Corinthians e Grêmio já se enfrentaram 96 vezes em competições oficiais. O Tricolor leva vantagem no número total de vitórias. Apesar do equilíbrio geral, o Corinthians não vence o Grêmio em casa desde 2014. Desde então, foram dez jogos, com nove empates e uma vitória gremista, justamente

Lucas Uebel/Grêmio



Tricolor não perde para o time paulista como visitante há dez anos e tenta repetir feito de 2014 com Mano Menezes.

sob o comando de Mano Menezes, hoje técnico do Tricolor.

Prováveis escalações

– Corinthians: Hugo Souza (Felipe Longo); Matheuzinho, João Pedro Tchoca, Gustavo Hen-

rique e Matheus Bidu; Martinez, Charles, Carrillo e Garro; Memphis Depay e Yuri Alberto.

– Grêmio: Tiago Volpi; João Lucas, Noriega, Kannemann e Marlon; Dodi, Arthur e Edenilson; Alysson, Amuzu e Carlos Vinicius.

Conmebol inicia pré-venda de ingressos para final da Libertadores entre Flamengo e Palmeiras.

A Conmebol anunciou nesta sexta-feira (31) o início da pré-venda de ingressos para a final da Copa Libertadores da América, marcada para o dia 29 de novembro, entre Flamengo e Palmeiras. A decisão será mantida no Estádio Monumental de Lima, no Peru, apesar das especulações sobre uma possível mudança de sede para Belém ou Brasília. A partida reunirá os dois clubes brasileiros que dominaram a competição continental em 2025.

O Flamengo garantiu sua vaga na final ao eliminar o Racing nas semifinais, vencendo por 1 a 0 no Maracanã e segurando um empate sem gols no El Cilindro, em Avellaneda. O resultado ganhou ainda mais peso após a expulsão de Gonzalo Plata, que obrigou o Rubro-Negro a re-

Divulgação/Libertadores



Pré-venda é exclusiva para portadores de cartão Mastercard emitido no Peru e vai até 5 de novembro.

sistir à pressão argentina com um jogador a menos durante boa parte do segundo tempo.

Já o Palmeiras avançou com uma virada histórica sobre a LDU. Após perder por 3 a 0 no jogo de ida, em Quito, o Alviverde reagiu com um impressionante 4 a 0 no Allianz

Parque, tornando-se o primeiro clube brasileiro a reverter uma desvantagem desse tamanho em mata-mata da Libertadores.

Esta será a segunda vez que Flamengo e Palmeiras, considerados as principais forças do futebol brasileiro na

atualidade, se enfrentam em uma final de Libertadores.

A pré-venda será exclusiva para portadores de cartões Mastercard emitidos no Peru, com limite de até quatro ingressos por usuário. O período vai até 23h59 do dia 5 de novembro, ou até que os ingressos se esgotem. As compras devem ser feitas pelo site oficial: libertadores.eleventickets.com

A Conmebol informou que os detalhes sobre a venda de ingressos para os torcedores de Flamengo e Palmeiras, classificados na Categoria 3, serão divulgados nos próximos dias. Essa categoria costuma contemplar os setores destinados às torcidas dos clubes finalistas, com logística e preços específicos.

Xabi Alonso comenta situação de Endrick no Real Madrid e gigante francês surge como possível destino.

O técnico Xabi Alonso falou pela primeira vez sobre a situação de Endrick no Real Madrid, durante entrevista coletiva concedida nesta sexta-feira (31), antes do duelo contra o Valencia pela La Liga. O atacante brasileiro de 19 anos ainda não estreou sob o comando do treinador espanhol, e sua ausência tem gerado questionamentos entre torcedores e imprensa.

“Gostaria que ele tivesse mais minutos, mas nos contextos das partidas que tivemos, tiveram que ser ajustados desde que o Endrick se recuperou. Espero que possa ter seus minutos. Está

treinando bem, está preparado, mas tem que esperar o momento”, explicou Alonso, sinalizando que o jovem está nos planos, mas ainda aguarda a oportunidade ideal.

Na temporada passada, sob comando de Carlo Ancelotti, Endrick participou de 37 partidas, muitas delas entrando no segundo tempo, e marcou sete gols. A expectativa era de que ele ganhasse mais espaço em 2025, mas até agora segue sem atuar.

Com poucas chances no elenco merengue, Endrick teria se mostrado receptivo a uma proposta do Lyon, da

Divulgação



Endrick atuou em 37 jogos na temporada passada com Ancelotti, mas ainda não estreou sob Xabi Alonso.

França. O clube francês busca reforços ofensivos e vê no brasileiro uma oportunidade de mercado. Caso o ne-

gócio avance, o Real Madrid deve emprestar o jogador e continuar arcando com parte de seu salário.

Fórmula 1: Gabriel Bortoleto vive expectativa máxima para estreia em Interlagos.

Aos 21 anos, Gabriel Bortoleto se prepara para um dos momentos mais marcantes de sua carreira: disputar pela primeira vez o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, no próximo dia 9, em Interlagos. O piloto da Sauber, natural de Osasco (SC), será o primeiro brasileiro a correr em casa desde a despedida de Felipe Massa em 2017, encerrando um hiato de oito anos sem representantes nacionais no grid em São Paulo.

“Correr na frente do meu País, representando o Brasil, é uma oportunidade única na minha vida. Não vejo a hora e, sendo bem sincero, não vou mentir, estou muito ansioso”, afirmou Bortoleto em entrevista à Folha, revelando a emoção de viver esse momento diante da torcida brasileira.

Em sua temporada de estreia na Fórmula 1, Bortoleto enfrentou altos e baixos. Após um início difícil, a Sauber evoluiu tecnicamente na segunda metade do campeonato, permitindo ao brasileiro somar seus primeiros pontos, atualmente, ele ocupa a 19ª posição no ranking, com 19 pontos. No GP do México, última etapa antes do Brasil, ele brilhou ao terminar em 10º lugar após largar em 16º.

“Sabemos que correr no meio do pelotão é

super apertado, qualquer erro pode custar muito. Mas estou feliz com como a minha temporada tem sido”, disse. “Para os fãs que vão começar a acompanhar mais depois da corrida no Brasil, espero que vocês aproveitem, porque vão ver quão perto os carros estão atualmente na F1.”

Com a mudança de gestão da Sauber para Audi em 2026, Bortoleto está no centro de um projeto ambicioso. A equipe já opera sob administração da montadora alemã e prepara um carro totalmente novo para o próximo regulamento da categoria.

“Eu quero lutar por vitórias, mas isso leva tempo e construção. Estou aqui com um objetivo claro: pegar essa equipe e transformá-la em uma equipe de ponta”, declarou. “Tenho total confiança nesse projeto.”

Desde os tempos da Fórmula 3, Bortoleto se destaca pela maturidade e pela capacidade de análise sobre seus próprios erros e acertos. Ele acredita que essa postura tem sido essencial para sua adaptação à elite do automobilismo.

“É extremamente importante ser autocrítico. Ninguém nasce perfeito, e ninguém começa um esporte sabendo de tudo. Cometi erros neste ano e fiz muitas coisas boas

Joe Portlock/Sauber Media Hub



Bortoleto terminou em 10º no GP do México após largar em 16º, sua melhor recuperação na temporada.

também. Mas preciso ser autocrítico o suficiente para entender o que preciso melhorar. Se eu quero um dia alcançar o título mundial —se Deus quiser, eu vou alcançá-lo—, preciso ser autocrítico.”

Apesar da crescente popularidade, Bortoleto evita se rotular como ídolo, mas reconhece o desejo de se tornar uma referência para os brasileiros.

“Ídolo é uma palavra forte. Eu sou um piloto brasileiro na F1. Eu amo fazer o que eu faço. Acho que ídolo é algo que, um dia, se Deus quiser, pelos meus resultados, eu vou conquistar. Ainda estou na jornada para me tornar um ídolo. Espero realizar isso quanto antes e entregar um título mundial para o Brasil.”

No início da temporada, o consultor da Red Bull, Helmut Marko, clas-

sificou Bortoleto como um “piloto B”, sem velocidade pura. O brasileiro respondeu com desempenho.

“Com certeza. Entreguei ótimos resultados neste ano. Acho que está bem claro para ele o que eu tenho entregado. Mas eu nunca precisei provar nada para ele. Eu não tenho obrigação de provar nada para ninguém, só para mim mesmo.”

Sobre a relação com os fãs, ele valoriza o apoio e entende a cobrança como reflexo da paixão nacional pelo esporte.

“Eu entendo toda essa cobrança, entendo que é vontade de ter um cara lá em cima, vencendo de novo, um ídolo para unir o país. E é isso o que eu tenho muita vontade de conquistar.” (Com informações do jornal Folha de S.Paulo)

A suplementação de creatina está em alta entre aqueles que buscam maior tamanho muscular e melhor desempenho.

A suplementação de creatina está em alta entre aqueles que buscam maior tamanho muscular e melhor desempenho. Embora não seja uma descoberta recente (com pesquisas datando da década de 1830) sua popularidade e vendas continuam a crescer, expandindo-se além de fisiculturistas e atletas para aplicações clínicas e benefícios que vão além da performance muscular.

Hoje, a creatina é um dos suplementos mais estudados, e novas descobertas continuam a reforçar seu uso para resultados consistentes e mensuráveis no fisiculturismo, no condicionamento físico e na saúde geral.

Ela é encontrada naturalmente em alimentos como carne vermelha e frutos do mar, além de ser produzida pelo próprio corpo. Ainda assim, a suplementação ganhou grande popularidade, especialmente entre homens jovens.

Esse crescimento se deve, em grande parte, ao desejo de aumentar o tamanho e a força muscular. Diversas meta-análises já investigaram os efeitos da suplementação de creatina durante o treino de resistência sobre as características musculares e apoiam seu uso quando combinada ao treinamento.

De forma simples, a creatina ajuda a manter os níveis de energia, especialmente durante exercícios de curta duração e alta intensidade, como a musculação.

Do ponto de vista fisiológico, a maior parte da creatina no corpo é armazenada nos músculos na forma de fosfocreatina (PCr). Nessa forma, ela auxilia na manutenção da energia por meio

da reposição do trifosfato de adenosina (ATP), a principal "moeda" energética do organismo.

Como a suplementação aumenta os níveis intramusculares de creatina, ela pode permitir treinos de resistência em maior intensidade e por mais tempo, levando a ganhos superiores na academia.

Apesar de o impacto da creatina no desempenho muscular ser mais conhecido, essa não é toda a história. Pesquisas mostram que ela também pode ter efeitos positivos fora do sistema muscular, como na regulação e armazenamento de glicose, na dinâmica do fluxo sanguíneo, na redução de inflamações e até em funções cognitivas e cerebrais.

Dosagem e segurança

Estudos sugerem que homens podem obter bons resultados com cerca de 5 gramas diárias de creatina ou com uma dosagem personalizada de 0,1 g por quilo de peso corporal por dia — valores considerados seguros e eficazes para melhorar a performance muscular.

Para consumir 5 gramas de creatina apenas pela alimentação, seria necessário ingerir aproximadamente 1,15 kg de carne bovina ou cerca de 1 kg de carne suína. Isso significa que, mesmo com uma dieta rica nesses alimentos, pode ser difícil atingir o nível ideal.

Além disso, comer essa quantidade de proteína implica um consumo calórico elevado, tornando a suplementação uma opção prática e viável, tanto pela facilidade de ingestão quanto pelo controle de calorias. No aspecto financeiro, o custo médio é

Reprodução



Hoje, a creatina é um dos suplementos mais estudados.

de cerca de US\$ 0,50 por dose, o que torna a estratégia econômica. Hoje, há várias formas disponíveis — cápsulas, gomas e pós saborizados — que facilitam a adesão.

Quanto à segurança, um documento de posicionamento da International Society of Sports Nutrition concluiu que a suplementação de creatina não apresenta mais efeitos adversos em pessoas saudáveis do que o placebo, mesmo em doses mais altas.

Ainda assim, o suplemento não escapa de críticas. Existem relatos isolados de possíveis efeitos indesejados, mas pesquisas já derrubaram mitos comuns, como riscos de retenção excessiva de líquidos, queda de cabelo ou desidratação.

Embora a creatina isoladamente possa trazer alguns benefícios, é principalmente a combinação dela com o treino de resistência que maximiza os resultados. Esse tipo de treino aumenta o crescimento muscular e melhora força, potência e resistência. Assim, o treinamento é um componente essencial para aproveitar ao máximo

os efeitos da creatina.

Vale lembrar que a creatina não é um nutriente essencial. É possível conquistar ganhos musculares e melhorar o desempenho por meio de uma dieta equilibrada, rica em nutrientes, combinada a um programa individualizado de treino de resistência, sono de qualidade e boa gestão do estresse — sem a necessidade de suplementação.

Um estilo de vida saudável é a base para o bem-estar e para a construção eficaz de músculos.

A creatina tornou-se popular entre quem busca um "atalho" para maior força e volume muscular. É bem estudada e amplamente aceita, com eficácia comprovada quando combinada a treinos adequados, baixo custo e perfil seguro de uso dentro das dosagens recomendadas.

Embora não seja essencial, pode ser uma opção prática, acessível e eficiente para quem quer potencializar os ganhos musculares e ainda obter benefícios extras para a saúde. (Scott Mills/The Conversation)

A perigosa ligação entre ter doenças nas gengivas e sofrer um AVC, de acordo com pesquisa.

Um estudo recente publicado na *Neurology Open Access*, o periódico oficial da Academia Americana de Neurologia, identificou uma ligação entre a má saúde bucal e o risco de acidente vascular cerebral isquêmico, o tipo mais comum de acidente vascular cerebral (AVC). Essa condição ocorre quando um coágulo ou bloqueio reduz o fluxo sanguíneo para o cérebro, impedindo o

A pesquisa, liderada por Souvik Sen, da Universidade da Carolina do Sul, analisou dados de 5.986 adultos com idade média de 63 anos e sem histórico de AVC. Os participantes foram divididos em três grupos com base na saúde bucal: aqueles com gengivas saudáveis, aqueles com doença periodontal ou aqueles com doença periodontal acompanhada de cáries.

Durante um acompanhamento de 20 anos, os pesquisadores encontraram uma clara diferença na incidência de AVC. Entre as 1.640 pessoas com bocas saudáveis, 4% sofreram um AVC. No grupo com doença periodontal, 7% apresentaram um evento semelhante,

Pixabay



A pesquisa analisou dados de 5.986 adultos com idade média de 63 anos e sem histórico de AVC.

e entre aqueles com doença gengival e cáries, a porcentagem subiu para 10%.

Após o ajuste para variáveis como idade, índice de massa corporal e tabagismo, o estudo concluiu que aqueles com ambas as condições bucais tinham um risco 86% maior de acidente vascular cerebral, enquanto aqueles com doença periodontal isolada tinham um risco 44% maior.

“Descobrimos que pessoas com cáries e doença periodontal tinham quase o dobro do risco de acidente vascular cerebral em comparação com pessoas com boa saúde bucal, mesmo após o controle dos fatores de risco cardiovascular. Essas descobertas sugerem que melhorar a saúde

bucal pode ser um componente importante das medidas de prevenção de acidente vascular cerebral”, observou Sen.

Prevenção

O estudo também revelou que pessoas que visitavam regularmente o dentista tinham 81% menos chances de apresentar doença gengival e cáries e 29% menos probabilidade de ter apenas doença periodontal. Além disso, indivíduos com essas condições apresentavam 36% mais risco de sofrer eventos cardiovasculares graves, como ataques cardíacos ou doenças cardíacas fatais.

“Este estudo reforça a ideia de que cuidar dos dentes e gengivas não é apenas uma questão estética; também

pode ajudar a proteger o cérebro. Pessoas com sintomas de doença periodontal ou cáries devem buscar tratamento não apenas para preservar seus dentes, mas também para reduzir o risco de AVC”, acrescentou.

Limitações e conclusões

Os autores reconhecem que a saúde bucal foi avaliada apenas uma vez, sem registrar possíveis mudanças ao longo do tempo, e que outros fatores não medidos poderiam ter influenciado os resultados. Ainda assim, os dados reforçam a importância da prevenção dental como parte da saúde cardiovascular e cerebral. As informações são do jornal *La Nación*.

Deficiência de vitamina D aumenta em 22% o risco de dificuldade para caminhar na velhice.

Pessoas idosas com deficiência de vitamina D apresentam maior risco de lentidão na caminhada. A conclusão é de um estudo feito pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em parceria com a Universidade College London, no Reino Unido, publicado recentemente na revista científica *Diabetes, Obesity and Metabolism*, de acordo com informações da Agência Fapesp.

A lentidão da marcha em pessoas idosas, que corresponde a andar menos de 0,8 metro por segundo (m/s), é um importante indicador de mobilidade e está associada à perda de independência e ao maior risco de quedas, hospitalização, institucionalização e morte.

“Com isso, a vitamina D se torna um marcador importante para identificar mais precocemente o risco de lentidão da caminhada e serve como um alerta para uma velhice com possíveis dificuldades de mobilidade”, afirma Tiago da Silva Alexandre, professor do Departamento de Gerontologia da UFSCar e autor do estudo, que foi financiado pela FAPESP, à Agência Fapesp.

Ele explica ainda que, como a lentidão da caminhada está associada ao maior risco de dependência funcional e desfechos adversos, “o monitoramento dos níveis de vitamina D, principalmente em pessoas idosas, também deve ser priorizado nos diversos contextos clínicos e serviços de saúde”.

Os pesquisadores analisaram dados de 2.815 pessoas com 60 anos ou mais. Os participantes integram o English Longitudinal Study of Ageing (ELSA), estudo lon-

gitudinal de saúde da Inglaterra.

Foram selecionados apenas indivíduos que não tinham nenhum problema relacionado à velocidade de marcha. Os níveis de vitamina D no sangue foram avaliados no início do estudo e a velocidade da marcha foi reavaliada ao longo de seis anos, o que possibilitou correlacionar a redução da velocidade da marcha em função da condição de suficiência, insuficiência ou de deficiência de vitamina D.

Os resultados mostraram um maior número de casos de lentidão nos participantes que tinham deficiência de vitamina D: menos de 30 nmol/L aumentou em 22% o risco de lentidão comparado à suficiência – mais de 50 nmol/L. Não foi detectada associação entre insuficiência de vitamina D (entre 30 e 50 nmol/L) e lentidão.

Causa multifatorial

Os pesquisadores ressaltam que a lentidão na caminhada tem causa multifatorial e a deficiência de vitamina D, por um período de seis anos, seria uma delas.

“A vitamina D tem um papel importante no sistema musculoesquelético, pois, ao ser sintetizada pela luz solar, atua nas células musculares regulando a entrada e saída de cálcio, o que permite a contração muscular, por exemplo. Portanto, quando há deficiência de vitamina D, esse fluxo é prejudicado”, diz Mariane Marques Luiz, professora da UFSCar que conduziu a pesquisa durante seu estudo de doutorado, à Agência Fapesp.

A pesquisadora ressalta ainda que a carência de vi-

Freepik



Estudo da UFSCar e da Universidade College London com 2.815 pessoas idosas detectou indicador de perda de mobilidade.

tamina D desencadeia também a redução da síntese de proteína muscular – um problema comum ao envelhecimento –, ou seja, dificulta mais ainda a formação de músculo na pessoa idosa. Além disso, tem efeitos neurológicos, interferindo no efeito protetor aos neurônios e na velocidade da transmissão do impulso nervoso.

Importância

A vitamina D tem ganhado os holofotes nos últimos anos em virtude de diferentes efeitos benéficos à saúde. Estudos recentes apontam seu papel na melhora do sistema imunológico, cardiorrespiratório, neurológico e sobretudo musculoesquelético. Ela também tem sido foco de notícias falsas sobre supostos tratamentos milagrosos.

“Não é que a vitamina D sirva para tudo, é que ela é importante em vários órgãos e sistemas do organismo. Praticamente todas as células do corpo possuem receptores de vitamina D. Quando a pele é exposta ao sol, uma substância presente nas camadas mais profundas é ativada pela ação dos raios ul-

travioleta. Essa substância passa por processos metabólicos e se transforma na forma ativa da vitamina D. Para atuar nos tecidos, essa vitamina precisa se ligar aos receptores específicos. Como esses receptores estão presentes em todo o corpo, a vitamina D consegue exercer suas funções em diversas áreas”, explica Mariane Luiz.

Na velhice ocorre uma redução natural da vitamina circulando no sangue. “À medida que se envelhece, há uma redução da biodisponibilidade da substância precursora da vitamina D, que ocorre pelo afinamento da pele. Também há uma diminuição do número de receptores de vitamina D nas células dos diferentes tecidos, o que reduz a capacidade de síntese cutânea e distribuição de vitamina D aos tecidos. Por isso o monitoramento é tão importante nessa faixa etária, pois o declínio relacionado à idade nos níveis de vitamina D pode diminuir as reservas fisiológicas desses sistemas, desencadeando vários problemas, entre eles a perda da mobilidade”, diz a pesquisadora.

Existe um nível mínimo de felicidade necessário para viver mais? Veja o que a ciência diz e como alcançá-lo.

A felicidade não é mais apenas um tema filosófico. Diversos estudos científicos começam a demonstrar que esse estado emocional tem implicações diretas para a saúde pública. Além de ser uma sensação subjetiva, a felicidade pode ser mensurada e, segundo novas descobertas, até mesmo influenciar a expectativa de vida.

Um estudo recente sugere que, assim como parar de fumar, atingir um certo nível de bem-estar pode nos proteger de doenças que encurtam a vida.

Uma equipe da Universidade de Alba Iulia (Romênia), liderada pela Professora Iulia Luga, analisou a relação entre felicidade e mortalidade em um estudo publicado na *Frontiers in Medicine*. "Mostramos que o bem-estar subjetivo, ou felicidade, parece atuar como um trunfo para a saúde da população apenas quando um limite mínimo de aproximadamente 2,7 na escala da Escada da Vida é ultrapassado", explica Luga.

Esta escala mede percepções pessoais de bem-estar de 0 a 10, com 0 representando a pior vida possível e 10, a melhor. Os dados foram coletados entre 2006 e 2021, abrangendo 123 países, com base em estatísticas globais de saúde e pesquisas de opinião

pública.

Acima do limite de 2,7, o estudo constatou uma redução notável na mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). "A escada da vida pode ser visualizada como uma escala simples de felicidade de 0 a 10, onde 0 representa a pior vida possível e 10, a melhor. As pessoas imaginam onde estão atualmente nessa escada", acrescenta o pesquisador.

Abaixo do limite

Uma pontuação de 2,7 está no limite inferior do bem-estar. "Um adjetivo que se encaixaria nesse nível seria 'mal conseguindo sobreviver'", observa Luga. No entanto, ultrapassar esse limite pode fazer a diferença: cada aumento de 1% na felicidade está associado a uma redução de 0,43% na taxa de mortalidade por DCNT entre 30 e 70 anos.

O estudo não encontrou efeitos negativos associados a altos níveis de felicidade. "Dentro da faixa observada, não encontramos evidências de efeitos adversos da felicidade 'excessiva'", diz Luga. Em contraste, aqueles que permanecem abaixo do limite não apresentam melhorias mensuráveis na saúde, sugerindo que melhorar o bem-estar básico é um primeiro passo necessário.

Os países com melhor desempenho tendem a in-

Freepik



Atingir um certo nível de bem-estar pode nos proteger de doenças que encurtam a vida.

vestir mais em saúde pública, ter redes de segurança social mais fortes e governos mais estáveis. Durante o período analisado, a média global na escala de felicidade foi de 5,45, com pontuações variando de 2,18 a 7,97.

Ciclo virtuoso

Os pesquisadores alertam que as pontuações de felicidade são autorrelatadas, portanto, podem refletir vieses culturais ou diferenças na interpretação das perguntas. Ainda assim, os resultados sugerem que a promoção de políticas que aumentem o bem-estar coletivo (como a redução da obesidade, a limitação do consumo de álcool, a melhoria da qualidade do ar e o aumento dos gastos per capita com saúde) pode ter um impacto tangível na longevidade.

"Identificar esse ponto de inflexão pode fornecer evidências mais precisas para políticas de saúde",

conclui Luga. "A felicidade não é apenas um sentimento pessoal, mas também um recurso mensurável para a saúde pública."

Conclusões do estudo

- Limiar crítico: os benefícios para a saúde aparecem quando a felicidade excede 2,7 pontos na escala de vida.
- Efeito progressivo: um aumento de 1% no bem-estar reduz a mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis em 0,43% entre os 30 e os 70 anos de idade.
- Fatores associados: obesidade, álcool, poluição, urbanização e governança influenciam os resultados.
- Limitações: dados autorrelatados podem ser tendenciosos e podem não refletir diferenças regionais ou grupos vulneráveis. (As informações são de O Globo)

Quer durar no amor? Psicólogo revela 5 segredos que mantêm casais felizes por décadas.

Desde o riso compartilhado até a curiosidade cultural, os relacionamentos de longa duração têm padrões que vão além da atração inicial. Uma análise recente do psicólogo de relacionamentos Mark Travers, citada pela CNBC, identifica cinco elementos-chave que aparecem nos casais mais satisfeitos e estáveis.

O senso de humor compartilhado é apontado como um dos pilares mais importantes. Travers explica que não é preciso gostar dos mesmos comediantes ou filmes, mas rir juntos regularmente ajuda a transformar dificuldades cotidianas em momentos de conexão. “Eles encontram uma maneira de rir juntos, criando uma conexão que ameniza os momentos difíceis”, disse à CNBC.

Outro ponto fundamental é a semelhança nos estilos de comunicação. Ca-

Freepik



Desde o riso compartilhado até a curiosidade cultural, os relacionamentos de longa duração têm padrões que vão além da atração inicial.

sais duradouros tendem a concordar sobre quando e como abordar problemas, seja de imediato ou após reflexão. “O importante é ter expectativas claras sobre como e quando discutir tópicos difíceis. Dessa forma, podem confiar que o outro permanecerá presente mesmo diante do conflito”, resalta Travers.

Expectativas sociais e curiosidade cultural

Além disso, a sobreposição nas necessidades sociais evita tensões. Casais satisfeitos concordam sobre o nível

de atividade social adequado, evitando discussões sobre sair ou ficar em casa. “Interações sociais equilibradas evitam que a vida em comum se torne uma fonte recorrente de tensão”, explicou Travers à CNBC.

A curiosidade compartilhada por arte, shows e experiências culturais também fortalece o vínculo. “A curiosidade sobre a cultura, mesmo diante das diferenças, promove a conexão e uma troca saudável de opiniões”, acrescentou o especialista. O interesse mútuo em explorar novos

horizontes culturais mantém o relacionamento dinâmico e enriquecedor.

O quinto elemento destacado é o interesse recíproco sustentado ao longo do tempo. Nos casais mais felizes, atenção, elogios e questionamentos constantes permitem que o afeto flua naturalmente. “O interesse mútuo é uma das chaves mais fortes para relacionamentos duradouros: não há jogos nem desequilíbrios no afeto”, concluiu Travers à CNBC. As informações são do jornal O Globo.

Carro elétrico na vida real: o que você precisa saber antes de comprar um.

Mais e mais pessoas estão optando por um veículo elétrico atualmente, mas muitos ainda têm dúvidas sobre adentrar este universo automotivo. Pensando nisso, separamos alguns tópicos a respeito do mundo do carro movido a bateria, para ajudar aqueles interessados na primeira compra.

Um dos principais motivos de preocupação, e para alguns até um temor (se tratando de um usado, por exemplo) é a bateria. Modelos elétricos puros (BEV) são movidos inteiramente por elas, então dependem de peças que podem perder eficiência com o tempo. Na opinião de Clemente Gauer, Diretor e membro do conselho da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), ter a bateria como um “inimigo” é coisa do passado.

“O maior medo de todos, a bateria, deixou de ser um problema. Sua longevidade costuma superar uma década de uso intenso, superando motores e transmissões dos a combustão. As montadoras oferecem, no mínimo, 8 anos ou 160 mil km de garantia contra degradação e defeitos — um evidente sinal de que a vida útil real vai além; estudos de Stanford e relatos de proprietários (inclusive dos primeiros Teslas) indicam até 20 anos”, afirma.

Entretanto, “nem tudo são flores”, diz o diretor. Quem busca por um modelo elétrico, algo que já é realidade, alguns cuidados são importantes. “Ao comprar um elétrico usado, verifique as revisões e peça um laudo de saúde da bateria (SoH) se o carro tiver mais de 8 anos ou cerca de 300 mil km”, conclui.

Pontos de recarga

Diretamente ligado à bateria e fatores como a própria maneira como se dirige, a autonomia de um carro elétrico é outro fator que pode assustar. Segundo Carlos Augusto Serra Roma, diretor técnico da ABVE, considerar vantagens como a praticidade da recarga em casa (quando se tem um wallbox/eletroposto), o menor preço de reabastecimento e a chance nula de adulteração do “combustível”, dificilmente se decide voltar para a combustão.

Contudo, nem tudo no universo elétrico é colorido. Para o futuro proprietário de um elétrico que more em um prédio, às vezes a obtenção de um wallbox pode ser um problema. Há casos, como em São Paulo, onde as exigências do Corpo de Bombeiros praticamente inviabilizam a instalação do aparelho de recarga, por exemplo.

Além disso, outra preocupação é a malha de recarga pública. Carlos Augusto comenta que, apesar da lenta melhora, a situação desse quesito está melhorando. “Hoje, o país conta com cerca de 16 mil pontos públicos e semipúblicos de recarga, distribuídos em quase 1.500 municípios. Desse total, a maioria ainda é de recarga lenta (AC), mas a boa notícia é que o número de carregadores rápidos (DC) vem aumentando rapidamente, e será justamente essa infraestrutura de alta potência nas rodovias que mais crescerá nos próximos anos, viabilizando viagens longas e conectando regiões do país”, afirma.

Por fim, o diretor explica que há uma solução

Reprodução



Falta de infraestrutura para recarga está entre os principais obstáculos enfrentados pelo carro elétrico.

para aqueles que desejam algum nível de eletrificação, sem necessariamente viver a completa experiência elétrica. “Para quem ainda sente insegurança em dar o salto direto para o elétrico puro, os híbridos plug-in (PHEV) são uma excelente ponte: combinam os dois mundos, você pode rodar no modo 100% elétrico na cidade, e no modo híbrido se viajar para longe”, conclui.

Custo de manutenção

Embora elétricos tenham a vantagem de possuírem menos partes móveis do que seu “rival” a combustão, o custo de peças e a falta de profissionais qualificados, ainda mais fora dos concessionários, podem ser problemas consideráveis.

“Os veículos 100% elétricos (BEV) costumam ter manutenção preventiva cerca de 15% mais barata do que os modelos a combustão (ICE), já que possuem menos componentes — não há troca de óleo, filtros ou velas, por exemplo. No entanto, apesar dessa economia, os elétricos ainda enfrentam desafios estruturais

relevantes, como a dificuldade de encontrar peças e redes de atendimento na reposição independente. Em contrapartida, os motores a combustão contam com uma ampla rede de assistência, composta por mais de 101 mil oficinas mecânicas espalhadas pelo Brasil”, explica Danilo Fraga, da Fraga Consultoria.

Entretanto, a coisa muda de figura quando se fala em manutenção corretiva, por exemplo. “Nesse ponto, os custos dos elétricos se tornam muito mais elevados: a bateria de alta voltagem pode custar entre R\$ 23 mil e R\$ 65 mil, com vida útil estimada em cerca de 15 anos. Já um motor a combustão pode ser retificado por valores entre R\$ 2,5 mil e R\$ 12 mil e tende a durar até 20 anos. Assim, embora o carro elétrico proporcione economia anual na manutenção preventiva, uma eventual troca da bateria pode anular rapidamente essa vantagem, representando um custo de reparo expressivo para o consumidor”, conclui o consultor. (As informações são de O Estado de S. Paulo)

Sua conta do X, ex-Twitter, vai ser bloqueada em breve. Veja o que fazer para não perder o perfil.

O X (ex-Twitter) informou que o domínio twitter.com será desativado e está exigindo que usuários que utilizam chaves de segurança físicas ou chaves de acesso para autenticação em duas etapas façam um novo registro até 10 de novembro. Caso a atualização não seja concluída dentro do prazo, a conta poderá ser temporariamente bloqueada.

A mudança faz parte da transição definitiva para o domínio x.com e afeta somente quem usa métodos físicos de autenticação. Segundo a empresa, esses dispositivos estão hoje vinculados ao antigo domínio, e precisam ser associados ao novo endereço para continuar funcionando normalmente.

Usuários começaram a receber notificações dentro do X nas últimas semanas e a medida levantou especulações sobre um possível

Reprodução



Caso a atualização não seja concluída dentro do prazo, a conta poderá ser temporariamente bloqueada.

problema de segurança na plataforma, o que foi negado pela equipe de segurança da rede.

Em nota publicada na conta oficial @Safety, o X afirmou que não há qualquer risco de invasão relacionado ao processo. O ajuste, diz a empresa, é necessário porque chaves físicas bloqueiam acessos que tentam redirecionar usuários para domínios falsos e, portanto, não reconheceriam x.com caso não fossem reconfiguradas.

Contas à venda

A rede social alerta, ainda, que contas abandonadas podem até ser colo-

cadadas à venda futuramente, caso fiquem bloqueadas por falta de atualização.

Veja o que fazer

O que fazer para não perder acesso ao seu perfil: Para continuar acessando o X com a chave física, o usuário deve abrir o aplicativo, entrar nas configurações do perfil e acessar Segurança e acesso à conta. Em seguida, é necessário ir em Autenticação em duas etapas e registrar novamente a chave de segurança.

O processo pode ser feito com o dispositivo já utilizado ou com uma nova chave; ao registrar uma nova, todas as

antigas deixarão de funcionar, a menos que também sejam atualizadas.

A autenticação em duas etapas (2FA) exige duas formas de comprovar a identidade, geralmente a senha e um segundo fator de verificação. As chaves físicas são um tipo específico de 2FA, sendo dispositivos reais, como pendrives ou chaves USB/NFC, usados para confirmar o login. Outros métodos de 2FA incluem códigos de aplicativos autenticadores ou SMS. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Apple: veja as novas funções do iPhone 17 Pro com o chip de IA.

Com o lançamento do novo iPhone 17, a Apple apresentou seu novo processador, o A19 Pro, que pela primeira vez usa aceleradores neurais de IA em sua GPU, a unidade de processamento de imagens. A combinação permite funções inéditas na hora de fazer fotos, editar vídeos e jogar.

O novo chip A19 Pro está presente no iPhone 17 Pro Max, iPhone 17 Pro e iPhone Air. Para suportar um maior volume de tarefas, a Apple trouxe ainda um novo processo de resfriamento, a chamada “câmara de vapor”, que evita o superaquecimento. Ela funciona como uma mini placa metálica dentro do aparelho, com um líquido especial em seu interior. Quando o chip esquenta, esse líquido evapora e se espalha, levando o calor para longe das partes mais sensíveis. Depois, o vapor esfria e volta a ser líquido.

Fotos com IA

O novo chip A19 Pro também trouxe mais funções para o sistema de câmeras. Ao fazer a captura de imagem, a combinação dos seis núcleos de GPU e do CPU (a central de pro-

Divulgação



Chip A19 Pro permite gravar, editar e exportar vídeos em 4K ou até 8K.

cessamento) com IA permite tratar as fotos de forma automática no momento da captura, aumentando o brilho mesmo em ambientes noturnos ou com pouca luz. O recurso também vale para o uso do zoom óptico (que é de oito vezes na versão 17 Pro e 17 Pro Max).

Os vídeos também ganharam mais recursos. Um deles é o modo “cinema”, por exemplo, que usa IA para detectar o foco automático e gerar uma profundidade mais parecida com a realidade, sem distorções.

Aceleradores neurais

A integração inédita entre GPU e os neural accelerators (ou aceleradores neurais, que são pequenos processadores dentro do chip dedicados exclusivamente a tarefas de

IA) vem ainda acompanhada do chamado “traçado de raios acelerado por hardware”, que permite efeitos visuais em tempo real como sombras realistas e reflexos dinâmicos durante a exibição de vídeos e games. Em jogos, a experiência pode ser similar ao console.

Vídeo em 8K

Agora, com mais processamento, é possível gravar, editar e exportar vídeos em 4K ou até 8K sem precisar de um computador. É possível usar aplicativos profissionais como o Final Cut Pro Mobile sem travar o aparelho.

Som 3D

Com uma taxa de atualização de até 120 hertz (quanto maior o número, mais fluida é a imagem), o novo chip também permite decodificar e renderizar som 3D em tempo real em

diversos vídeos, entregando uma experiência imersiva de áudio espacial.

Recursos offline

O novo chip A19 Pro permite ainda que aplicativos possam fazer reconhecimento de imagem, tradução ao vivo e geração de conteúdo de forma mais rápida e até offline (sem conexão). Isso acontece porque o processamento dessas tarefas — como reconhecimento facial e tradução simultânea — é feito diretamente no aparelho, sem depender da nuvem, garantindo mais velocidade e privacidade.

Associado ao novo sistema operacional, o iOS 26, o sistema reconhece ainda expressões, objetos e lugares nas imagens, que são separadas no app “Fotos”.

Kate Middleton segue passos da rainha Elizabeth e adota novo hobby ligado à calma e espiritualidade.

Kate Middleton tem um novo interesse, e ele tem uma conexão especial com a rainha Elizabeth II. Segundo o artista britânico Chris Levine, conhecido por assinar um dos retratos mais icônicos da monarca, a princesa de Gales tem aprendido técnicas de meditação com ele. A revelação foi feita por Levine em entrevista ao jornal Daily Mail e rapidamente ganhou repercussão. “Acho que já falei demais!”, brincou o artista ao perceber que havia contado mais do que devia.

De acordo com a revista People, a relação entre Levine e a família real vem de longa data. Em 2004, o artista foi contratado para fotografar a rainha Elizabeth em comemoração aos 800 anos de lealdade da Ilha de Jersey à Coroa britânica. O trabalho resultou em mais de 8 mil imagens, das quais a própria rainha escolheu a favorita, um retrato sóbrio nomeado “Equanimity”, que chegou a estampar a capa da Time Magazine.

Mas foi um clique feito entre as poses oficiais que se torna-

Reprodução



A princesa de Gales, Kate Middleton, e o príncipe William.

ria lendário: a imagem em que Elizabeth aparece de olhos fechados, serena e relaxada, intitulada “Lightness of Being”. O retrato se tornou uma das obras mais celebradas sobre a monarca e inspirou o livro mais recente de Levine, “Inner Light”.

Segundo o artista, foi justamente essa “energia meditativa” da imagem que o levou a se aprofundar na prática, e, agora, a compartilhá-la com Kate.

“Percebi que havia algo muito poderoso ali”, disse ele em entrevista à Hello! no início do ano.

A meditação, prática que tem ganhado adeptos entre celebridades e especialistas em bem-estar, tem sido apontada por estudos

como um método eficaz para reduzir ansiedade e estresse.

Embora seja nova na meditação, Kate Middleton sempre demonstrou apreço por atividades ligadas à natureza e ao equilíbrio emocional, entre elas, o chamado forest bathing (ou “banho de floresta”), que consiste em caminhar entre árvores como forma de relaxamento.

Durante o tratamento contra o câncer, a princesa reforçou essa conexão com o ambiente natural. Em uma das primeiras imagens divulgadas após o diagnóstico, ela apareceu ao ar livre, apoiada em uma árvore, em Windsor.

“Ali estava ela na natureza, que sempre a fortaleceu, olhando

para o alto em um gesto de esperança”, observou a biógrafa real Sally Bedell Smith à revista People.

Kate não é a única integrante da família real adepta da meditação. O príncipe Harry já contou, em 2019, que pratica diariamente para lidar com a ansiedade, e Meghan Markle relatou em seu antigo blog, The Tig, que a meditação foi “transformadora”.

“No começo foi difícil, mas logo se tornou um refúgio. Eu simplesmente fiquei mais feliz, e a meditação tem muito a ver com isso”, escreveu. As informações são do jornal O Globo e de agências internacionais de notícias.

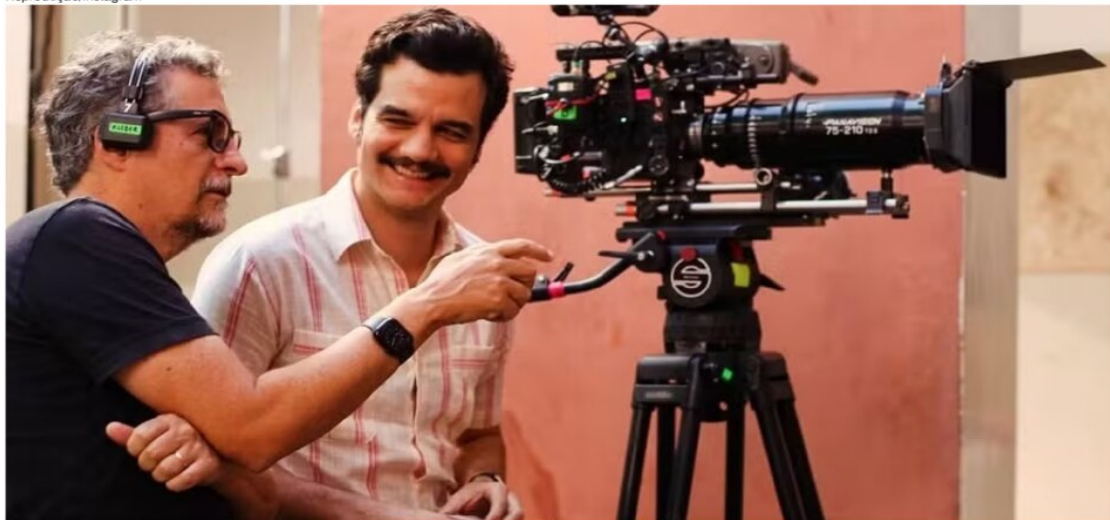
Cinema Brasileiro: “O Agente Secreto” é indicado para o Gotham.

O filme “O Agente Secreto”, dirigido por Kleber Mendonça Filho, recebeu duas indicações ao Gotham Awards 2026. O longa concorre à categoria de “Melhor Roteiro Original”, e o ator brasileiro Wagner Moura na categoria “Melhor Atuação Principal”. A premiação independente de cinema norte-americano faz parte do circuito pré-Oscar.

É a primeira vez que o diretor Kleber Mendonça Filho é indicado à premiação, já Wagner Moura recebeu uma indicação pela sua atuação em “Sergio”, da Netflix.

O filme foca no personagem de Wagner Moura, Marcelo, que sai de São Paulo e vai para Recife com a intenção de começar uma nova vida, tentando fugir do seu passado misterioso e violento. Abordando temas como repressão política, restrição de direitos e o uso da tecnologia como instrumento de controle, o filme chega aos cinemas brasileiros em novembro.

Reprodução/Instagram



Kleber Mendonça Filho e Wagner Moura nos bastidores de “O agente secreto”.

Concorrendo com Wagner Moura em melhor atuação, estão Jessie Buckley (Hamnet); Lee Byung-hun (No Other Choice); Rose Byrne (Se Eu Tivesse Pernas, Eu te Chutaria); Sopé Dirísù (My Father's Shadow); Ethan Hawke (Blue Moon); Jennifer Lawrence (Morra, Amor); Josh O'Connor (The Mastermind); Amanda Seyfried (O Testamento de Ann Lee); e Tessa Thompson (Hedda).

O filme de Kleber Mendonça Filho está presente nas categorias Melhor Roteiro Original e Melhor Ator. Na categoria de roteiro, O Agente Secreto concorre com Se Eu Tivesse Per-

nas, Eu te Chutaria, Foi Apenas um Acidente, O Som da Queda e Sorry, Baby.

Marcada para o dia 25 de novembro, em Nova York, a premiação do Gotham Awards é voltada ao cinema independente e é considerada uma importante primeira etapa da temporada de premiações nos Estados Unidos, no esquentando para o Oscar 2026.

O filme mais indicado da premiação este ano é Uma Batalha Após a Outra, de Paul Thomas Anderson e Leonardo DiCaprio (que, curiosamente, não foi indicado), com seis indicações. Trata-se do novo recorde do Gotham.

Corrida pelo Oscar

“O Agente Secreto” é o representante do Brasil na categoria Melhor Filme Internacional do Oscar em 2026. A revista Variety já elenca o filme como um dos principais candidatos ao Oscar da categoria e ainda destacou que o longa pode receber estatuetas nas categorias de Melhor Ator, com Wagner Moura, e Melhor Direção e Melhor Roteiro, com Kleber Mendonça Filho.

A lista de indicados ao Oscar 2026 será divulgada no dia 22 de janeiro e a sua 98ª edição deve acontecer no dia 15 de março de 2026.

Danielle Winits fala da rotina regrada com o marido, André Gonçalves, e da relação com o corpo aos 51 anos: “Atender às expectativas alheias ficou para trás”.

Danielle Winits trabalha no primeiro monólogo da sua carreira. “Choque: procurando sinais de vida inteligente” fica em cartaz até este domingo (2) no Teatro Copacabana Palace. Na peça, dirigida por Gerald Thomas, a atriz interpreta Trudy, uma ex-consultora criativa que abandona o mundo corporativo e se torna catadora de lixo. Em meio a seus devaneios, o espetáculo aborda temas como capitalismo, redes sociais e fome.

“E a pergunta principal é: Essa mulher enlouqueceu ou ela está sã e o mundo todo que enlouqueceu? É uma comédia ou um drama? Essa mulher enlouquecida é engraçada ou é triste? E tenho certeza que a história causa reflexão no público que a assiste. E acho que é essa a função do teatro”, conta a atriz, que também está no elenco do longa “Querido mundo”, de Miguel Falabella, exibido no Festival do Rio de Janeiro.

Para marcar este novo capítulo em sua carreira, a atriz optou

Reprodução



Danielle Winits está com o ator André Gonçalves há oito anos.

por mudar o visual e se despedir das longas madeixas que a acompanhavam há um tempo. “Eu estava sentindo que o meu cabelo poderia ser uma gordura, queria estar liberta do cabelão e não queria usar peruca. E estou amando. Não queria ter que ficar pensando nele, queria focar apenas no trabalho”, explica.

A atriz comenta que mantém uma vida disciplinada para estar bem no palco. Conta nos dedos as vezes em que tomou álcool recentemente e procura se alimentar de forma saudável, além de praticar aulas de dança, que a acompanham desde o início da profissão.

“Não há como não

ser regrada. Quem faz teatro sabe que não existe atalho. Não dá para acordar de resaca e ir ensaiar, jamais. Eu preciso estar sã, e a minha sanidade é a minha liberdade. Gosto de acordar cedo, estar em contato com a natureza, ver um filme e ler. O André também é um leitor voraz, então nós ficamos bastante em casa”, diz, referindo-se ao marido, o ator André Gonçalves, com quem está há oito anos.

Aos 51 anos, a atriz diz que evita a palavra envelhecimento e prefere falar em “maturação”. “O tempo traz uma serenidade no sentido de estabelecermos uma relação equilibrada com as nos-

sas escolhas, de termos confiança naquilo que fazemos. E eu tenho uma confiança em mim e no trabalho que apresento, porque é uma bagagem que trago de muitos anos.”

Com relação ao espelho, a atriz revela estar em paz consigo mesma. “A mulher de 20 anos que eu fui ficou para trás. É uma libertação também, é fantástico. É óbvio que cuido de mim, mas quero me preocupar com outras coisas. O meu foco é a minha saúde e o meu bem-estar, não o olhar do outro. Isso de atender às expectativas alheias ficou para trás.” As informações são do jornal O Globo.

A "Neymarização" de Vini Jr: antes discreto, jogador expõe vida pessoal e se envolve em polêmicas.

Vinicius Jr. dominou os noticiários nos últimos dias, mas o assunto não era futebol. O atacante do Real Madrid deixou a discrição de lado e vive um momento de grande exposição de sua vida pessoal. O jogador assumiu o namoro com a influenciadora Virginia Fonseca depois de semanas de especulação, com direito a traição e pedidos públicos de desculpas.

Nos bastidores, já se comenta que o atleta vive um processo de "Neymarização", seguindo os passos do jogador do Santos, craque em manter sua vida privada em evidência. T tamanha exposição estaria incomodando a equipe do antes discreto atleta, revelado pelo Flamengo e escolhido melhor jogador do mundo em 2024.

Não é de hoje que a comparação com Neymar incomoda quem cuida da carreira e da imagem do novo namorado de Virginia. Na época da construção da mansão de Vini na Barra da Tijuca, no Rio, em 2021, o jornal Extra noticiou que o jogador tinha mandado construir uma boate subterrânea nos moldes da que Neymar tem em sua casa em Mangaratiba.

Informação negada por sua assessoria na

Reprodução



Atacante do Real Madrid deixou a discrição de lado.

ocasião. Não a boate, mas a inspiração: "Ele quis (boate subterrânea) na dele depois de alugar uma que tinha". A mansão é a mesma onde Virginia se hospedou em setembro.

O namoro com a influenciadora, hoje a terceira mulher brasileira mais seguida no Instagram, foi o primeiro assumido publicamente pelo jogador desde que ele ficou famoso. Só neste ano, sete mulheres foram apontadas como affair de Vini Jr.. Entre elas, a modelo e também influenciadora Maju Mazalli. Mas só Virginia teve o "privilégio".

Exposição

O casal assumiu publicamente o relacionamento na terça-feira (27), depois de meses de especulações. A confirmação veio por meio de uma publicação con-

junta nas redes sociais, na qual Virginia compartilhou o momento do pedido de namoro ao lado do jogador, segurando balões vermelhos e um ursinho de pelúcia.

E não parou por aí — segundo o portal LeoDias, o craque presenteou Virginia com duas joias avaliadas em cerca de R\$ 70 mil da tradicional joalheria Tiffany & Co. Apesar de não ter mostrado a joia em detalhes, a influenciadora está constantemente usando-a em seu dedo anelar, indicando relacionamento sério.

O clima romântico encerrou uma sequência de rumores que já circulava desde julho. Antes da oficialização, Virginia e Vini Jr. viajaram para Mônaco com amigos próximos, entre eles o jogador Éder Militão e sua esposa, Tainá.

A viagem coincidiu com boatos de uma possível reconciliação, após conversas privadas entre Vini Jr. e a modelo Day Magalhães terem sido divulgadas na imprensa, o que alimentou ainda mais comentários nas redes.

Os primeiros indícios de aproximação entre eles surgiram quando Virginia foi vista na festa de aniversário de 25 anos do jogador, em julho. Desde então, curtidas, interações e aparições esporádicas passaram a reforçar a ideia de que algo poderia estar acontecendo.

Agora, com o romance confirmado, cada gesto — até mesmo uma brincadeira sobre videogame — tem chamado a atenção do público e alimentado o interesse em torno da vida do novo casal.

Cobertura onde Robinho foi preso é colocada à venda por 11 milhões de reais em Santos.

A cobertura onde o ex-jogador de futebol Robinho morava em Santos, no litoral de São Paulo, está à venda por R\$ 11 milhões. O ex-atacante do Santos e da Seleção Brasileira está preso desde março de 2024, na Penitenciária de Tremembé (SP). Ele foi condenado, em 2017, a nove anos de prisão por estupro coletivo na Itália.

O imóvel, de 431 m² e com vista para a praia, possui piscina, área gourmet e três suítes. São seis banheiros, dois lavabos, dois closets, um camarim, um escritório e salas de estar, jantar e de TV. O imóvel, que tem dois andares, ainda possui dependência de empregada, portas blindadas, sistema de câmeras e cinco vagas de garagem.

Conforme apurado pelo g1, a esposa de Robinho colocou a cobertura à venda há aproximadamente seis meses em diversas imobiliárias de Santos. O valor de R\$ 11 milhões é com porteira fechada, ou seja, inclui todos os móveis.

Nas imagens, disponibilizadas em imobiliárias, é possível ver a decoração que era usada pela família do jogador. Em um dos quartos, inclusive, há um letreiro

Reprodução



O imóvel, de 431 m² e com vista para a praia, possui piscina, área gourmet e três suítes.

com o nome da filha de Robinho.

O IPTU do imóvel é de R\$ 1 mil e o valor de condomínio é de R\$ 2,8 mil.

A cobertura fica em um condomínio residencial de alto padrão, localizado na orla de Santos, no bairro Aparecida. Além da vista panorâmica, o empreendimento fica próximo à igreja Coração de Jesus e de importantes centros comerciais, como um shopping.

Prisão

O ex-jogador Robinho foi preso pela Polícia Federal (PF) em março de 2024, em Santos. Momentos antes de ser preso, ele estava na cobertura localizada na Avenida Bartolomeu de Gusmão, na orla do bairro Aparecida. Robinho foi condenado por estupro pela justiça itali-

ana.

À princípio, a Justiça italiana tentou fazer com que o ex-jogador cumprisse a pena de nove anos no país europeu. No entanto, o Brasil não extradita seus cidadãos e, enquanto isso, Robinho vivia uma vida normal, com direito a praia, futebol e churrasco.

Diante da situação, o governo da Itália homologou um pedido para que ele fosse preso em solo brasileiro. A Corte Especial do STJ recebeu a demanda e decidiu pela condenação do ex-jogador em regime fechado e com prisão imediata no dia 20 de março de 2024.

Apesar da decisão, alguns trâmites burocráticos precisariam ser tomados e, à noite, isso não foi possível. Na manhã do dia 21 de março daquele ano, a presi-

dente do STJ Maria Thereza de Assis Moura assinou a determinação da prisão, mas a Justiça Federal em Santos só recebeu o documento por volta das 17h.

Detido desde março de 2024 na Penitenciária 2 de Tremembé (P2), no interior de São Paulo, Robinho falou pela primeira vez sobre sua rotina no presídio e negou que receba tratamento diferenciado ou privilégios em relação aos demais detentos.

No vídeo divulgado pelo Conselho da Comunidade de Taubaté, órgão ligado à Vara de Execuções Criminais e responsável por monitorar unidades prisionais, Robinho aparece tranquilo, vestindo uniforme bege, e afirma que quem manda são os guardas e os reeducandos obedecem.

PREFEITOS DE CIDADES GAÚCHAS:

PORTO ALEGRE



SEBASTIÃO MELO
(MDB)
recebeu 49,72% dos
votos no primeiro turno
e 61,53% dos votos no
segundo turno.

NOVO HAMBURGO



GUSTAVO FINCK
(PP)
eleito com
53,32% dos votos

SÃO LEOPOLDO



**DELEGADO
HELIOMAR** (PL)
eleito com
51,24% dos votos

GRAVATÁ



LUIZ ZAFFALON
(PSDB)
reeleito com
51,17% dos votos

VIAMÃO



RAFAEL BORTOLETTI
(PSDB)
eleito com
48,49% dos votos

RIO GRANDE



DARLENE TORRADA
(PT)
eleita com
49,13% dos votos

PASSO FUNDO



PEDRO ALMEIDA
(PSD)
reeleito com
42,66% dos votos

ALVORADA



DOUGLAS MARTELLO
(PL)
eleito com
32,83% dos votos

SAPUCAIA DO SUL



**VOLMIR RODRIGUES
GORDO** (PP)
eleito com
68,09% dos votos

SANTA CRUZ DO SUL



SÉRGIO MORAES
(PL)
eleito com
47,13% dos votos

CACHOEIRINHA



CRISTIAN WASEM
(MDB)
eleito com
71,86% dos votos

BENTO GONÇALVES



DIOGO SIQUEIRA
(PSDB)
eleito com
65,88% dos votos

BAGÉ



**LUIZ FERNANDO
MAINARDI** (PT)
eleito com
51,71% dos votos

URUGUAIANA



CARLOS DELGADO
(PP)
eleito com
51,71% dos votos

ERECHIM



PAULO PÓLIS
(MDB)
reeleito com
50,74% dos votos

GUAÍBA



MARCELO MARANATA
(PDT)
reeleito com
78,18% dos votos

ESTEIO



FELIPE COSTELLA
(PL)
eleito com
48,23% dos votos

ELDORADO DO SUL



JULIANA CARVALHO
(PSDB)
eleita com
50,91% dos votos

SANTA MARIA



RODRIGO DÉCIMO
(PSDB)
recebeu 25,86% dos votos
no primeiro turno e 54,50%
dos votos no segundo turno.

CAXIAS DO SUL



ADILÓ DIDOMÊNICO
(PSDB)
recebeu 27,5% dos votos
no primeiro turno e 51,38%
dos votos no segundo turno.

CANOAS



AIRTON SOUZA
(PL)
recebeu 35,26% dos votos
no primeiro turno e 52,12%
dos votos no segundo turno.

PELOTAS



FERNANDO MARRONI
(PT)
recebeu 39,60% dos votos
no primeiro turno e 50,36%
dos votos no segundo turno.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

**GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR
DO RIO GRANDE DO SUL:**



Eduardo Leite



Gabriel Souza

**PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Pepe Vargas

**PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Alberto Delgado Neto

**PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE CONTAS
DO RIO GRANDE DO SUL**



Marco Peixoto

**PROCURADOR GERAL
DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DO RIO GRANDE DO SUL**



Alexandre Sikinowski
Saltz

**DEFENSOR PÚBLICO GERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Nilton Leonel
Arnecke Maria

**PROCURADOR GERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Eduardo Cunha
da Costa

**PROCURADOR-CHEFE DO
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Felipe da Silva Müller

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:



Hamilton Mourão



Luis Carlos Heinze



Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:



Sebastião Melo



Betina Worm

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE



Comandante Nádja

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO



General Luis Cláudio de Mattos Basto,
Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA



Vice-Almirante Augusto José Achilles Abreu Jorge Teixeira,
Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA



Major Brigadeiro do AR
Vincent Dang, Comandante do V Comando
Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:



Pepe Vargas
Presidente



Luiz Marengo
1º Vice-presidente



Vilmar Zanchin
2º Vice-presidente



Sergio Peres
1º Secretário



Issur Koch
2º Secretário



Dr. Thiago Duarte
3º Secretário



Delegada Nadine
4º Secretária

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:



Alberto Delgado Neto
Presidente



Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente



Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente



Lusmary Fátima Turelly da Silva
3º Vice-presidente



Fabianne Breton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL



Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE



Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL



Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL



Gedeão Pereira
Presidente

FIERGS



Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO



Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL



Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Luciano Hocsman
Presidente

GRÊMIO



Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL



Alessandro Barcellos
Presidente

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

SECRETARIADO DE PORTO ALEGRE:

**Secretário Municipal
de Educação (Smed)**



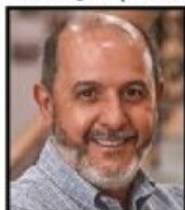
Leonardo Pascoal

**Diretor-geral do
Departamento Municipal
de Água e Esgotos (Dmae)**



Vicente Perrone

**Diretor-geral do
Departamento Municipal
de Habitação (Demhab)**



André Machado

**Secretário Municipal
de Governança**



Cássio Trogildo

**Secretário-Geral
de Governo**



André Coronel

**Secretário Municipal de Meio
Ambiente, Urbanismo e
Sustentabilidade (Smamus)**



Germano Bremm

**Secretária Municipal de
Desenvolvimento Econômico
e Turismo (SMDet)**



Fernanda Barth

**Secretário Municipal
de Serviços Urbanos
(SMSURB)**



Vitorino Baseggio

**Secretário Municipal
de Esporte, Lazer e
Juventude (Smelj)**



Júlio César de Souza
Gonçalves

**Secretária
da Causa Animal**



Tatiana Amaral Guerra

**Secretário Municipal
de Planejamento e
Assuntos Estratégicos**



Cezar Schirmer

**Secretário de
Comunicação Social**



Luiz Otávio Prates

**Secretário Municipal
de Obras
e Infraestrutura**



André Flores

**Secretário Municipal
de Parcerias**



Giuseppe Riesgo

**Presidente da Fundação
de Assistência Social
e Cidadania**



Matheus Xavier

**Diretora Presidente
da Procempa**



Letícia Batistela

**Secretária Municipal
de Cultura**



Liliana Cardoso

**Secretário Municipal
de Mobilidade Urbana**



Adão de Castro Júnior

**Secretário Municipal
de Segurança**



Alexandre Aragon

**Procurador-Geral
do Município**



Jhonny Prado

**Secretária Municipal
de Transparência
e Controladoria**



Mônica Leal

**Secretário Municipal
de Administração
e Patrimônio**



Cassiá Carpes

**Secretário Municipal
de Saúde**



Fernando Ritter

**Secretária Municipal
da Fazenda**



Ana Pellini

**Secretário
de Inovação**



Luiz Carlos Pinto
da Silva Filho

**Secretário de Inclusão
e Desenvolvimento
Humano**



Juliano Passini

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Afonso Hamm
(PP)



Afonso Motta
(PDT)



Alceu Moreira
(MDB)



Alexandre Lindenmeyer
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Any Ortiz
(Federação
PSDB-Cidadania)



Bibio Nunes
(PL)



Carlos Gomes
(Republicanos)



Covatti Filho
(PP)



Daniel da TV
(Federação
PSDB-Cidadania)



Daiana Santos
(PC do B)



Denise Pessoa
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Dionísio Marcon
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Elvino Bohn Gass
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Fernanda Melchionna
(Federação PSOL-Rede)



Franciane Bayer
(Republicanos)



Giovanni Cherini
(PL)



Heitor Schuch
(PSB)



Lucas Redecker
(Federação
PSDB-Cidadania)



Luciano Azevedo
(PSD)



Luiz Carlos Busatto
(União Brasil)



Marcel Van Hattem
(Novo)



Marcelo Moraes
(PL)



Márcio Biolchi
(MDB)



Maria do Rosário
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Mauricio Marcon
(Podemos)



Osmar Terra
(MDB)



Pedro Westphalen
(PP)



Pompeo de Mattos
(PDT)



Reginete Bispo
(PT)



Tenente-Coronel Zucco
(Republicanos)



Ubiratan Sanderson
(PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sôstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

Foto: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:

Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Fernando Quadros da Silva
(Presidente do TRF)



João Batista Pinto Silveira
(Vice-presidente do TRF)



Vânia Hack de Almeida
(Corregedora da Justiça Federal)



Álvaro Eduardo Junqueira



Amaury Chaves de Athayde



Amir José Finocchiaro Sarti



Antônio Albino Ramos de Oliveira



Ari Pargendler



Cal Garcia



Cândido Alfredo Silva Leal Junior



Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho



Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz



Celso Kipper



Dirceu de Almeida Soares



Edgard Antônio Lippmann Júnior



Elcio Pinheiro de Castro



Eli Goraieb



Ellen Gracie Northfleet



Fábio Bittencourt da Rosa



Fernando Quadros da Silva



Gilson Dipp



Hervandil Fagundes



João Surreaux Chagas



Joel Ilan Paciornik



Jorge Antonio Maurique



José Almada de Souza



José Fernando Jardim de Camargo



José Luiz Borges Germano da Silva



José Morschbacher



Luciane Amaral Corrêa Münch



Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Luiz Carlos
de Castro Lugon



Luiz Dória Furquim



Luiz Fernando Wowk
Penteadó



Luiza Dias Cassales



Manoel Eugenio
Marques Munhoz



Manoel Lauro
Volkmer de Castilho



Márcio Antônio Rocha



Marga Inge Barth
Tessler



Maria de Fátima
Freitas Labarrère



Maria Lúcia Luz Leiria



Néfi Cordeiro



Nylson Paim
de Abreu



Osvaldo Moacir
Alvarez



Otavio Roberto
Pamploma



Paulo Afonso
Brum Vaz



Pedro Máximo
Paim Falcão



Ricardo Teixeira
do Valle Pereira



Rogerio Favreto



Rômulo Pizzolatti



Ronaldo Luiz Ponzi



Sílvia Maria
Gonçalves Goraieb



Silvio Dobrowolski



Tadaaki Hirose



Tânia Terezinha
Cardoso Escobar



Teori Albino Zavascki



Valdemar Capeletti



Victor Luiz
dos Santos Laus



Vilson Darós



Virginia Amaral
da Cunha Sheibe



Vladimir Passos
de Freitas

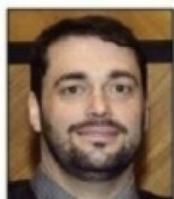


Wellington Mendes
de Almeida

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:



Alexandre Corrêa da Cruz



Ana Luiza Heineck Kruse



André Reverbel Fernandes



Angela Rosi Almeida Chapper



Beatriz Renck



Brígida Joaquina Charão Barcelos



Carlos Alberto May



Carmen Izabel Centena Gonzalez



Cláudio Antônio Cassou Barbosa



Cleusa Regina Halfen



Clóvis Fernando Schuch Santos



Denise Pacheco



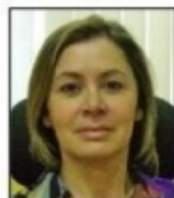
Emilio Papaleo Zin



Fabiano Holz Beserra



Fernando Luiz de Moura Cassal



Flávia Lorena Pacheco



Francisco Rossal de Araújo



George Achutti



Gilberto Souza dos Santos



Janney Camargo Bina



João Alfredo Borges Antunes de Miranda



João Batista de Matos Danda



João Paulo Lucena



João Pedro Silvestrin



Lais Helena Jaeger Nicotli



Lucia Ehrenbrink



Luciane Cardoso Barzotto



Luiz Alberto de Vargas



Manuel Cid Jardon



Marçal Henri dos Santos Figueiredo



Marcelo Gonçalves de Oliveira



Marcelo José Ferlin D'Ambroso



Marcos Fagundes Salomão



Maria da Graça Ribeiro Centeno



Maria Cristina Schaen Ferreira



Maria Madalena Telesca



Maria Silvana Rotta Tedesco



Raul Zoratto Sanvicente



Rejane Souza Pedra



Ricardo Carvalho Fraga



Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa



Roger Bailejo Villarinho



Rosiul de Freitas Azambuja



Rosane Serafini Casa Nova



Simone Maria Nunes



Tânia Regina Silva Reckziegel



Vania Maria Cunha Mattos



Wilson Carvalho Dias

VEREADORES DE PORTO ALEGRE EM 2025:

Presidente



Comandante Nádia (PL)
- 18.010 votos -
Reeleita



Jesse Sangalli (PL)
- 22.966 votos -
Reeleito



Karen Santos (PSOL)
- 20.207 votos -
Reeleita



Ramiro Rosário (Novo)
- 16.450 votos -
Reeleito



Grazi Oliveira (PSOL)
- 14.321 votos -
Eleita



Giovane Byl (Podemos)
- 12.115 votos -
Reeleito



Pedro Ruas (PSOL)
- 12.070 votos -
Reeleito



Roberto Robaina (PSOL)
- 10.033 votos -
Reeleito



Moises Barboza (PSDB)
- 8.603 votos -
Reeleito



Jonas Reis (PT)
- 8.235 votos -
Reeleito



Gilvani O Gringo (Republicanos)
- 7.891 votos -
Eleito



Marcelo Bernardi (PSDB)
- 7.759 votos -
Reeleito



Tiago Albrecht (Novo)
- 7.615 votos -
Reeleito



Alexandre Bublitz (PT)
- 7.144 votos -
Eleito



Gilson Padeiro (PSDB)
- 7.070 votos -
Reeleito



Fernanda Barth (PL)
- 7.063 votos -
Reeleita



José Freitas (Republicanos)
- 6.746 votos -
Reeleito



Marcos Felipi (Cidadania)
- 6.618 votos -
Eleito



Mariana Lescano (Progressistas)
- 6.389 votos -
Eleita



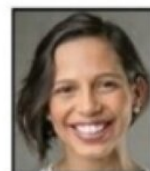
Claudia Araujo (PSD)
- 6.321 votos -
Reeleita



Marcio Bins Ely (PDT)
- 6.296 votos -
Reeleito



Tanise Sabino (MDB)
- 6.270 votos -
Reeleita



Juliana de Souza (PT)
- 6.261 votos -
Eleita



Rafael Fleck (MDB)
- 5.908 votos -
Eleito



Vera Armando (Progressistas)
- 5.693 votos -
Eleita



Mauro Pinheiro (Progressistas)
- 5.661 votos -
Reeleito



Erick Dênil (PCdoB)
- 5.376 votos -
Eleito



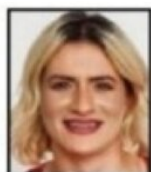
Professor Vitorino (MDB)
- 5.315 votos -
Eleito



Giovani Culau e Coletivo (PCdoB)
- 4.902 votos -
Reeleito



Aldacir Oliboni (PT)
- 4.869 votos -
Reeleito



Natasha (PT)
- 4.718 votos -
Eleita



Carlo Carotenuto (Republicanos)
- 4.644 votos -
Eleito



Atena (PSOL)
- 4.260 votos -
Eleita



Hamilton Sossmeier (Podemos)
- 4.053 votos -
Reeleito



Coronel Ustra (PL)
- 2.669 votos -
Eleito

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR ESTADO:

ACRE	8	PARAÍBA	12
AMAZONAS	8	SANTA CATARINA	16
AMAPÁ	8	GOIÁS	17
DISTRITO FEDERAL	8	PARÁ	17
MATO GROSSO DO SUL	8	MARANHÃO	18
MATO GROSSO	8	CEARÁ	22
RIO GRANDE DO NORTE	8	PERNAMBUCO	25
RONDÔNIA	8	PARANÁ	30
RORAIMA	8	RIO GRANDE DO SUL	31
SERGIPE	8	BAHIA	39
TOCANTINS	8	RIO DE JANEIRO	46
ALAGOAS	9	MINAS GERAIS	53
ESPÍRITO SANTO	10	SÃO PAULO	70
PIAUÍ	10		

NÚMERO DE SENADORES POR PARTIDO:

PSD	14
PL	14
MDB	11
PT	9
UNIÃO BRASIL	7
PODEMOS	4
PP	7
PSB	4
REPUBLICANOS	4
PDT	3
NOVO	1
PSDB	13

TOTAL DE SENADORES: 81
(SÃO 3 SENADORES POR ESTADO)

NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR PARTIDO:

PL	95	PSOL	13
PT	68	PSDB	14
UNIÃO BRASIL	59	PCdoB	7
PP	50	AVANTE	7
REPUBLICANOS	42	CIDADANIA	4
MDB	44	PV	6
PSD	43	PRD	4
PDT	18	SOLIDARIEDADE	6
PODEMOS	15	NOVO	3
PSB	14	REDE	1

TOTAL DE DEPUTADOS FEDERAIS: 513

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

PRESIDENTES DE COMISSÕES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS:

Comissão de Transportes



Mauricio Neves
(PP-SP)

Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania



Paulo Azi
(União Brasil-BA)

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional



Filipe Barros
(PL-PR)

Comissão de Saúde



Zé Vitor
(PL-MG)

Comissão de Ciência e Tecnologia



Ricardo Barros
(PP-PR)

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle



Bacelar
(PV-BA)

Comissão de Finanças e Tributação



Rogério Correia
(PT-MG)

Comissão de Minas e Energia



Diego Andrade
(PSD-MG)

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



Elcione Barbalho
(MDB-PA)

Comissão de Desenvolvimento Econômico



Lafayette de Andrada
(Republicanos-MG)

Comissão de Educação



Mauricio Carvalho
(União-RO)

Comissão de Trabalho



Leo Prates
(PDT-BA)

Comissão de Defesa do Consumidor



Daniel Almeida
(PCdoB-BA)

Comissão de Integração e Desenvolvimento Regional



Yandra Moura
(União-SE)

Comissão de Indústria, Comércio e Serviços



Beto Richa
(PSDB-PR)

Comissão de Esporte



Laura Carneiro
(PSD-RJ)

Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher



Célia Hakriabá
(PSOL-MG)

Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas Idosas



Zé Silva
(Solidariedade-MG)

Comissão de Cultura



Denise Pessoa
(PT-RS)

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural



Rodolfo Nogueira
(PL-MS)

Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial



Reimont
(PT-RJ)

Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado



Paulo Bilynskyj
(PL-SP)

Comissão de Direitos das Pessoas com Deficiência



Duarte Jr.
(PSB-MA)

Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais



Dandara
(PT-MG)

Comissão de Turismo



Marcelo Alvaro Antônio
(PL-MG)

Comissão de Comunicação



Julio Cesar Ribeiro
(Republicanos-DF)

Comissão de Legislação Participativa



Fred Costa
(PRD-MG)

Comissão de Previdência Social, Infância, Adolescência e Família



Ruy Carneiro
(Pode-PB)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MESA DIRETORA DO CONGRESSO NACIONAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Altineu Cortês
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1º Secretário
Carlos Veras
(PT)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3º Secretária
Delegada Katarina
(PSD)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Eduardo Gomes
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1ª Secretária
Daniella Ribeiro
(PSD)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3ª Secretária
Ana Paula Lobato
(PDT)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)



1º Suplente
Chico Rodrigues
(União Brasil)



2º Suplente
Mecias Jesus
(Republicanos)



3º Suplente
Styvenson Valentim
(PSDB)



4º Suplente
Soraya Thronicke
(Podemos)

MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS:



Presidência
Hugo Motta
(Republicanos/PB)



1ª Vice-Presidência
Altineu Cortês
(PL/RJ)



2ª Vice-Presidência
Elmar Nascimento
(União/BA)



1º Secretária
Carlos Veras
(PT/PE)



2ª Secretária
Luíza da Fonte
(PP/PE)



3ª Secretária
Delegada Katarina
(PSD/SE)



4ª Secretária
Sergio Souza
(MDB/PR)

SUPLÊNCIA DA MESA DIRETORA:



1º Suplente
Antonio Carlos Rodrigues
(PL/SP)



2º Suplente
Paulo Folletto
(PSB/ES)



3º Suplente
Dr. Victor Linhares
(PODE/ES)



4º Suplente
Paulo Alexandre Barbosa
(PSDB/SP)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE



Gladson Cameli
(PP - Reeito)
Salário R\$ 39.717,69

ALAGOAS



Paulo Dantas
(MDB)
Salário R\$ 30.833,91

AMAPÁ



Clécio Luis
(SD)
Salário R\$ 30.000,00

AMAZONAS



Wilson Lima
(União - Reeito)
Salário R\$ 34.070,00

BAHIA



Jerônimo Rodrigues
(PT)
Salário R\$ 36.894,89

CEARÁ



Elmano de Freitas
(PT)
Salário R\$ 21.788,97

DISTRITO FEDERAL



Ibaneis Rocha
(MDB - Reeito)
Salário R\$ 29.951,54

ESPÍRITO SANTO



Renato Casagrande
(PSB - Reeito)
Salário R\$ 33.006,39

GOIÁS



Ronaldo Caiado
(União - Reeito)
Salário R\$ 30.585,01

MARANHÃO



Carlos Brandão
(PSB - Reeito)
Salário R\$ 33.006,39

MATO GROSSO



Mauro Mendes
(União - Reeito)
Salário R\$ 30.862,79

MATO GROSSO DO SUL



Eduardo Riedel
(PSDB)
Salário R\$ 35.462,27

MINAS GERAIS



Romeu Zema
(Novo - Reeito)
Salário R\$ 39.717,69

PARÁ



Helder Barbalho
(MDB - Reeito)
Salário R\$ 35.363,55

PARAÍBA



João Azevêdo
(PSB - Reeito)
Salário R\$ 32.434,82

PARANÁ



Ratinho Júnior
(PSD - Reeito)
Salário R\$ 33.763,00

PERNAMBUCO



Raquel Lyra
(PSDB)
Salário R\$ 42.145,88

PIAUI



Rafael Fonteles
(PT)
Salário R\$ 33.806,39

RIO DE JANEIRO



Cláudio Castro
(PL - Reeito)
Salário R\$ 21.868,14

RIO GRANDE DO NORTE



Fátima Bezerra
(PT - Reeito)
Salário R\$ 21.914,76

RIO GRANDE DO SUL



Eduardo Leite
(PSDB - Reeito)
Salário R\$ 35.462,22

RONDÔNIA



Cel. Marcos Rocha
(União - Reeito)
Salário R\$ 35.462,22

RORAIMA



Antonio Denarium
(PP - Reeito)
Salário R\$ 34.299,00

SANTA CATARINA



Jorginho Mello
(PL)
Salário R\$ 25.322,25

SÃO PAULO



Tarcísio de Freitas
(Republicanos)
Salário R\$ 34.572,89

SERGIPE



Fábio Mitidieri
(PSD)
Salário R\$ 33.739,87

TOCANTINS



Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeito)
Salário R\$ 30.100,00

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO



Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA



Carlos Fávaro

CASA CIVIL



Rui Costa

CIDADES



Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



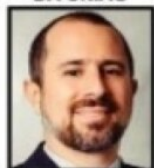
Luciana Santos

COMUNICAÇÕES



Frederico de Siqueira Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



Vinicius Marques de Carvalho

CULTURA



Margareth Menezes

DEFESA



José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS



Macaé Evaristo

EDUCAÇÃO



Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO



Márcio França

ESPORTES



André Fufuca

FAZENDA



Fernando Haddad

GESTÃO



Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL



Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



Ricardo Lewandowski

MEIO AMBIENTE



Marina Silva

MINAS E ENERGIA



Alexandre Silveira

MULHERES



Márcia Lopes

PESCA



André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS



Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS



Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA



Wolney Queiroz

RELAÇÕES EXTERIORES



Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Gleisi Hoffmann

SAÚDE



Alexandre Padilha

SECOM



Sidônio Palmeira

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Márcio Macêdo

TRABALHO



Luiz Marinho

TRANSPORTES



Renan Filho

TURISMO



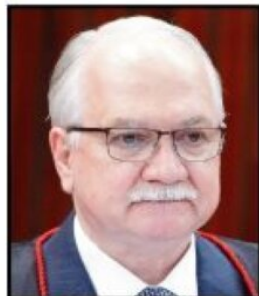
Celso Sabino

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente



Luiz Edson Fachin

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)
Posse: Julho de 2015
Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2033

Vice-Presidente



Alexandre de Moraes

Nomeação: Michel Temer (MDB)
Posse: Março de 2017
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2043



André Mendonça

Nomeação: Jair Bolsonaro (PL)
Posse: Dezembro de 2021
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2047



Cármen Lúcia

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Junho de 2006
Aposentadoria compulsória: Abril de 2029



Cristiano Zanin

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Outubro de 2023
Aposentadoria compulsória: Novembro de 2050



Dias Toffoli

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Novembro de 2009
Aposentadoria compulsória: Março de 2042



Flávio Dino

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Fevereiro de 2024
Aposentadoria compulsória: Abril de 2043



Gilmar Mendes

Nomeação: Fernando Henrique Cardoso (PSDB)
Posse: Junho de 2002
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2030



Luís Roberto Barroso

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)
Posse: Junho de 2013
Aposentadoria compulsória: Março de 2033



Luiz Fux

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)
Posse: Março de 2011
Aposentadoria compulsória: Abril de 2028



Nunes Marques

Nomeação: Jair Bolsonaro (sem partido à época)
Posse: Novembro de 2020
Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2047

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

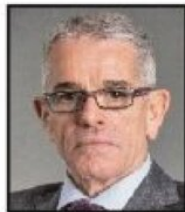
OS 32 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:



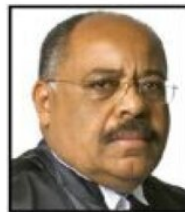
Antonio Carlos Ferreira



Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin



Antônio Saldanha Palheiro



Benedito Gonçalves



Carlos Augusto Pires Brandão



Daniela Teixeira



Fátima Nancy Andrighi



Francisco Cândido de Melo Falcão Neto



Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes



Humberto Eustáquio Soares Martins



João Otávio de Noronha



Joel Ilan Paciornik



Luis Felipe Salomão



Luiz Alberto Gurgel de Faria



Marcelo Navarro Ribeiro Dantas



Marco Aurélio Bellizze de Oliveira



Marco Aurélio Gastaldi Buzzi



Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues



Maria Marluce Caldas Bezerra



Maria Thereza Rocha de Assis Moura



Mauro Luiz Campbell Marques



Messod Azulay Neto



Paulo Dias de Moura Ribeiro



Paulo Sérgio Domingues



Raul Araújo Filho



Regina Helena Costa



Reynaldo Soares da Fonseca



Ricardo Villas Bôas Cueva



Rogério Schietti Machado Cruz



Sebastião Alves dos Reis Júnior



Sérgio Luiz Kukina



Teodoro Silva Santos

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente



Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente



Aloysio Corrêa da Veiga



Alberto Bastos Balazeiro



Alexandre de Souza Agra Belmonte



Alexandre Luiz Ramos



Amaury Rodrigues Pinto Junior



Augusto César Leite de Carvalho



Breno Medeiros



Cláudio Mascarenhas Brandão



Delaide Alves Miranda Arantes



Dora Maria da Costa



Douglas Alencar Rodrigues



Evandro Pereira Valadão Lopes



Guilherme Augusto Caputo Bastos



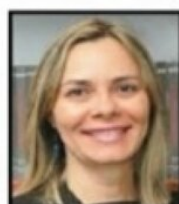
Hugo Carlos Scheuermann



Ives Gandra da Silva Martins Filho



José Roberto Freire Pimenta



Kátia Magalhães Arruda



Liana Chaib



Luiz José Dezena da Silva



Luiz Philippe Vieira de Mello Filho



Maria Helena Mallmann



Maria Cristina Irigoyen Peduzzi



Mauricio Godinho Delgado



Morgana de Almeida Richa



Sergio Pinto Martins

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 16 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM):

Presidente



Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha

Vice-Presidente



Ministro
José Coêlho Ferreira



Ministro
Artur Vidigal de Oliveira



Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira



Ministro
Carlos Vuyk de Aquino



Ministro
Celso Luiz Nazareth



Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros



Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo



Ministro
José Barroso Filho



Ministro
Leonardo Punte



Ministro
Lourival Carvalho Silva



Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes



Ministro
Marco Antônio de Farias



Ministro
Odilson Sampaio Benzi



Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz



Ministra
Verônica Abdalla Sterman

O STM integra a Justiça Militar, que, segundo a Constituição, julga crimes militares previstos no Código Penal Militar (CPM). O tribunal é composto por 15 ministros vitalícios, nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal. A divisão das vagas é feita da seguinte forma: 3 almirantes da Marinha, 4 generais do Exército, 3 brigadeiros da Aeronáutica e 6 civis.